Relatório de Gestão e Contas 2014

Grupo Universidade de Aveiro

universidade de aveiro

Uma Universidade em osmose com o exterior e atenta às vozes e necessidades da sociedade de que faz parte; consciente de que o seu compromisso vai muito para além das fronteiras institucionais; que assume as suas responsabilidades no desenvolvimento do país e na definição de melhores políticas públicas, e que o quer ajudar a sair da situação de crise em que se encontra. Por isso, temos que ser capazes de transformar a nossa capacidade em maior relevância para a sociedade. Por isso, para isso, o sentido de utilidade deve estar mais presente em tudo o que fazemos. E desse modo, nós próprios, asseguraremos o acréscimo de sustentabilidade e competência, essenciais à nossa crescente consolidação enquanto instituição prestigiada de serviço público. E nós queremos estar à altura do que se espera de nós.

Manuel Assunção, Reitor

Discurso de 15 de Dezembro de 2014

Índice

Índice 1
Preâmbulo 3
Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral 5
Sumário Executivo 7
1. Nota Introdutória 9
2. Atividades 13
2.1. Ensino 14
2.2. Investigação 21
2.3. Cooperação com a Sociedade 29
2.4. Qualidade 34
3. Outras Atividades 41
3.1. Ação Social 41
3.2. Investimentos 49
3.3. Comunicação, Imagem e Relações Públicas 53
3.4. Tecnologias de Informação e Comunicação 56
3.5. Biblioteca, Informação Documental e Museologia 59
3.6. Fábrica – Centro Ciência Viva 65
4. Entidades Coadjuvantes 67
4.1. UNAVE 67
4.2. Grupunave 68
4.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento 70
4.4. Laboratório Industrial da Qualidade 74
4.5. Parque de Ciência e Inovação SA 77
5. Recursos 79
5.1. Recursos Humanos 79
5.2. Recursos Financeiros 80
5.2.1. Balanço 80
5.2.2. Demonstração de Resultados 82
5.2.2.1. Estrutura de Proveitos 83
5.2.2.2. Estrutura de Custos 84
5.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa 86
6. Nota Final 89
7. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço 91
Anexo 1 | Balanço 95
Anexo 2 | Demonstração de Resultados 97
Anexo 3 | Fluxos de Caixa 99
Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados 113
Anexo 5 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2014 139
Anexo 6 | Certificação Legal de Contas 141
Anexo 7 | Relatório e Parecer do Fiscal Único 143
Anexo 8 | Relatório de Auditoria 145

Preâmbulo

O resultado do exercício do Grupo Universidade de Aveiro que este relatório traduz representa um grande esforço coletivo, por parte dos Diretores das Unidades Orgânicas e dos Serviços desde logo, mas também de toda a comunidade em geral, que gostaria de sublinhar. Esforço de contenção orçamental e de gestão controlada de recursos humanos, e de outras despesas. Tudo isto, num quadro em que a Universidade de Aveiro vem sendo confrontada com a redução muito significativa da dotação orçamental do Estado e a mudança sucessiva das regras aplicáveis às reduções remuneratórias. Tudo isto, ainda, num quadro em que não descontinuámos qualquer atividade considerada essencial para afirmação da Universidade, no plano nacional e internacional, e não deixámos de proceder aos investimentos, principalmente, em pessoas e equipamentos que fazem a diferença e garantem a sustentabilidade futura.

Havendo, todavia, ainda algumas ações a realizar ao nível da poupança nos gastos e do redimensionamento das receitas não provenientes do Estado, os valores obtidos em 2014, de saldo orçamental positivo e de resultado líquido amplamente positivo pelo quinto ano consecutivo, não podem deixar de ser lidos como muito satisfatórios.

O Reitor,

Manuel António Assunção

Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral

universidade de aveiro theoria poiesis praxis

Conselho Geral da Universidade de Aveiro
Reunião de 03 de Junho de 2015

PARECER

Em cumprimento do Número 3 do Artigo 18º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, os membros externos do Conselho Geral da UA, reunidos às 9 horas e 30 minutos do dia 03 de Junho de 2015, no edifício da reitoria da UA, entenderam dar parecer favorável à aprovação das contas consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano 2014.

Tendo em conta a natureza e âmbito do Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro referentes ao ano de 2014, bem como os relatórios e o parecer emitidos pelo Fiscal Único e pelo Revisor Oficial de Contas, os membros externos consideram ainda dever relevar o seguinte:

- O Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro evidencia uma continuada e extraordinária capacidade para responder a contextos instáveis e adversos. Evidencia também um notável envolvimento das organizações do Grupo para ultrapassar os desafios atuais adotando um modelo dinâmico, distribuído e transparente de cooperação, de autonomia e de responsabilidade coletiva;
- Num quadro de uma protelada instabilidade e indefinição do financiamento público, o Grupo Universidade de Aveiro tem conseguido ultrapassar muitos dos seus objetivos e continua consistentemente a alcançar resultados líquidos positivos. No entanto, alguns sinais, como a evolução do número de alunos e o abrandamento na produção científica, exigem uma redobrada atenção e capacidade de inovar em variadas frentes, tendo em vista reforçar a atratividade e a competitividade da Universidade de Aveiro;
- Os membros externos do CG congratulam-se com o esforço coletivo do Grupo Universidade de Aveiro para promover uma cultura de rigor e incitam a Universidade para a necessária prossecução da qualificação das funções de ensino, investigação e cooperação com a sociedade, mantendo a corajosa ambição de desenvolver, expandir e valorizar a Universidade de Aveiro.

Aveiro, 03 de Junho de 2015

Os Membros Externos

E. Marçal Grilo

Ana Paula Roque

Joan Viñas Salas

João Paulo Oliveira

Lusitana Fonseca

Sumário Executivo

O Plano de Atividades da Universidade de Aveiro para 2014 resumia em dois parágrafos do Sumário Executivo a fácil previsão da continuação do cenário de crise, e a confiança na capacidade interna de resposta às dificuldades:

> *O ano de 2014 continuará marcado por uma situação de crise, incerteza e imprevisibilidade. À luz da experiência dos anos anteriores, e de acordo com a sua cultura empreendedora, a Universidade de Aveiro propõe uma resposta de risco calculado, procurando manter, e se possível expandir, as suas atividades.*
>
> *A Universidade de Aveiro conta, para esse efeito, com o empenhamento da comunidade universitária, a flexibilidade e capacidade de adaptação do novo modelo de gestão, e a colaboração entre os diversos órgãos de governo.*

Para além da certeza de cortes na dotação orçamental do Estado, o Plano de Atividades admitia ainda a possibilidade de cortes adicionais ao longo do ano, e a probabilidade da declaração de inconstitucionalidade de algumas medidas do Orçamento do Estado, com subsequentes ajustamentos e correções, prolongando até ao final do ano a incerteza sobre o orçamento definitivo da Universidade.

De facto, o Acórdão nº 413/2014 de 30 de Maio de 2014 do Tribunal Constitucional declarou, entre outros aspetos, a inconstitucionalidade dos cortes salariais da função pública, medida que seria parcialmente revertida numa alteração orçamental aprovada em Setembro na Assembleia da República. Em consequência, os vencimentos de 2014 foram processados a três níveis diferentes, prejudicando seriamente a execução orçamental, com impacto negativo no desenvolvimento normal das atividades da Universidade.

Tal como em 2013, as dificuldades de execução orçamental e a instabilidade de procedimentos burocráticos continuaram a pesar na organização dos Serviços, condicionando sobretudo os objetivos no âmbito da valorização do património e da promoção da qualidade. No entanto, a Universidade manteve um nível elevado de atividades, como consta do Relatório.

A Universidade de Aveiro tem dado especial atenção aos indicadores do Contrato-Programa como resumo do seu desempenho competitivo.

Indicadores		Valor *	Metas*		Metas PA 2014	Realizado 2014
			3 anos 31Dez2012	5 anos 31Dez2014		
1	Alunos pós graduação	4.000	4.725	5.025	6.000	5.569
2	Publicações**	4.400	5.600	6.800	7.000	7.583
3	Citações**	15.900	26.000	38.000	38.600	37.175
4	Alunos estrangeiros	850	1.000	1.100	1.300	1.285
5	Rácio receitas próprias/orçamento total (%)	50,27	51,00	52,27	55,86	54,58
Notas: * Valores e metas estabelecidos na data do Contrato-Programa (2009) ** Valores referentes a uma janela temporal de cinco anos						

Tabela 1: Indicadores do Contrato-Programa Fundacional

Dado que a Universidade tem consistentemente ultrapassado as metas inicialmente previstas, os Planos de Atividades têm vindo a estabelecer metas mais ambiciosas, como exemplificado nas metas para 2014. Desta vez, porém, não foram atingidas todas as metas.

Na componente de investigação, o número de citações ficou abaixo do previsto; de resto, no conjunto dos cinco indicadores é mesmo o único que em 2014 ficou abaixo das metas iniciais do Contrato-Programa. Note-se, contudo, que a prática de estabelecer objetivos ambiciosos tem um significado positivo, com bons resultados

nomeadamente no número de publicações, ultrapassando a meta prevista para 2014, originando no futuro novas citações.

Quanto ao número de alunos de pós graduação, ficou praticamente a meio entre a meta inicial a cinco anos e a meta revista para 2014. O assunto tem vindo a ser debatido nos últimos anos, corresponde a uma tendência nacional, e suscitou debate na Universidade, considerando respostas como ajustamentos na oferta formativa, que possam contrariar a tendência. No que respeita ao número de alunos estrangeiros o resultado ficou ligeiramente abaixo da meta para 2014, mantendo-se a perspetiva de subida.

Finalmente, em termos orçamentais, o rácio de receitas próprias sobre o orçamento total atingiu 54,58 por cento, ficando abaixo do previsto. Importa lembrar, no entanto, que este indicador foi afetado pelas alterações orçamentais mencionadas, mesmo no curto prazo, em relação ao tempo de elaboração do Plano de Atividades para 2014. Num contexto temporal alargado, deve notar-se que a base de cálculo tem vindo a alterar-se, com cortes salariais, retificações orçamentais decorrentes da verificação de inconstitucionalidade, e outros ajustamentos que impedem a comparação direta dos resultados dos últimos anos. O que não impede que, tal como em 2013, possamos afirmar que, considerando todos os fatores, a Universidade mantém a trajetória de redução da dependência do Orçamento do Estado.

Apesar das dificuldades, a Universidade de Aveiro e as entidades coadjuvantes constitutivas do Grupo, têm conseguido assegurar uma gestão orçamental rigorosa, concretizada em 2014 num resultado do exercício positivo, no valor de 2.793.742 euros. Este resultado assenta na consonância dos órgãos de governo e no empenhamento da comunidade universitária, garantindo assim as condições essenciais ao desenvolvimento da atividade futura do Grupo Universidade de Aveiro.

1. Nota Introdutória

A Universidade de Aveiro afirma como missão:

Criar conhecimento, expandir o acesso ao saber em benefício das pessoas e da sociedade, através da investigação, do ensino e da cooperação; assumir um projeto de formação global do indivíduo; ser ator na construção de um espaço europeu de investigação e educação, e de um modelo de desenvolvimento regional assente na inovação e no conhecimento científico e tecnológico.

No cumprimento da sua missão, a Universidade de Aveiro criou e integra, nos termos do artigo 9º dos seus Estatutos, entidades instrumentais e outras estruturas que a coadjuvam na cooperação com a sociedade, constituindo o Grupo Universidade de Aveiro.

O Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) posiciona-se como um parceiro privilegiado de empresas e outras entidades, nacionais e internacionais, com as quais coopera em diversos projetos e programas e às quais presta importantes serviços, afirmando-se como um espaço de investigação onde se desenvolvem produtos e soluções inovadoras, que contribuem fortemente para o avanço da ciência e tecnologia a nível mundial.

Atualmente, fazem parte do Grupo, a Universidade de Aveiro (UA), a Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE), a Grupunave – Inovação e Serviços, Lda (Grupunave), o Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD), o Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) e pelo método da equivalência patrimonial o Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI). (Sobre a consolidação de contas do Grupo e respetivas demonstrações financeiras, ver o anexo 4.)

Com exceção do LIQ, situado no Concelho de Águeda, as instituições que fazem parte do Grupo UA estão instaladas no Campus Universitário de Aveiro, ou muito próximas do mesmo, numa contiguidade que potencia a sua interação.

Ilustração 1: Vista do Campus Universitário de Aveiro

A UA tem como missão genérica a realização, no seu âmbito de atuação, do serviço público de ensino superior, universitário e politécnico, designadamente através da promoção de atividades de investigação fundamental e aplicada, ensino e formação, transferência para a sociedade do saber e da tecnologia e da dinamização de atividades culturais e humanistas, em prol e estreita interação com a comunidade envolvente. Também é missão da UA contribuir para a formação integral dos estudantes, enquanto desígnio constitutivo do projeto educativo da UA, proporcionando apoios sociais aos estudantes, por forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso e na frequência bem-sucedida no Ensino Superior, em contexto académico e de cidadania ativa.

A UNAVE tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural no contexto em que se insere.

A Grupunave tem como objeto social a prestação de serviços, a transferência de tecnologia e a valorização de resultados da investigação.

O IDAD tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território.

O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

O PCI tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo, baseados no saber regionalmente instalado com âmbito de intervenção internacional.

*

Na preparação do Plano de Atividades da Universidade de Aveiro para 2014 era facilmente previsível a continuação de uma situação de crise e imprevisibilidade. No entanto, paradoxalmente, num cenário continuado de contenção orçamental, até mesmo as medidas de execução orçamental, incertas nos detalhes de concretização, acabam por se enquadrar em padrões de atuação dos agentes políticos de alguma forma previsíveis, como podemos constatar ao reler a conclusão do Plano de Atividades:

> *O ano de 2014 continuará marcado por uma situação de crise, incerteza e imprevisibilidade.*
>
> *A certeza de cortes na dotação orçamental do Estado é acrescida, à luz da experiência de anos anteriores, da possibilidade de cortes adicionais ao longo do ano, da probabilidade de declaração de inconstitucionalidade de algumas medidas, com insuficiente compensação orçamental, e novas medidas de austeridade. Acresce a instabilidade de procedimentos burocráticos causadores, entre outros inconvenientes, da sobrecarga dos serviços, e perturbação dos mecanismos de execução e controlo orçamental.*

No final de 2014 essa realidade estava já confirmada na sua versão negativa, aquando da apresentação ao Conselho Geral do Plano de Atividades para 2015, onde ficou registado:

> *A situação de crise tem sido agravada, em termos de execução orçamental, pela extraordinária imprevisibilidade relativamente a aspetos fundamentais de funcionamento da Universidade. Basta notar que no corrente ano de 2014 a Universidade de Aveiro, como de resto todas as instituições de ensino superior e organismos públicos, teve que processar três níveis salariais diferentes, obedecendo primeiro ao Orçamento do Estado aprovado no final de 2013 pela Assembleia da República, acatando depois a*

declaração de inconstitucionalidade de algumas medidas em Maio de 2014, e a alteração subsequente do Orçamento do Estado em Setembro de 2014.

De facto, a Universidade de Aveiro começou por processar os vencimentos de 2014 dando cumprimento à Lei nº 83-C/2013, de 31 de Dezembro (Orçamento do Estado para 2014), sendo que algumas medidas aí contempladas seriam declaradas inconstitucionais pelo Acórdão nº 413/2014 de 30 de Maio de 2014 do Tribunal Constitucional. Foi assim necessário efetuar uma primeira correção aos vencimentos processados, apesar do reconhecimento de que essa correção seria de curta duração, dado que o Acórdão do Tribunal Constitucional seria seguido de uma nova proposta de alteração orçamental, concretizada na Lei nº 75-A/2014, aprovada em Setembro pela Assembleia da República, forçando nova correção no processamento de vencimentos.

Em termos de massa salarial anual, a diferença entre os montantes máximo e mínimo dos três níveis salariais processados ultrapassaria os 10 milhões de euros. Importa lembrar que, numa instituição pública como a Universidade de Aveiro, cada nível de vencimentos resulta num montante específico de despesa, com uma correspondente dotação orçamental por parte do Estado, constituindo verbas essenciais de um orçamento, sujeito a conformidade com as regras da Direcção-Geral do Orçamento, e aprovação pelos órgãos competentes da Universidade. Para além dos problemas práticos de tesouraria e procedimentos contabilísticos, estas alterações perturbam os calendários e os procedimentos estabelecidos no relacionamento entre o Reitor, o Conselho de Gestão e o Conselho Geral, em matéria de execução orçamental. Fixado muito tardiamente o ajuste na receita obtida por transferência do Estado, o tempo disponível de execução orçamental — até 31 de Dezembro — fica extremamente reduzido, prejudicando gravemente a qualidade da execução, sujeita a procedimentos demorados, no limite da despesa total que tem que ser reconduzida a um montante inferior ou igual à receita total obtida durante o ano, como manda a Lei de Equilíbrio Orçamental.

A importância da questão orçamental merece esta referência inicial para salientar as dificuldades de gestão e a sobrecarga de procedimentos burocráticos que nos últimos anos têm exigido uma atenção desproporcionada. Importa, no entanto, olhar para além dessas dificuldades, e apreciar a forma como a Universidade, e as entidades constituintes do Grupo, têm conseguido manter elevados níveis de desempenho nas suas diversas áreas de atividade.

*

O Relatório de Gestão e Contas 2014 do Grupo Universidade de Aveiro apresenta na secção 2 um conjunto de atividades mais diretamente ligadas às áreas de missão e ao Plano de Atividades da Universidade; na secção 3 as atividades desenvolvidas pelos diferentes Serviços designados; na secção 4 constam as atividades das entidades coadjuvantes constitutivas do Grupo; e na secção 5 os Recursos Humanos e Financeiros, incluindo as contas do Grupo.

2. Atividades

No discurso da cerimónia do 41º Aniversário da Universidade de Aveiro, a 15 de Dezembro de 2014, o Reitor salientou:

> *Neste momento, até pela data em que ocorre, é usual fazer-se uma espécie de balanço do ano: fica 2014 marcado pelas comemorações dos 40 anos da UA e por um quadro de renovação do projeto reitoral que se havia iniciado quatro anos antes. Saliento a preocupação constante de pensar a UA a dez anos, traduzida, em particular, num encontro realizado em abril e que juntou as nossas principais lideranças. Realço, ainda, as distinções que, num contexto difícil, continuámos a merecer: a nossa manutenção nos rankings internacionais, os diversos prémios individuais – alguns ao mais alto nível - que vários professores receberam; o início da nossa primeira bolsa do European Research Council; o reconhecimento internacional obtido pela Incubadora de Empresas; ou a atribuição da posição cimeira à UA, a nível nacional, enquanto Universidade favorita dos estudantes estrangeiros, são, entre muitos outros, fatores que alimentam o nosso otimismo e a nossa determinação em bem fazer.*

Vejamos de seguida os relatos sectoriais.

2.1. Ensino

Ensino: *Reforçar a relevância da formação*

O Plano de Atividades para 2014 enquadra a área do Ensino essencialmente no objetivo estratégico de reforçar a relevância da formação, mas abrange também a cultura de qualidade e a atratividade, a desenvolver num conjunto de objetivos operacionais, designadamente: melhorar o sucesso escolar; aumentar a captação de novos públicos; incrementar o número de estágios/projetos/dissertações e teses realizados em ambiente empresarial; melhorar o acompanhamento académico dos estudantes; ajustar a oferta formativa e consolidar a pós-graduação; e contribuir para a promoção de uma cultura de qualidade e a atratividade da UA, nomeadamente através da promoção da qualidade de formação e do aumento da oferta letiva e informação disponibilizada em língua inglesa.

Vejamos o resumo das ações implementadas e os resultados alcançados no âmbito dos objetivos operacionais considerados.

Melhorar o sucesso escolar

No âmbito do Conselho Pedagógico foram criados Grupos de Trabalho para promover o debate das seguintes temáticas: Suporte ao processo de ensino-aprendizagem e de avaliação; Avaliação e Responsabilização; e Ambientes de Aprendizagem.

Relativamente à taxa de aprovação verifica-se que as taxas de aprovação (aprovados/avaliados e aprovados/inscritos) evoluíram da seguinte forma: 2011/2012 - 1º semestre: 81/67 | 2º semestre: 84/67; 2012:2013: 1º semestre: 83/68 | 2º semestre: 84/67; 2013:2014: 1º semestre: 83/71 | 2º semestre: 85/69. No ano de 2014 os valores médios das taxas foram: Aprovados /Avaliados: 80% | Aprovados / Inscritos: 70%

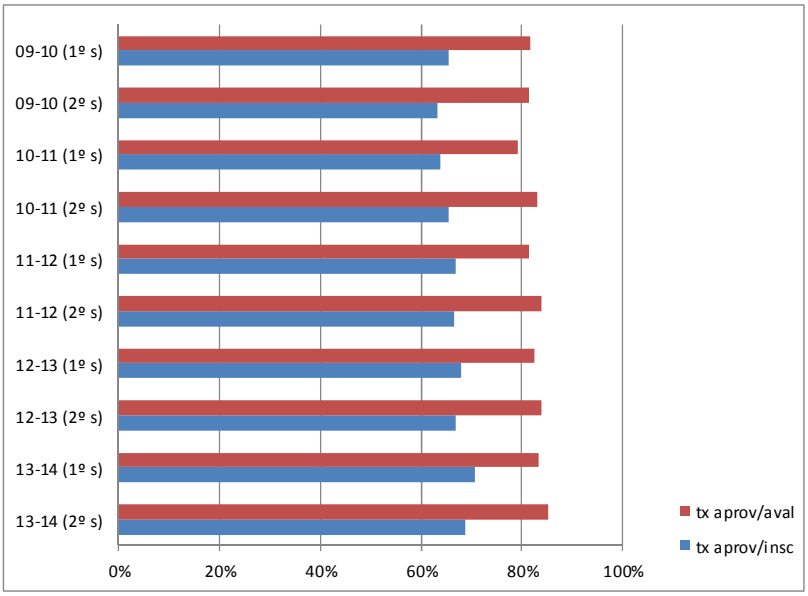


Gráfico 1: Evolução da taxa de aprovação

No sentido de compreender melhor o fenómeno de abandono escolar, com vista a melhorar as taxas de continuação e a qualidade da experiência estudantil, foi aplicado um inquérito sobre o abandono aos estudantes que entraram na UA no ano letivo 2009-10. Os primeiros resultados deste inquérito, realizado no âmbito do Projeto ALFA-GUIA, foram apresentados em 2014, nomeadamente num trabalho sobre o abandono escolar e os públicos não tradicionais. Um relatório global está em elaboração, prevendo-se a sua apresentação até julho de 2015.

Decorridos cinco anos do início do funcionamento do Subsistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares (SubGQ_UC), a Reitoria e o Conselho Pedagógico organizaram, no dia 12 de novembro, o

Workshop “5 anos de SubGQ_UC” (Subsistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares) da Universidade de Aveiro (UA) com o objetivo de efetuar um balanço e reflexão sobre o futuro deste sistema e o seu enquadramento no Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade de Aveiro (SIGQ_UA).

Aumentar a captação de novos públicos

Reorganização UNAVE/UINFOC;

Incremento dos programas de formação para novos públicos oferecidos pela UINFOC:

(a) Foram realizadas 11 Ações de Formação no âmbito da Formação Contínua de Professores (total de estudantes - 127: Ação n.º 1 | Pedagogia empreendedora; Ação n.º 2 | Ensino Experimental das Ciências - iniciação às técnicas laboratoriais em citologia vegetal para obtenção de preparações definitivas das várias fases das divisões celulares: mitose e meiose; Ação n.º 3 | Organização e tratamento de dados – uma abordagem renovada; Ação n.º 4 | Introdução à Astronomia/Astrofísica; Ação n.º 5 | Vamos Fazer Pachwork com Matemática: recursões e outros temas; Ação n.º 6 | Curso de Botânica: do campo ao herbário; Ação n.º 7 | Dos Sons às Letras; Ação n.º 8 | Gestão de Comportamentos Interpessoais em contexto escolar - Planear, Avaliar e Ajustar; Ação n.º 9 | Educação Sexual sem Fronteiras: questões e factos contemporâneos (E-Learning); Ação n.º 10 | Coaching com Docentes: para liderar pessoas e grupos empreendedores (1ª edição); Ação n.º 11 | ExPECT - Estratégias Pedagógicas ativas no ensino superior - Otimização do processo de ensino, aprendizagem e avaliação;

(b) No âmbito do Plano de Formação de Professores foram acreditadas 13 ações: Ação n.º 1 | Empreendedorismo na Educação Pré-escolar (Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico); Ação n.º 2 | Desenvolvimento, Avaliação e Perturbações da Linguagem da Criança (Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e Professores de Educação Especial); Ação n.º 3 | Gestão de comportamentos interpessoais em contexto escolar? Planear, avaliar e ajustar (Professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário); Ação n.º 4 | Gestão da diversidade e diferenciação na sala de aula (Professores dos Grupos 110, 200, 210, 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 300, 310, 320, 330, 340, 350 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário); Ação n.º 5 | Diversidade linguística e consciência fonológica plurilingue: que possibilidades na educação pré-escolar? (Educadores de Infância); Ação n.º 6 | Rosáceas a torto e a direito (Professores dos Grupos 230 e 240 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 500 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário); Ação n.º 7 | Educação Sexual sem Fronteiras: questões e factos contemporâneos (Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário); Ação n.º 8 | Os Racionais não Negativos no 1º CEB - laboratório de significados e avaliação (Professores do 1º ciclo do Ensino Básico, Professores de Educação Especial 910, 920, 930); Ação n.º 9 | Escola com SomTido (Professores do Grupos 100, 110, 250 e 610); Ação n.º 10 | Problemas de Probabilidades para o Ensino Secundário (Professores do Grupo 500); Ação n.º 11 | Lógica Proposicional (Professores do Grupo 410 do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário); Ação n.º 12 | Uma Nova Cidadania Para O Novo Milénio (Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário); Ação n.º 13 | A Utilização Do Cinema Nas Aulas De Filosofia (Professores do Grupo 410 do Ensino Secundário);

(c) Processo de creditação dos seguintes Cursos de Formação Complementar no âmbito do protocolo celebrado com o Instituto Superior Politécnico de Benguela: Administração de Sistemas (ESTGA); Desenvolvimento de Aplicações (ESTGA); Eletrónica (ESTGA); Sistemas de Informação Geográfica (ESTGA); Cuidados de Enfermagem (ESSUA);

(d) Realização da 4ª Edição do Curso de Formação em Ilustração Científica (13 alunos); 1ª Edição do Curso de Formação em Turismo e Hospitalidade (Diploma in Advanced Tourism and Hospitality Studies) (11 alunos); 1ª Edição da ação “Pedagogia no Ensino Superior”, 1ª Edição do Curso de Preparação para Acesso e Frequência do Ensino Superior (18 alunos) e das 21ª e 22ª edições do Curso de Preparação para o Exame de Acesso à OTOC (52 alunos / 18 alunos);

(e) Encontram-se em preparação o Programa de formação para Jovens e o Programa de formação para Seniores.

Aprovação da criação do Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro;

Foram lecionados os Cursos de Aperfeiçoamento e Atualização de Professores pela CAPES (para formação de 93 docentes brasileiros nas áreas da Física; Matemática; Química e Educadores de Infância).

Incrementar o número de estágios/projetos/teses em empresas

Foram implementados os mecanismos na plataforma para registo das teses realizadas em contexto empresarial.

Melhorar o acompanhamento académico dos estudantes

Consolidação do Programa de Acolhimento dos novos alunos (Campus4US): a Universidade de Aveiro promoveu, à semelhança dos anos anteriores, um programa de atividades de acolhimento dirigidas aos estudantes que ingressam, pela primeira vez, na academia. Em jeito de aventura, organizada em pequenos grupos e orientada por colegas mais velhos, os estudantes são convidados, no primeiro dia, a descobrir a Universidade, a fruir de um dia feliz, a estabelecer novas amizades e a apresentar as suas expectativas, necessidades e prioridades. Simultaneamente, a adquirirem conhecimentos elementares do Campus em que vão habitar – o Campus4'us - e que se transformará num dos seus lugares de vida, nos próximos anos. No segundo dia, o programa passa pela receção nos Departamentos e Escolas, onde os estudantes têm a possibilidade de estabelecer os primeiros contactos com os cursos, os docentes e os novos colegas, além de poderem conhecer os espaços onde levarão a cabo o seu percurso académico. Este programa, estruturado com um conjunto de atividades transversais aos vários departamentos e escolas que compõem a academia de Aveiro, pretende promover um primeiro contacto com a Universidade e com os diferentes serviços oferecidos, de que os estudantes vão poder usufruir durante o seu percurso académico. O Campus4'us 2014 assinalou o primeiro momento de uma integração que se quer plena, e que deve manter-se ao longo de todo o ano letivo, contribuindo para um modelo de ensino-aprendizagem de sucesso e, cada vez mais, diferenciador. Em 2014 esta atividade recebeu a inscrição de 500 estudantes voluntários (com 180 estudantes voluntários adstritos ao Acolhimento no 1º dia) e com a participação de cerca de 1200 estudantes.

O Programa de Tutoria da Universidade de Aveiro (PT-UA) é uma iniciativa de integração e acompanhamento dos novos estudantes, em funcionamento na Universidade de Aveiro, desde 2011. Implementado em estreita articulação com as atividades de receção e acolhimento, o PT-UA tem como objetivos promover uma cultura de participação, assegurar a inserção plena do novo estudante na academia e, simultaneamente, contribuir para o seu bem-estar e sucesso escolar. Na operacionalização do PT-UA intervêm, com diferentes responsabilidades, o Conselho Pedagógico, a Unidade Orgânica, a Direção do Curso, docentes e estudantes. Consiste numa estrutura de tutoria por pares, que tem por objetivo o acompanhamento dos Tutorandos (estudantes do primeiro ano) por mentores (estudantes de anos mais avançados), com a supervisão de Tutores (docentes). Para além do acompanhamento regular à inserção académica e ao desempenho escolares dos Tutorandos, o PT-UA integra um programa organizada de sessões formativas, incluindo palestras, workshops, e outras, que visam o enriquecimento do percurso académico dos estudantes e o desenvolvimento de competências transferíveis, tais como, o pensamento crítico, a competência financeira, liderança, e outras. O PT-UA é direcionado a todos os estudantes do primeiro ano, e a outros que se encontram pela primeira vez na UA incluindo, por exemplo, os estudantes estrangeiros.

Este Programa de Tutoria contou, em 2014, com a participação de 12 Unidades Orgânicas (DAO; DEGEI; DETI; DEMaC; DEM; FIS; DLC; DMat; DQ; SACS; ESAN e ISCA-UA) num total de 21 Ciclos de Estudos (Engenharia do Ambiente; Economia; Gestão; Engenharia e Gestão Industrial; Turismo; Engenharia Eletrónica e Telecomunicações; Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica; Física; Engenharia Física; Ciências do Mar; Tradução; Línguas, Literaturas e Culturas; Matemática; Química; Engenharia Química; Ciências Biomédicas; Tecnologia e Design de Produto; Finanças; Contabilidade e Marketing). O programa envolveu 21 diretores de curso, 45 docentes tutores, 159 estudantes mentores e 501 estudantes tutorandos (1º ano). De entre as ações realizadas destacam-se:

(a) Ações de comunicação/divulgação (atividade em contínuo): (a) criação e atualização da identidade gráfica do Programa, (b) criação de materiais de apoio ao Programa (templates, certificado de presença, cartão de visita, flyer, tela exterior e roll up). Distribuição desses materiais nas matrículas, no

dia do Acolhimento (kit Campus4'us), nos eventos institucionais e nas visitas à UA (a tela exterior manteve-se até ao final da 3ª fase de acesso ao Ensino Superior); (c) Criação de uma conta de e-mail: tutoria@ua.pt; (d) Criação de página web: www.ua.pt/tutoria; (e) Criação e atualização de mailing lists; (f) Criação de uma página de gestão de inscrições nas sessões (in)formativas; (g) Atualização da página no Moodle; (h) Informatização e atualização dos instrumentos de avaliação do Programa; (i) Atualização da presença oficial do Programa no Facebook: https://www.facebook.com/tutoria.ua; (j) Inclusão do PT-UA na formação de estudantes da Bolsa de Mérito Social (que asseguram a representação da UA nas escolas e feiras de ensino);

(b) Sessões de trabalho (Coordenação do Programa e UO): três: no início e no final de cada semestre (2.º semestre de 2013/14 e 1.º semestre de 2014/15); atendimento permanente aos participantes, via presencial, telefónica e através de e-mail;

(c) Sessões de trabalho (nas UO): monitorização e acompanhamento permanente das ações dinamizadas em cada curso (exemplo de ações: sessões de esclarecimento; reuniões; palestras; atividades lúdicas; atividades cientificas; cedência de materiais de apoio ao estudo; conversas informais);

(d) Foi ainda efetuado o encaminhamento e acompanhamento de situações problemáticas identificadas, para as estruturas próprias da UA (exemplo: Serviços de Ação Social).

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Unidades Orgânicas	4	6	11	12
Licenciaturas /M. Integrados	4	7	20	21
Estudantes	187	244	674	660

Tabela 2: Evolução do Programa de Tutoria - UA (em números)

Ajustar a oferta formativa e consolidar a pós-graduação

Continuação do ajustamento dos planos curriculares tendo em consideração as recomendações dos painéis de avaliação da A3ES e da Ordem dos Engenheiros;

Promoção do desenvolvimento de competências transversais no âmbito do Programa de Tutoria – UA com a realização de Sessões (in)formativas (fevereiro a dezembro/14): 11 sessões dirigidas a tutores, mentores e tutorandos (correspondentes a 26 horas de partilha de conhecimento) onde foram abordados temas tão diversos como: (a) pensamento crítico; (b) orientação tutorial; (c) liderança; (d) finanças pessoais; (e) relações interpessoais; (f) métodos de estudo eficazes; (g) hábitos de vida saudáveis; (h) sistemas de informação da UA (PACO, e-learning, Apps); (i) ferramentas de pesquisa disponíveis na Biblioteca; (j) Gestão da agenda pessoal; (l) línguas estrangeiras (promovida pelos estudantes de mobilidade do Campus Europae). Estas sessões envolveram 15 oradores convidados (UA; Escola Superior de Educação de Santarém e Instituto Politécnico de Leiria) e cerca de 300 participantes inscritos.

Apropriação, pela comunidade académica, da cultura de qualidade

Realização de atividades (workshops, *focus groups*, reuniões) no âmbito do Grupo de Trabalho SPEAQ2UA. Esta iniciativa destaca a importância do diálogo, nos processos de melhoria e garantia de qualidade no ensino superior, tendo como objetivo reunir diferentes atores nesses processos (docentes, estudantes, investigadores e gestores de qualidade) para discutir questões de qualidade no ensino e aprendizagem, com vista à sua melhoria. O fórum integra um grupo de trabalho multidisciplinar, constituída por estudantes, docentes, investigadores e não docentes da academia, cuja coordenação está a cargo da Pró-reitora, Prof. Doutora Gillian Moreira. Algumas das iniciativas dinamizadas em 2014 neste âmbito foram apoiadas pelo Conselho Pedagógico.

Inscrevem-se, entre os principais objetivos deste grupo de trabalho, contribuir para a qualidade do ensino e da aprendizagem na UA; contribuir para a construção colaborativa de conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem no ensino superior; contribuir para a formação pedagógica dos docentes; desenvolver competências transversais e formas de as integrar no currículo e envolver docentes, estudantes, investigadores e gestores de qualidade na discussão de questões relacionadas com a qualidade do ensino e

da aprendizagem. As atividades realizadas no âmbito deste grupo de trabalho em 2014, para além de reuniões periódicas, foram as seguintes:

(a) 28 de fevereiro: Seminário - A Tutoria e A Orientação Tutorial – Leonor Santos/Equipa SPEAQ;

(b) 12 de março: Apresentação - *Pensar e Partilhar Práticas de Qualidade no Ensino e Aprendizagem - O Projeto SPEAQ e o Fórum SPEAQ@UA* - Gillian Moreira, IPQ, Caparica;

(c) 19 de março: Seminário - *Tutoria e Orientação Tutorial II* - Equipa SPEAQ;

(d) 9 de abril: Seminário - *Projeto TRACER – O Uso das Tecnologias da Comunicação no Ensino Superior Público Português* - Lúcia Pombo & Maria João Loureiro (CIDTFF);

(e) 19 de junho: Seminário - *Sucesso, Abandono e Públicos Não Tradicionais* – Lúcilia Santos, Ana Vitória Batista, Cláudia Figueiredo, Hugo Figueiredo;

(f) 22 de julho: Comunicação - *Is anyone listening? Making our voices heard in quality assurance processes in higher education.* Gillian Moreira, Ana Raquel Simões & Margaret Gomes. Pedagogia para a Autonomia, U Minho;

(g) Financiamento do Projeto *Pensar e Partilhar Práticas de Qualidade no Ensino Superior*, financiado no âmbito do Concurso FCT: Partilha e Divulgação de Experiências em Inovação Didática no Ensino Superior Português (Outubro – Abril, 2015);

(h) 3 de dezembro 2014: Participação no Teaching Day'14, UA.

Organização da 3ª edição do *Teaching Day (***Teaching Day'14)**, alusiva ao tema **"Culturas e Ambientes de Aprendizagem"**. Este encontro, promovido pela Universidade de Aveiro - através da Reitoria e do Conselho Pedagógico - pretendeu constituir-se como um espaço de debate crítico e partilhado, entre docentes e estudantes, sobre os temas do ensino e da aprendizagem. A sessão, realizada a 3 de dezembro de 2014, deu continuidade aos encontros realizados nos anos de 2012, sobre Práticas de Qualidade no Ensino e Aprendizagem, e de 2013, em que se debateu a Inovação Pedagógica. O Teaching Day '14 foi dedicado à identificação e partilha de percursos e experiências de aprendizagem, vividos por estudantes e docentes da UA, e à reflexão sobre os desafios enfrentados e as soluções encontradas na procura de uma experiência no ensino superior global e enriquecedora, orientada tanto para as aprendizagens curriculares como para o desenvolvimento e *empowerment* de cada individuo. Esta 3.ª edição foi baseada na apresentação de práticas e projetos inovadores, realizados no âmbito das atividades pedagógicas das várias Unidades Orgânicas da UA. As apresentações foram materializadas através de pósteres e de oito comunicações orais, escolhidas do conjunto de mais de duas dezenas e meia de trabalhos submetidos. O Encontro contou com a participação de mais de uma centena de membros da academia, entre estudantes, docentes e simples curiosos sobre o tema. Entre os oradores convidados destacou-se a presença de Isabel Flávia Vieira (Docente no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho); Ilda Costa (Responsável pela área da formação de recursos humanos da Renault Cacia); Carlos Alves (Administrador da HFA - Henrique, Fernando & Alves, S.A.); Nancy Almeida (Gabinete de Recursos Humanos da Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA)); Ricardo Machado (Project Management Officer na Ubiwhere) e Dora Ribeiro (Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP) da UA).

Consolidação, atualização de regulamentos e outros documentos reguladores: publicação - Regulamento aplicável aos estudantes matriculados e inscritos em instituições de ensino superior estrangeiras, a frequentar a Universidade de Aveiro em regime de mobilidade (Regulamento n.º 508/2014 - *estudantes incoming*); Regulamento aplicável aos estudantes matriculados e inscritos na Universidade de Aveiro abrangidos por programas de mobilidade internacional (Regulamento n.º 513/2014 – *estudantes outgoing*); Regulamento de Estudante-Atleta da Universidade de Aveiro (Regulamento n.º 400/2014); Regulamento das Condições de Acesso e Ingresso nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da Universidade de Aveiro (Regulamento n.º 508/2014); Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional nos Ciclos de Estudos de Licenciatura e Integrados de Mestrado da Universidade de Aveiro (Regulamento n.º 233/2014). Encontra-se em discussão o Regulamento de Estudos dos CTeSP e em atualização o Regulamento das Disciplinas isoladas e o Regulamento de Creditações.

Melhoria dos procedimentos envolvidos nos processos de acreditação/avaliação dos Ciclos de Estudo (procedimentos internos mais robustos) para minimizar os recursos necessários, otimizar os resultados obtidos e evitar a apresentação de propostas inadequadas. Neste âmbito, foram estabelecidos calendário e procedimentos para a apresentação de novos ciclos de estudo e de ciclos de estudo em funcionamento em processo de auto-avaliação. Foram ainda disponibilizadas sessões de apoio ao preenchimento dos guiões da A3ES, nomeadamente na elaboração das fichas curriculares das unidades curriculares e na realização da análise SWOT. Neste processo, participaram colegas do Departamento de Educação e de Economia, Gestão e Engenharia Industrial;

Acompanhamento dos processos de acreditação, pela **Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)**, de Novos Ciclos de Estudo e de avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento:

(a) **Apresentação de Novos Ciclos de Estudos (NCE) -** Licenciaturas: Imagem Médica e Radioterapia; Reabilitação do Património; Gestão da Qualidade; Gestão e Empreendedorismo; Secretariado e Comunicação Empresarial; Técnico de Justiça. Mestrados: Finanças; Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda; Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico; Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico; Ensino do 1 º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico; Educação e Formação; Ensino de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico (Fev. 2015). Programas Doutorais Conjuntos: Biomedicina (com U. Nova) e Matemática Aplicada (com U.Porto e U.Minho).

(b) **Reestruturação de Cursos de Ensino (sequência do DL 79/2014, de 14 de maio) –** Licenciatura em Educação Básica; Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário – na área de especialização de Alemão, na área de especialização de Francês e na área de especialização de Espanhol; Mestrado em Ensino de Música; Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário – na área de especialização de Alemão, na área de especialização de Francês e na área de especialização de Espanhol.

(c) **Visitas das Comissões de Avaliação Externa da A3ES** – Licenciaturas: Bioquímica; Biotecnologia; Economia; Engenharia de Materiais; Engenharia e Gestão Industrial; Matemática; Química. Mestrados: Bioquímica; Biotecnologia; Economia; Engenharia e Gestão Industrial; Ensino de Biologia e Geologia no 3º CEB e no ES; Ensino de Matemática no 3º CEB e no ES; Ensino de Artes Visuais no 3º CEB e no ES; Estudos Ambientais; Química; Sistemas Energéticos Sustentáveis. Mestrados Integrados: Engenharia Mecânica; Engenharia Química. Doutoramentos: Engenharia Química; Matemática; Matemática e Aplicações; Engenharia Mecânica; Ciências e Engenharia do Ambiente; Ciência e Engenharia de Materiais; Química.

(d) **Auto-Avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento -** Licenciaturas: Fisioterapia; Técnico Superior de Secretariado; Tecnologia e Design de Produto; Terapia da Fala; Biologia; Biologia e Geologia; Design; Línguas e Estudos Editoriais; Línguas e Relações Empresariais; Línguas, Literaturas e Culturas; Música; Novas Tecnologias da Comunicação; Tradução. Mestrados: Biologia Aplicada; Biologia Molecular e Celular; Comunicação Multimédia; Design; Estudos Editoriais, Línguas e Relações Empresariais; Línguas, Literaturas e Culturas; Microbiologia; Música. Programas Doutorais: Biologia; Multimédia em Educação;

(e) **Reacreditações:** Mestrados: Estudos Chineses. Programas Doutorais: Design; Música.

Obtenção do selo de qualidade EUR-ACE: está em curso a avaliação para o efeito dos seguintes cursos: MI em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e Mestrado Integrado em Engenharia de Computadores e Telemática.

Promover a oferta letiva em Inglês

Foi efetuado em setembro de 2014 um levantamento sobre a percentagem de ECTS lecionada em Língua inglesa nos cursos da UA. Neste levantamento foram incluídas as respostas dos Diretores de Curso de 42 Licenciaturas, 7 Mestrados Integrados, 65 Mestrados e 51 Programas Doutorais. Os resultados obtidos revelam uma evolução positiva, especialmente nos Mestrados Integrados;

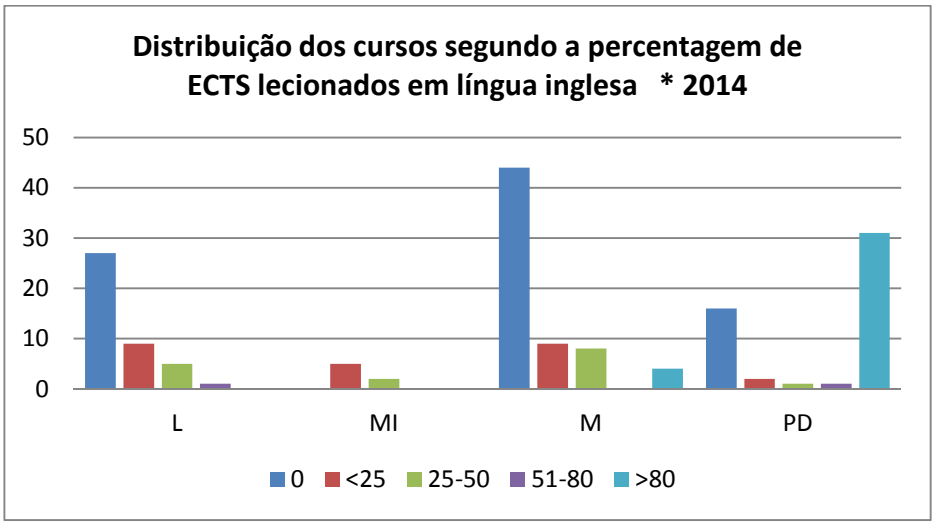


Gráfico 2: Distribuição dos cursos segundo a percentagem de ECTS lecionados em língua inglesa

No contexto do European Consortium of Innovative Universities, foram disponibilizados 16 exchange packages para os estudantes ECIU distribuídos pelas seguintes Unidades Orgânicas: Departamento de Ambiente e Ordenamento (3), Departamento de Engenharia Civil (1); Departamento de Matemática (4); Departamento de Física (2); Departamento de Engenharia Mecânica (4) e Departamento de Línguas e Culturas (2). Esta oferta está disponível em http://eciuexchange.com/exchange#exchange-packages. Este processo deverá prosseguir em 2015, agora numa lógica de *branding* próprio da UA e de forma a incluir a oferta de outras Unidades Orgânicas (Química, ESSUA e Eletrónica e Telecomunicações).

Consolidação e melhoria da informação disponibilizada na página da UA em língua inglesa; Implementação da página do Estudante Internacional em português, espanhol e inglês (http://www.ua.pt/internationalstudent/);

Renovação da certificação Europeia ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System) e Diploma Supplement (DS) até 2016. O selo de qualidade ECTS atesta a qualidade da informação prestada sobre a oferta formativa e a gestão da mobilidade de estudantes, por parte de instituições de ensino superior. O selo DS certifica a qualidade da informação constante do suplemento ao diploma entregue ao estudante no final de um ciclo de estudos;

Ajuste dos procedimentos da UA ao novo Programa de Mobilidade ERASMUS+ e a celebração de 481 Acordos Interinstitucionais (257 instituições em 37 países e em 35 áreas). Os fluxos Erasmus registados no ano 2014/2015 foram os seguintes: estudantes incoming: Estudos - 299 │Estágio - 6; Estudantes outgoing: Estudos - 201│Estágio - 49.

Foram apresentadas 32 candidaturas de projetos ERASMUS+ envolvendo 12 departamentos, das quais 9 projetos foram aprovados: 2 projetos de mobilidade (KA1): Projeto de Mobilidade (Contrato Financeiro N.º 2014-1-PT01-KA103-000489) e o Projeto em Consórcio envolvendo as Universidades de Aveiro, Coimbra e Universidade da Beira Interior (UCASE) (Consórcio CONS-PAVEIRO01-KA103-000489); 7 de parcerias estratégicas (KA2), encontrando-se 3 projetos em lista de espera. Dos 7 projetos aprovados a UA coordena 1 (EU4SCI - *Exploring "CSI Effect" and forensic sciences to boost the appeal of science to young people* - Contrato Financeiro N.º 2014-1-PT01-KA200-001012) e é parceira nos restantes. Nestes projetos aprovados estão envolvidos 5 departamentos: DEGEI, DE, Matemática, Biologia, DCSPT. Destes 7 projetos já se conhece o orçamento de 6 que totaliza para UA o montante de 366.139€ de um total de 1.383.957 euros.

2.2. Investigação

Investigação: *Reforçar o impacto da investigação*

Ao longo dos 40 anos da sua existência, a UA tem vindo a afirmar-se em termos da qualidade do ensino e da investigação que desenvolve, sendo hoje um parceiro privilegiado de muitas empresas e outras organizações nacionais e internacionais. O compromisso de reforçar o impacto da investigação que produz de forma sustentada tem contribuído não só para o desenvolvimento e reconhecimento da própria instituição, mas também para o desenvolvimento da região e do país, dada a enorme interação com o meio envolvente. O facto de se privilegiar uma grande articulação entre o ensino e a investigação, quer fundamental, quer aplicada, num vasto conjunto de áreas científicas, tem sido, para isso, um fator determinante.

O ano de 2014 foi um ano repleto de alterações significativas dos paradigmas que têm guiado a investigação nacional e o seu financiamento até então e, nesse sentido, alguns desvios daquilo que eram os comportamentos e os resultados anteriores têm-se refletido, embora, salvo algumas exceções, igualmente positivos.

As atividades de investigação e desenvolvimento da UA são levadas a cabo, maioritariamente, no âmbito dos centros de investigação, que usufruem dos meios laboratoriais, informáticos e bibliográficos que permitem a criação e desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico, humano e artístico de excelência.

O processo de avaliação das Unidades de Investigação (UI), encetado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no último semestre de 2013, foi um dos processos que contribuiu grandemente para a alteração de alguns dos paradigmas associados à investigação em Portugal, conduzindo a complexos processos de reorganização das instituições. Não obstante as dificuldades do processo, e muito embora ainda não esteja totalmente terminado, pode nesta altura já afirmar-se que os resultados da UA neste âmbito foram bastante positivos, tendo conseguido 53% de UI com classificação Muito Bom, Excelente ou Excecional, sendo que a nível nacional estas classificações representaram 52%.

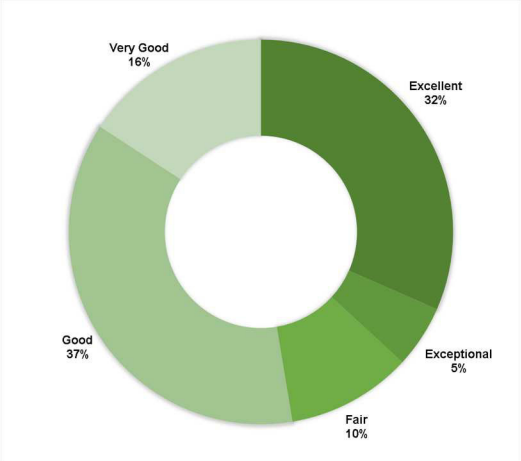


Gráfico 3: Resultados da UA

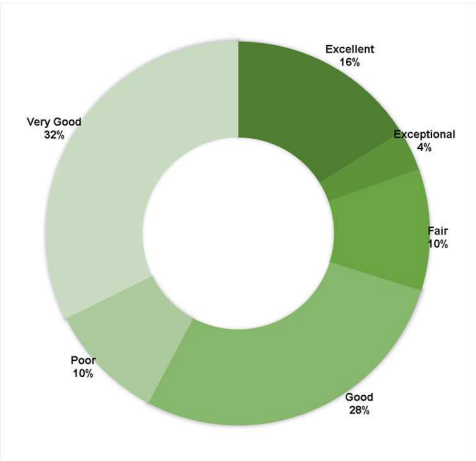


Gráfico 4: Resultados nacionais

A prossecução do caminho da excelência refletido nos resultados apresentados nos gráficos anteriores tem sido igualmente notória ao nível dos rankings mundiais, onde a UA tem sido capaz de manter uma posição de destaque.

2014	THE <50 years	Leiden	Scimago	Taiwan (NTU)	Shangai (ARWU)	QS	URAP	Webometrics
Universidade de Aveiro	79	446	508	487				470
Universidade do Porto		436	216	279	301-400	293	189	137
Universidade de Coimbra		513	448	368	401-500	351		288
Universidade de Lisboa			122	224	201-300	501-550	125	859
Universidade Nova Lisboa	87	404	576			312		354
Universidade do Minho	75	379	590	470				228

Tabela 3: Posições de várias instituições nacionais nos rankings internacionais.

Nos pontos seguintes apresentar-se-ão alguns dos resultados mais relevantes alcançados durante o ano de 2014, tendo em conta os objetivos e as metas estabelecidas.

Número de artigos e outras publicações científicas e respetivo impacto

Dois dos objetivos operacionais estabelecidos no Plano de Atividades de 2014 para reforçar o impacto da investigação produzida passavam por aumentar o número de artigos e outras publicações científicas e o número de citações por artigo. O gráfico que se segue, cujos dados têm origem na ISI Web of KnowledgeSM (Thomson Reuters), revelam não só o dinamismo da atividade de I&D nos últimos anos, como também a qualidade e o impacto dos resultados da investigação *made in* UA.

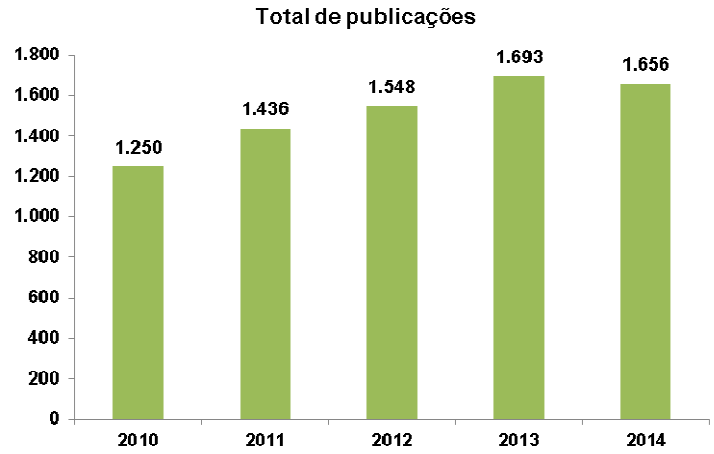


Gráfico 5: Total de publicações (ISI) por ano

A meta estabelecida relativamente ao número total de publicações ISI foi claramente ultrapassada, atingindo as 7583 publicações no quinquénio 2010-2014. No que diz respeito ao impacto, i.e., ao número de citações por artigo, a meta não foi atingida, tendo-se alcançado um resultado de 4,9 citações por publicação ao invés dos 5,5 planeados.

Áreas científicas presentes no ISI

Uma das formas de reconhecimento da qualidade das atividades de investigação desenvolvidas reflete-se através da presença na *ISI Web of Knowledge – essential indicators*, pelo que um dos objetivos constantes da UA é o aumento do número das áreas científicas ali presentes. Em 2014 não foi possível aumentar o número de áreas referenciadas no ISI para 9, como previsto no respetivo plano de atividades, tendo-se mantido as 8 áreas atingidas em 2012.

Scientific Areas	UNIV AVEIRO	UNIV MINHO	UNIV PORTO	UNIV COIMBRA	UNIV LISBON	UNIV NOVA LISBOA	UNIV ALGARVE	UNIV EVORA
AGRICULTURAL SCIENCES	x	x	x	x	x		x	
CHEMISTRY	x	x	x	x	x	x		
ENGINEERING	x	x	x	x	x	x		
ENVIRONMENT/ECOLOGY	x		x	x	x	x	x	x
MATERIALS SCIENCE	x	x	x	x	x	x		
PHYSICS	x	x	x	x	x			
PLANT & ANIMAL SCIENCE	x	x	x	x	x	x	x	x
BIOLOGY & BIOCHEMISTRY		x	x	x	x	x		
CLINICAL MEDICINE		x	x	x	x	x		
COMPUTER SCIENCE			x		x			
ECONOMICS & BUSINESS								
GEOSCIENCES	x				x			
IMMUNOLOGY					x			
MATHEMATICS					x			
MICROBIOLOGY			x			x		
MOLECULAR BIOLOGY & GENETICS			x	x	x			
NEUROSCIENCE & BEHAVIOR			x	x	x			
PHARMACOLOGY & TOXICOLOGY			x	x	x	x		
PSYCHIATRY/PSYCHOLOGY								
SOCIAL SCIENCES, GENERAL		x	x	x	x	x		
SPACE SCIENCE								
TOTAL	8	9	15	13	17	10	3	2

Tabela 4: Áreas ISI por instituição

De destacar também os resultados extraídos diretamente da base de dados *essential indicators* da ISI Web of Knowledge para estas áreas em específico onde o número de citações por publicação no último quinquénio é de 5,33. Tal como era expectável, aquando da realização do relatório referente a 2013, a tendência negativa reverteu-se significativamente, demonstrando mais uma vez o reforço consistente no impacto da investigação produzida na UA. Como os resultados relativos ao último trimestre de 2014 serão contabilizados na base de dados ISI apenas a partir de abril de 2015, o rácio irá ainda certamente aumentar.

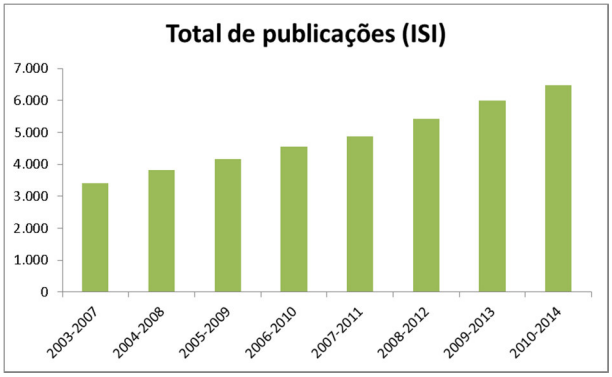


Gráfico 6: Total de publicações ISI – essential indicators

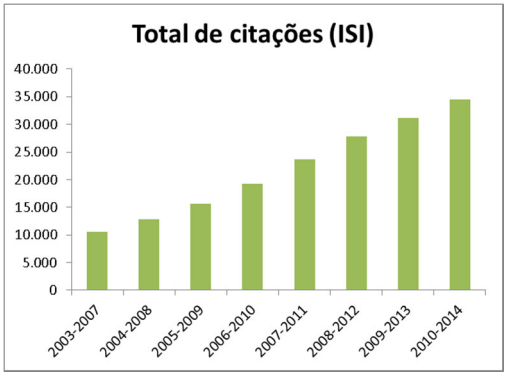


Gráfico 7: Total de citações ISI - essential indicators

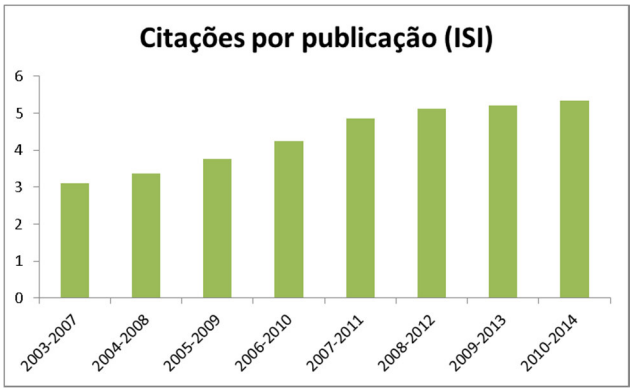


Gráfico 8: Citações por publicação ISI - essential indicators

Não obstante a tendência crescente dos resultados, deve preocupar-nos o facto da posição da UA no *ISI-essential indicators* vir a afastar-se da posição de outras instituições de referência nacional, ao contrário do que vinha acontecendo até 2012, embora com alguma recuperação já no início deste ano. O quadro seguinte pretende demonstrar a evolução entre 2009 e 2014.

	UNIV AVEIRO	UNIV COIMBRA		UNIV LISBON		UNIV PORTO		UNIV MINHO	
jul/09	816	724	-92	745	-71	545	-271		
jul/10	747	696	-51	710	-37	482	-265		
jul/11	711	660	-51	678	-33	448	-263	963	252
jul/12	658	625	-33	637	-21	399	-259		
jul/13	627	551	-76	611	-16	376	-251	764	137
jul/14	690	596	-94	311	-379	396	-294	778	88
jan/15	687	599	-88	291	-396	398	-289	768	81

Tabela 5: Evolução da posição no ranking *ISI essencial indicators* por instituição

Programas e projetos competitivos

Atingir um volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos de 16,56 milhões de euros foi outra das metas estabelecidas para o ano 2014. Apesar de ter sido um ano de transição de quadros de financiamento, o que claramente reduziu as oportunidades abertas a concurso a nível nacional, foi possível superar a meta definida, tendo-se alcançado 21,38 milhões de euros através dos diversos programas e projetos competitivos em que a UA participa. Acrescentando o financiamento das propinas dos bolseiros de doutoramento FCT (Bolsas Praxis), o volume de financiamento obtido em 2014 atinge o total de 22,56 milhões de euros, correspondente ao indicador constante do anexo 5 do presente documento.

	2010	2011	2012	2013	2014
Receita FCT - programa Ciência / Investigador FCT	3.879.129,00	4.071.321,56	2.330.302,39	2.856.710,44	3.027.898,17
Receita de programas e projetos	16.736.303,00	14.255.378,11	17.302.410,58	20.113.588,17	18.354.132,23
Total	**20.615.432,00**	**18.326.699,67**	**19.632.712,97**	**22.970.298,61**	**21.382.030,40**
Nota: os montantes referem-se à receita entrada no âmbito dos diversos programas de financiamento em que a UA participa, inclusivamente Mais Centro, Erasmus, Erasmus Mundus e Programa Sectorial Leonardo da Vinci.					

Tabela 6: Receita entrada por ano civil e tipo de financiamento

A captação de financiamento competitivo está sempre, naturalmente, dependente das agências de financiamento, do financiamento que colocam a concurso, dos períodos e das áreas em que o fazem, também eles condicionados pela conjuntura económica e respetivas políticas nacionais/europeias.

A aposta na excelência dos recursos humanos e infraestruturas, bem como a capacidade de adaptação são, por isso, fatores fundamentais neste campo, onde a competição é cada vez maior.

A nível nacional, e como referido anteriormente, as oportunidades postas a concurso foram muito reduzidas. Apenas no final de 2014 a FCT abriu o concurso para Projetos de I&D em todos os domínios científicos, não havendo ainda resultados do mesmo. Quanto ao quadro comunitário para 2014-2020 - Portugal2020, apenas a partir do segundo trimestre de 2015 terão início os concursos mais importantes para a UA.

Contudo, ao nível europeu os resultados estão já à vista. Durante o ano de 2014, no âmbito do Horizonte 2020, a Fábrica Ciência Viva conseguiu a coordenação do projeto "Science @Aveiro, General public and researchers - Closing the Gap" e investigadores do Laboratório CICECO conseguiram a coordenação de dois projetos RISE - MARIE SKŁODOWSKA-CURIE RESEARCH AND INNOVATION STAFF EXCHANGE, a participação num projeto RISE e ainda uma participação numa rede ITN-ETN. No início de 2015 foram conhecidas mais três aprovações de propostas submetidas em 2014 e em que a UA participa como entidade parceira, nomeadamente no âmbito do European Joint Doctorates das Ações MARIE SKŁODOWSKA-CURIE, da Liderança Industrial e do Desafio Societal 5.

Adicionalmente, ao nível do programa Erasmus + tiveram início quatro projetos ainda no ano 2014.

Os orçamentos mais significativos destes projetos, por terem na sua maioria início em 2015 ainda não se refletem no quadro seguinte, esperando-se uma reversão completa da tendência demonstrada no mesmo durante o presente ano civil.

Gráfico 9: Orçamento contratado por ano em projetos internacionais

O gráfico 9 representa a evolução do orçamento contratado pela UA por ano civil, no âmbito de projetos de I&D internacionais (exclui Erasmus Mundus), quer enquanto entidade coordenadora, quer enquanto entidade parceira, pelo que os montantes considerados incluem os orçamentos dos respetivos parceiros nos projetos em que a UA é entidade coordenadora.

O gráfico anterior deve, contudo, ser analisado conjuntamente com o gráfico 10, dado que, uma análise isolada pode transmitir a ideia de ter havido uma enorme quebra na capacidade de captação de financiamento internacional, o que não corresponde à realidade. O orçamento contratado em 2011 inclui os orçamentos de 3 projetos de grande dimensão em que a UA é entidade coordenadora, nomeadamente o projeto LAGOONS (FP7 Cooperation), o NANOMOTION (FP7 People) e o MARPRO (Life+), o que demonstra o reconhecimento e a capacidade de gestão da UA.

Analisando apenas a quota orçamental da UA, verificar-se-á que a UA tem sido capaz de demonstrar a sua capacidade e qualidade científica no plano internacional, não podendo a análise de 2014 ignorar o facto de se tratar do último ano de vigência do FP7 e, tal como esperado, um ano em que os concursos abertos ocorreram em menor quantidade.

Gráfico 10: Orçamento contratado por ano para a UA

Cátedras Convidadas

Um outro grande desafio com que a UA se vem debatendo é a capacidade para assegurar a atividade de I&D de alto nível. A falta de financiamento nacional para a contratação (ou renovação de contratos) dos investigadores mais seniores pode colocar em causa o nível de qualidade e impacto dos resultados alcançados. Diversas medidas têm vindo a ser implementadas no sentido de ultrapassar estas dificuldades, sendo uma dessas medidas a atribuição de Cátedras Convidadas.

Em 2014 teve início o projeto no âmbito da Cátedra Ilídio Pinho em Neurociências, cujos Investigadores Principais contratados são investigadores de reconhecido mérito internacional nesta área. Philippe Pierre e Evelina Gatti foram pioneiros, há cerca de 15 anos, nos estudos de biologia celular, *in vitro*, de células dendríticas de rato e humanas, células que fazem parte do sistema imunitário e que têm vindo a ser objeto de uma crescente atenção dado o seu enorme potencial terapêutico.

	Philippe Pierre é diretor de investigação do Centro de Imunologia de Marseille-Luminy, em França, responsável por várias descobertas relacionadas com as células dendríticas na área da imunologia. Philippe Pierre foi distinguido pela Fundação Schlumberger para a Educação e Investigação e com o Young Investigator Program da EMBO. Publicou mais de 60 artigos em periódicos científicos internacionais, como por exemplo, na Nature, Cell, Nature Methods, Immunity, Journal of Cell Biology, Journal of Experimental Medicine, Procedings of the National Academy of Sciences (USA), EMBO Journal ou ainda PLOS Pathogens. Leciona regularmente no programa GABBA, na Universidade do Porto e no Instituto Pasteur.

Ilustração 2: Philippe Pierre, Cátedra Ilídio Pinho em Neurociências da Universidade de Aveiro

	Evelina Gatti é coordenadora de investigação no mesmo centro e partilha da área de investigação de Philippe Pierre. Desde o seu pós-doutoramento na Universidade de Yale que centraliza o seu trabalho sobre a biologia de células dendríticas, bem como de estudos relacionados com antigénios. Juntamente com Pierre, descobriu que as referidas células dendítricas agregam proteínas quando detetam micoorganismos patogénicos, conseguindo com isso informar outras células do sistema imunitário sobre os locais afetados.

Ilustração 3: Evelina Gatti, Cátedra Ilídio Pinho em Neurociências da Universidade de Aveiro

O programa Investigador FCT, programa que vem no seguimento do programa Ciência, tem representado também uma importante ferramenta a este nível. Nos concursos de 2012, 2013 e 2014 a UA conseguiu bons resultados, tendo sido possível contratar 56 investigadores no âmbito deste financiamento, tendo em conta as desistências entretanto ocorridas e os recursos apresentados com resultados positivos. Apresentam-se de seguida os resultados iniciais publicados pela FCT:

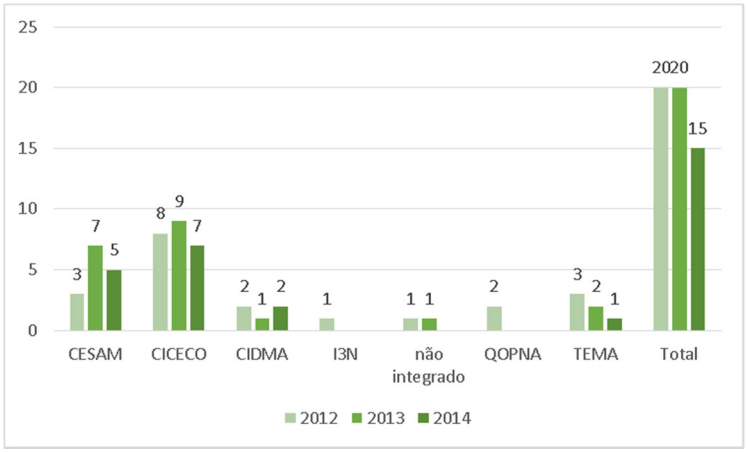


Gráfico 11: Resultados iniciais da UA nos três concursos Investigador FCT

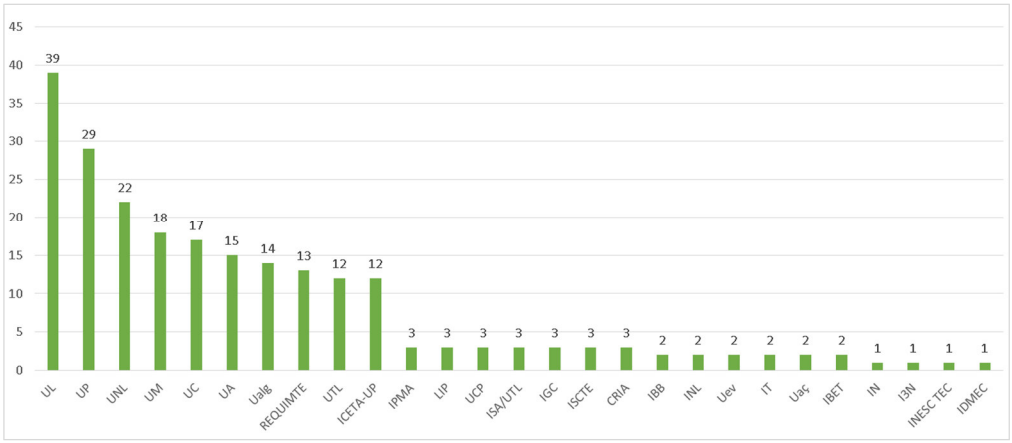


Gráfico 12: Resultados nacionais no concurso Investigador FCT 2014

Atividades de orientação ao nível do 3º ciclo

A forte integração das atividades de investigação e ensino, sobretudo ao nível do 3º ciclo, é, como já referido, crucial para o patamar de qualidade em que a UA pretende estar e, por isso, uma das preocupações sempre presentes na sua atividade. Os objetivos de aumentar o número de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação e de aumentar o número de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados (entre 3 e 5 orientações) revelam essa preocupação. Em 2014, os registos apontam para 492 docentes e investigadores envolvidos em tarefas de orientação, sendo que destes 142 respeitam os parâmetros recomendados.

Melhorar o posicionamento internacional da UA

O objetivo de melhorar o posicionamento internacional da UA cruza-se naturalmente com a maioria dos restantes objetivos definidos para a UA, sendo transversal às suas várias áreas de atuação. Na prossecução deste objetivo, várias das medidas implementadas em 2014 tiveram impacto noutros objetivos, conforme a seguir se descreve.

No âmbito da intervenção do Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), e para além dos 72 projetos europeus que estiveram em curso ao longo do ano, registou-se o apoio a 111 candidaturas ao programa quadro H2020 e 88 candidaturas a vários outros programas de financiamento europeus e internacionais, o que permite fazer um balanço muito positivo em termos do envolvimento dos docentes e investigadores em parcerias internacionais, contribuindo fortemente para o reconhecimento da UA no plano internacional, bem como para o reforço do impacto da investigação.

Dos projetos submetidos ao H2020 foram aprovados dois projetos RISE (Research and Innovation Staff Exchange) coordenados pela UA, bem como a participação num outro do mesmo esquema de financiamento. No seu conjunto, estes projetos representam um total de 525 meses de destacamentos intersectoriais e internacionais de investigadores das várias instituições que integram os três consórcios. Para além da contribuição para o reconhecimento internacional da UA como instituição de excelência, estes projetos possibilitarão o acolhimento de investigadores de outras instituições académicas e não académicas estrangeiras de excelência, durantes os próximos quatro anos.

Ainda ao nível das Ações Marie Curie do H2020, foi aprovada a ITN REDMUD onde a UA participa como "partner organization", o que permitirá o acolhimento de alunos de doutoramento de outras instituições europeias por períodos curtos de destacamento.No sentido de incentivar e dinamizar a participação de docentes e investigadores da UA neste tipo de ações foram promovidas algumas reuniões e *workshops* durante o ano.

Contribui igualmente de forma muito relevante para a internacionalização do ensino e da investigação a participação da UA em 7 programas doutorais e mestrados conjuntos com parceiros internacionais, dos quais destacamos dois programas doutorais ERASMUS-MUNDUS na área do mar e dois mestrados conjuntos na área dos materiais, duas áreas científicas estratégicas para a UA.

A atribuição de novas Cátedras em áreas estratégicas foi, em 2013, definida como uma das metas a atingir durante o ano 2014 no sentido de contribuir para a melhoria do posicionamento internacional da UA. Não foi possível alcançar a meta traçada, mas foi possível dar início ao projeto da Cátedra Ilídio Pinho em Neurociências, cujos Investigadores Principais são Philippe Pierre e Evelina Gatti, como referido anteriormente no ponto relativo ao objetivo 2. A atribuição desta Cátedra irá contribuir para os objetivos traçados, para o desenvolvimento da Unidade de Investigação iBiMED – Instituto de Biomedicina de Aveiro e, consequentemente, para o crescimento e estabelecimento da área da saúde na UA. Esta unidade foi criada no âmbito do último processo de avaliação da FCT, no qual obteve a classificação de Excelente.

Adicionalmente, foram promovidas várias ações no âmbito das redes e iniciativas europeias e internacionais das quais a UA faz parte, nomeadamente visitas, reuniões conjuntas e *workshops* com o intuito de potenciar os interesses existentes em áreas científicas comuns que permitam fomentar o desenvolvimento de projetos europeus e internacionais. Estas ações foram inclusivamente alargadas às estruturas de apoio das instituições intervenientes.

Em face do acima exposto podemos concluir que a implementação das várias estratégias contribuiu ou virá a contribuir de forma positiva para o reforço do impacto da investigação e qualidade de ensino permitindo consequentemente o melhoramento da posição da UA nos vários rankings internacionais.

2.3. Cooperação com a Sociedade

Cooperação com a Sociedade: *Consolidar o papel da UA como motor de desenvolvimento económico, social e cultural*

O ano de 2014 constituiu um ano de crescimento da área de cooperação com o tecido empresarial através da transferência e valorização económica do conhecimento gerado na UA. Os resultados da iniciativa UATEC@Departamentos refletem este facto através do envolvimento de mais de 1500 participantes, representando cerca de 350 empresas. A divulgação do novo Portefólio de Competências e Serviços da UA, versão inglesa, pelo Gabinete Universidade-Empresa, o reforço do apoio jurídico com um elemento dedicado à prestação de serviços, a dinamização da rede interna de transferência de tecnologia (Pivots UATEC) e a criação de novas plataformas tecnológicas (PT Bicicleta e Mobilidade Suave; PT Comunidades Inteligentes; PT Alta Pressão; PT Moldes e Plásticos) constituíram instrumentos cruciais nesta dinâmica, refletida em várias dezenas (49) de contratos de prestação de serviços especializados ou de projetos de I&DT+I (12) com financiamento direto das empresas ou por entidades externas (co-promoção, QREN), essencialmente provenientes da Região de Aveiro e de Entre-Douro-e-Vouga. Foi continuada a estratégia de apoio à proteção e valorização da propriedade intelectual. Foram submetidas 39 comunicações de invenção, sendo que destas 29 correspondem a novos pedidos (provisórios e definitivos) de patentes nacionais. A atividade de comercialização e licenciamento de conhecimento continua a evoluir, ainda com resultados modestos, mas com previsões de crescimento muito positivas.

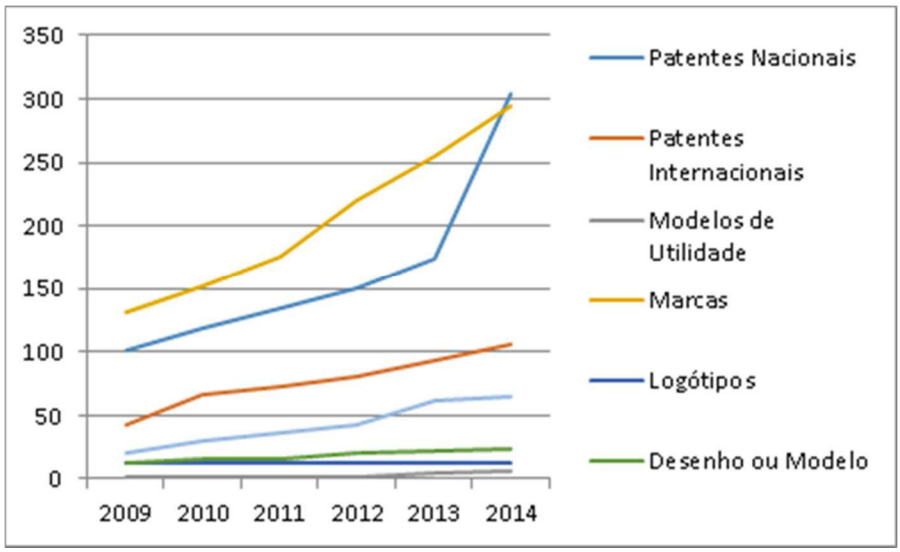


Gráfico 13: Número de invenções

A atividade de promoção do empreendedorismo e de capacitação de ideias de negócio assentes no conhecimento gerado na UA e/ou no espirito empreendedor dos membros da comunidade académica, foi prosseguida, nomeadamente através de iniciativas como o CEBT – Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica, o LabE Aveiro Region – Laboratório de Empreendedorismo. Esta última iniciativa envolveu empreendedores dos municípios da Região de Aveiro. Estas atividades contribuíram, de forma decisiva, para a evolução registada ao nível da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA).

Durante o ano de 2014 a IEUA reforçou a oferta integrada de espaços e de serviços dos programas de incubação e de aceleração (IEUA Start Incubation Program® e IEUA Graduate Program®), tendo estes programas sido alargados a 8 novas empresas e a 8 ideias de negócio. A área afeta à incubação e à aceleração de empresas teve um aumento de 12% (+ 246 m2) totalizando 1982 m2 distribuídos por 3 edifícios (IEUA Edifício 1; IEUA Fábrica; IEUA Santa Joana). A IEUA terminou o ano com 24 empresas em incubação que apresentaram um volume de negócios de 4.513.355 € e um total de 152 postos de trabalho criados (ver gráficos). Ainda no âmbito das atividades da IEUA é de destacar a realização de três edições do IEUA Sharing, o acolhimento de diversas visitas à IEUA, a participação da IEUA e de empresas associadas à IEUA em

diversas iniciativas de capacitação (Imprint Empreendedor – Start-ups e Empreendedorismo; Global Entrepreneurship Program - Embaixada dos EUA; TECNET Business Camp; Campus4us).

A Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) obteve o reconhecimento público internacional com a atribuição do primeiro lugar da categoria "Return on Investment", e do segundo lugar da classificação geral, do concurso mundial "Best Science Based Incubator" promovido pela Technopolicy Network e pelo Centre for Strategy & Evaluation Services (CSES).

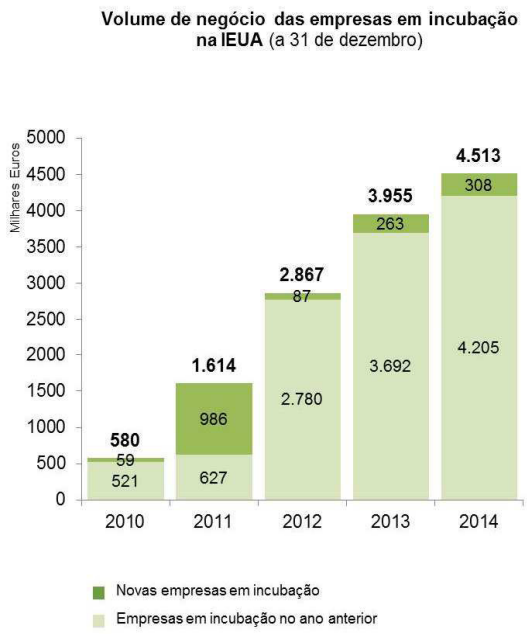


Gráfico 14: Volume de negócios

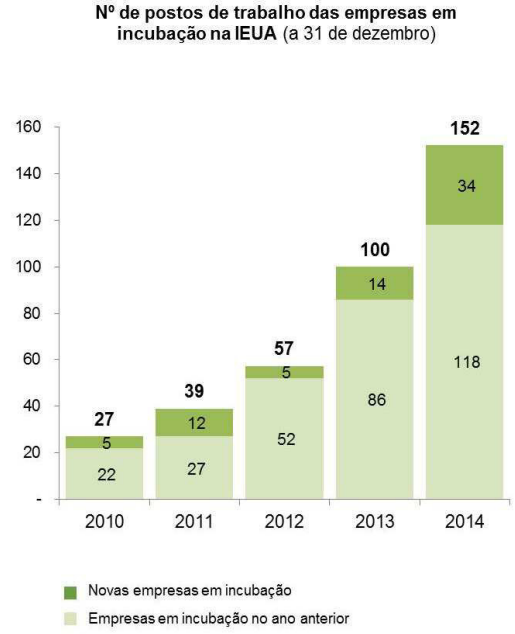


Gráfico 15: Número de postos de trabalho

O ano de 2014 foi ainda um ano de consolidação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), conceito de incubadora única, multipolar, envolvendo a UA e os 11 municípios da CIRA, tendo a UA reforçado o apoio aos Municípios através da disponibilização de diversas ferramentas de apoio à atividade das equipas responsáveis pela gestão dos polos IERA. A capacitação destas equipas, a difusão do empreendedorismo nas escolas, os serviços de apoio à pré-incubação dos projetos empreendedores (18) resultantes das ações dinamizadas no âmbito da PAVEI, o apoio à internacionalização de empresas (13) e a promoção de iniciativas de suporte ao empreendedorismo, incluindo a publicação do Guia do Empreendedor IERA, contribuíram decisivamente para a apropriação do conceito IERA por parte dos diversos atores regionais envolvidos na promoção do empreendedorismo e da inovação na Região de Aveiro.

As ações de colaboração com a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, decorreram de acordo com o previsto e com grande intensidade, tendo sido desenvolvidas as ações inscritas no protocolo UA-CIRA "Melhor Cooperação, Mais Futuro", nomeadamente, no âmbito da elaboração da Estratégia de Desenvolvimento Territorial para o período de 2014-2020, e no respetivo Quadro Comum de Investimentos da Região de Aveiro. O ano de 2014 foi, assim, marcado pela estreita articulação na preparação do novo quadro de financiamento 2020, bem como dos instrumentos territoriais de escala intermunicipal, dos quais a UA é parceira estratégica. Ainda no âmbito da preparação da estratégia, participámos do processo de divulgação e apresentação das mesmas em todos os municípios da Região de Aveiro, ação que se prolonga no ano de 2015. Encetaram-se, ainda, colaborações diretas com Municípios da região, na elaboração dos seus respetivos planos estratégicos.

O ano de 2014 foi particularmente relevante para garantir a afirmação da importância regional do empreendedorismo e inovação, bem como da necessidade desta se traduzir num Programa Regional cujas diversas ações irão ser inscritas nas iniciativas a financiar pelo próximo programa-quadro, tendo a UA um papel determinante na sua implementação.

Ao nível da promoção da cultura e da ciência, foi desenvolvido um conjunto alargado de atividades, promovidas pelas unidades orgânicas e pela Fabrica Centro de Ciência Viva.

A relação com os antigos alunos tem vindo a ser consolidada através das atividades promovidas, de forma articulada, pelo Gabinete do Antigo Aluno e pela Associação de Antigos Alunos da UA.

No âmbito geral de Cooperação com a Sociedade merecem também referência diversas formas de colaboração e contactos em diversos países, com destaque para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

A cooperação com Países/Regiões de Língua Portuguesa

A UA está presente nesta atividade através de ações concertadas com universidades ou autoridades locais, embora não recuse colaborações com entidades privadas (e.g. Academia Sonangol / Puaça, bolseiros angolanos); pode ainda ser parceira em projetos promovidos por outros atores da cooperação como fundações (e.g. Fundação Calouste Gulbenkian em Timor-Leste). A área de transferência de conhecimento é dominante, em especial o ensino/formação, mas também a investigação conjunta e outras formas mais aplicadas de trabalho com equipas locais sob propostas dos próprios países, como é o caso mais evidente de Cabo Verde na área da governação eletrónica.

Para a UA, a cooperação é uma estrada de dois sentidos. De todas as experiências temos retirado importantes ensinamentos que nos permitem ir adaptando as nossas abordagens e estratégias de trabalho em Portugal e noutros países. Para além disso, e do inegável prazer de poder ver os resultados do trabalho realizado no terreno, a cooperação tem sido de grande contributo para o reconhecimento da Universidade de Aveiro no estrangeiro, nomeadamente em África e Timor, contribuindo para a sua internacionalização. A visibilidade obtida reflete-se na vinda de estudantes desses países para a UA, com particular destaque para o crescimento do número de estudantes de Angola, que entraram ao abrigo do recém criado Estatuto de Estudante Internacional. De igual modo, a proximidade com os órgãos políticos decisores nesses países tem sido útil no sentido de canalizar para a instituição outros projetos e oportunidades de parcerias, concretizando gradualmente, na prática, um espaço de ensino superior em língua portuguesa.

Segue um breve resumo de ações desenvolvidas em alguns países:

- **Angola**

A UA, numa articulação entre a Reitoria, a UNAVE e o UINFOC, acolheu um grupo de 14 estudantes angolanos, detentores do ensino secundário realizado em Angola, que pretendem aceder ao ensino superior via Estatuto de Estudante Internacional no ano letivo 2015-16, para um curso preparatório para acesso e frequência do ensino superior, ao abrigo de um acordo com a Academia Sonangol e a empresa Puaça (gestora das bolsas em Portugal). Participou ainda neste curso, para além dos estudantes sob o acordo referido, um estudante angolano que se candidatou isoladamente para o frequentar.

Via Estatuto de Estudante Internacional a UA acolheu e acompanhou 24 estudantes angolanos bolseiros da Puaça, que entraram em diversas formações superiores, com destaque para Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica e Finanças.

- **Brasil**

Por iniciativa conjunta do Reitor e do Cônsul do Brasil no Porto, tem-se vindo a verificar um trabalho cooperativo entre o Consulado e a UA, com vista a um melhor acompanhamento dos estudantes brasileiros, que constituem a maior comunidade estrangeira da instituição e cuja tendência é para crescer.

A UA recebeu muitas visitas de instituições de ensino superior brasileiras (estatais e privadas), universidades federais, municipais ou comunitárias, ou ainda de institutos federais, tendo estabelecido boas bases para o avanço da cooperação interinstitucional, nomeadamente com a assinatura de convénios que enquadram o leque de interesses comuns e possibilidades de ação.

- **Cabo Verde**

Tem-se mantido uma forte procura de estudantes cabo-verdianos, que constituem a segunda maior comunidade estrangeira da UA, logo a seguir aos brasileiros.

Continuaram a merecer destaque a informatização da tramitação processual nos tribunais e informatização da tramitação processual na polícia judiciária, projetos com o Ministério da Justiça, assim como a informatização da tramitação legislativa e processual no Parlamento de Cabo Verde.

Fruto de uma colaboração com o Ministério da Ciência e Ensino Superior de Cabo Verde, foi desenvolvido o museu virtual sobre a "Cidade Velha" (http://www.cidadevelha.gov.cv/Projetos/Equipa), há tanto tempo por todos desejado para mostrar ao mundo a Cidade Velha, património mundial da Humanidade pela UNESCO, cuja riqueza histórica, cultural e identitária intemporal extrapola as fronteiras de Cabo Verde. Com o mesmo Ministério, mas agora numa colaboração com a Fábrica de Ciência (Centro de Ciência Viva de Aveiro), foi dado seguimento à implementação da Casa da Ciência na cidade da Praia, com o desenvolvimento de equipamentos e conteúdos para a divulgação e promoção da ciência e da cultura científica.

Intensificaram-se os contatos entre a UA, o Governo da República de Cabo Verde, a Embaixada em Lisboa e a Universidade de Cabo Verde, tendo sido realizadas importantes visitas de aprofundamento da cooperação.

Deu-se um novo fôlego às antigas e excelentes relações com a Universidade de Cabo Verde, em especial com a visita de trabalho do Vice-Reitor em junho, Prof. António Pina, membro da recém-empossada equipa reitoral, que estabeleceu para o início de 2015 a realização de uma visita à UA da Sra. Reitora, Profª Judite do Nascimento, e do Vice-Reitor, Prof. António Pina, para discutir mais intensamente novas prioridades, projetos e modelo de cooperação para candidatura a financiamentos internacionais.

Em outubro, uma delegação da UA, presidida pelo Sr. Reitor, deslocou-se a Cabo Verde para contatos com entidades do Estado e com a Universidade de Cabo Verde (UniCV).

Em novembro a UA teve a honra da visita de S.E. a Ministra das Infraestruturas e da Economia Marítima da República de Cabo Verde, Dra. Sara Lopes, e em dezembro, num dia totalmente dedicado à UA, recebeu a visita de uma alargada comitiva presidida por S.E. o Senhor Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, Dr. José Maria Pereira Neves, que integrou ainda, entre muitos outros altos dignitários, S.E. a Ministra das Comunidades, Dra. Fernanda Fernandes e a Senhora Embaixadora de Cabo Verde, Dra. Madalena Neves.

- **Moçambique**

A relação com Universidades moçambicanas tem sido reforçada, sendo de sublinhar, no ano 2014, a continuidade dada à aposta na formação pós-graduada de docentes, com particular empenho da Universidade Pedagógica, agora com foco no Mestrado em Engenharia Geológica. Foram dados passos no sentido de aprofundar a cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane, nomeadamente na área da Engenharia Civil.

A cooperação em Moçambique tem-se mantido desde há longos anos no que concerne ao projeto Pensas@Moz – Plataforma de Ensino Assistido por Computador de Moçambique, em parceria com o Ministério da Educação (MINED). Foram ainda desenvolvidos contatos entre a UA e o MINED no sentido de estudar a possibilidade de avançar com cooperação na área da formação profissional.

A Reitoria recebeu em junho uma delegação do INED-Instituto Nacional de Ensino à Distância de Moçambique, de 5 pessoas, chefiada pelo Diretor Geral, Dr. António Franque, no âmbito de um projeto de cooperação liderado pelo Prof. Fernando Ramos (DeCA) e financiado pela FCGulbenkian, tendo sido reforçados os laços com aquela instituição.

Também em junho, a Universidade recebeu a visita de uma delegação do Gabinete de Qualidade da Universidade Eduardo Mondlane, presidida pela sua Diretora, Prof. Dra. Ana Maria Mondjana, com vista a tomar conhecimento de como a UA se organiza na área da avaliação, autoavaliação e promoção da qualidade e a estudar as possibilidades de cooperação futura, especialmente na formação dos seus funcionários, docentes e gestores, em matérias ligadas à qualidade no ensino e também sobre a possibilidade de integração de docentes da UA em equipas de avaliação externa dos cursos da UEM.

- **São Tomé e Príncipe**

Foram reatados os contatos com a Universidade de São Tomé e Príncipe, que recentemente mostrou renovado dinamismo e interesse na cooperação com a UA, tendo sido assumida a necessidade de uma visita do Reitor da USTP no decorrer de 2015 para estabelecer as linhas orientadoras e, se possível, desenhar já alguns projetos para obtenção do necessário financiamento e parceiros adequados ao seu desenvolvimento.

Ao abrigo de um acordo com a Fundação Novo Futuro em São Tomé (STP), a UA recebeu estudantes carenciados, que apoia com residência e alimentação.

- **Timor-Leste**

Foi concluído em dezembro o Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP), que funcionou durante 3 anos, ao abrigo de acordo entre o Camões – Instituto da Língua e da Cooperação e o Ministério da Educação de Timor-Leste (ME-TL). A UA, ao abrigo de acordo de parceria com o ME-TL e o Instituto Nacional de Formação de Docentes e Profissionais da Educação (do ME-TL), fez a seleção, acompanhamento e supervisão científica e pedagógica dos docentes portugueses que fizeram em Timor-Leste a formação de formadores timorenses no âmbito das disciplinas do novo currículo do Ensino Secundário Geral.

A Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) convidou a UA para apoiar a criação da sua Faculdade de Ciências Exatas, com um curso inaugural de banda larga em matemática, física e química, áreas consideradas cruciais para o desenvolvimento do País e cuja falta de licenciados é notória.

A UA recebeu vários estudantes bolseiros do estado timorense pela via do Regime especial de Acesso, assim como docentes de várias universidades que, por serem reconhecidas pelo ME-TL, obtiveram bolsas do Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (ME-TL) para formarem o seu corpo docente. Ao abrigo desses apoios, vieram fazer as suas pós-graduações (mestrados e doutoramentos) docentes da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (única universidade estatal), da UNITAL (privada), UNDIL (privada) e do Instituto Superior Canossa (católica). A comunidade timorense é já a sexta no quadro das nacionalidades estudantis da UA, apenas suplantada pelo Brasil, Cabo Verde, China, Espanha e Angola.

- **Projeto Transversal: O Portal "Memória de África e do Oriente"**

A UA leva a cabo o desenvolvimento do Portal "Memória de África e do Oriente", que começou por ser uma biblioteca virtual, com apontadores para os locais onde as fontes se encontram, para se transformar também numa biblioteca digital, disponibilizando os conteúdos na forma digital. O portal começou também a disponibilizar informação relativa a Goa, Macau e Timor-Leste.

2.4. Qualidade

Aprofundar uma cultura de qualidade

A consolidação da política para a qualidade continua a ser um objetivo prioritário da Universidade de Aveiro, que acredita ser este o caminho que conduz a uma melhoria no desempenho da instituição, em todas as funções da sua missão (ensino, investigação, cooperação com a sociedade e serviços), e acréscimo da sua competitividade.

Assegurar as condições para um enraizamento efetivo de uma cultura da qualidade através do envolvimento da comunidade académica nas atividades de promoção da qualidade, partilha de resultados e melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, é um processo contínuo e moroso. A cultura para a qualidade implica um conjunto de práticas, de acordo com os padrões definidos, assumidas por cada um dos membros da comunidade académica, e aprovadas formalmente pela UA.

Foi também com esta preocupação em mente que o primeiro e o atual mandato do Reitor tiveram na base do seu plano de ação reforçar a ligação à comunidade académica, quer através do então criado Conselho de Diretores, quer através da visita a cada uma da Unidades Orgânicas para momentos de reflexão e debate alargado, com todos os docentes, investigadores, não docentes e estudantes. Em 2014, a acrescer às habituais reuniões mensais no Conselho de Diretores, a Reitoria efetuou visitas a todas as Unidades Orgânicas para discutir com as respetivas direções a melhoria da oferta formativa, onde esteve também presente o Subsistema para a Garantia da Qualidades das Unidades Curriculares (SubGQ_UC).

Em novembro do mesmo ano, decorridos cinco anos do início do funcionamento do SubGQ_UC, a Reitoria e o Conselho Pedagógico entenderam ser tempo de balanço e reflexão sobre o futuro deste sistema e o seu enquadramento no Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade de Aveiro (SIGQ_UA) e, por isso, promoveram a organização do Workshop "5 Anos de SubGQ_UC". Nesse encontro e em conjunto procurou-se a partilha de resultados, a reflexão sobre o funcionamento do sistema (com intervenção dos principais interlocutores - estudantes, docentes, diretores de curso, diretores de unidades orgânicas e Conselho Pedagógico) e as melhorias que lhe podemos aportar para o tornar mais eficaz e mais abrangente. Foram apresentadas e analisadas séries temporais de dados, de natureza diversa, que correspondem à aplicação do SubGQ_UC nos últimos 5 anos, revelando uma boa participação dos principais perfis de atores académicos envolvidos no sistema.

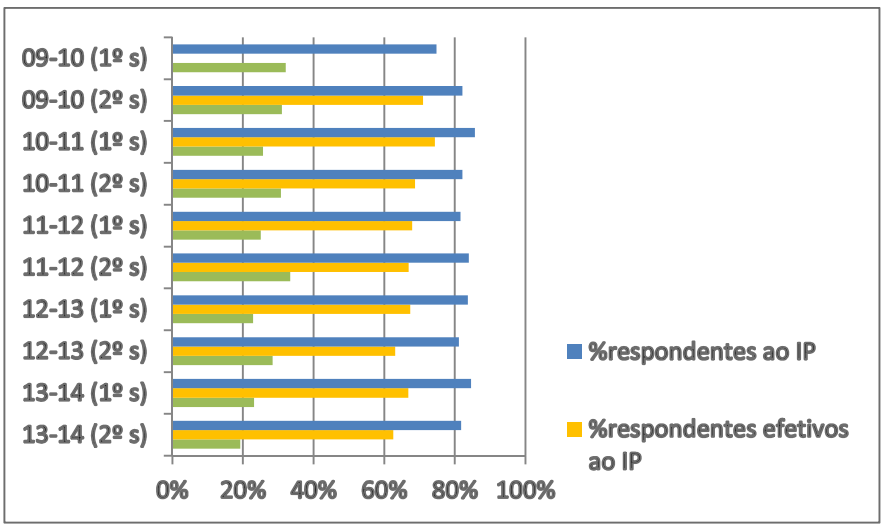


Gráfico 16: Participação dos estudantes no inquérito pedagógico

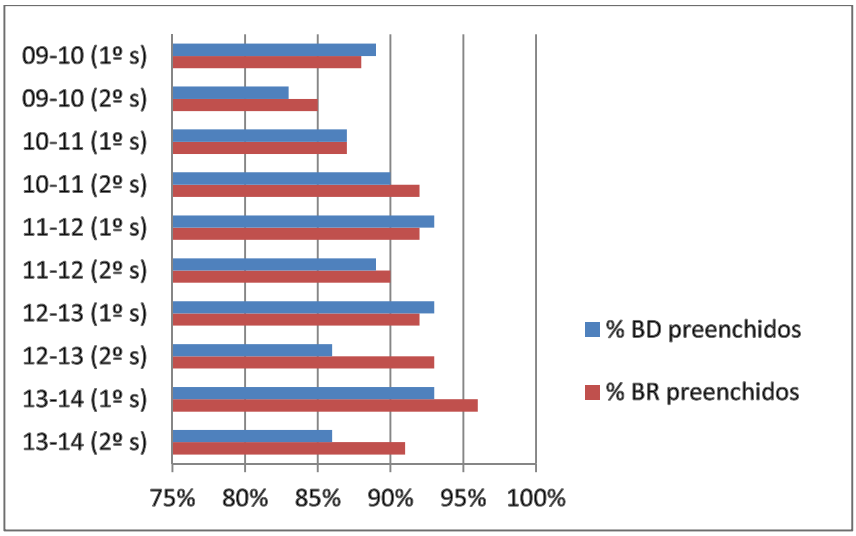


Gráfico 17: Participação dos docentes

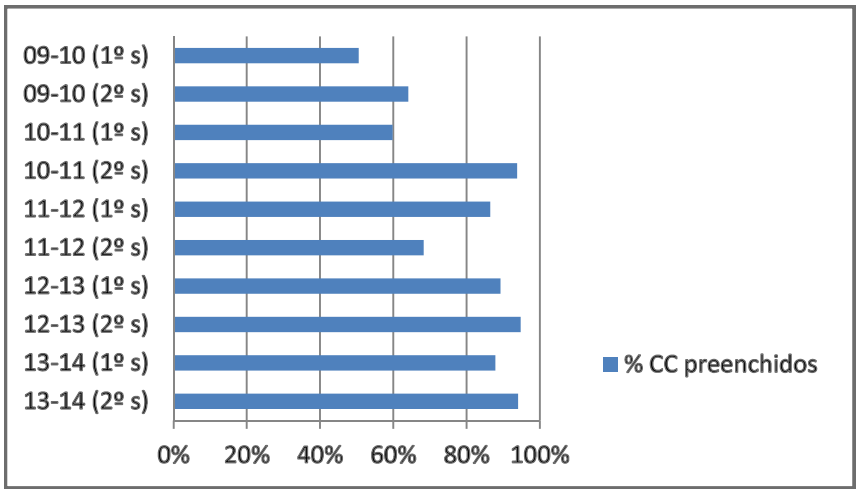


Gráfico 18: Participação das comissões de curso

Houve igualmente oportunidade para mostrar a forma positiva e de tendência crescente com que os estudantes vêm pontuando quer o funcionamento geral das unidades curriculares, quer o envolvimento do corpo docente associado – claramente acima dos 6 pontos e aproximando-se dos 7 pontos, numa escala de 1 a 9.

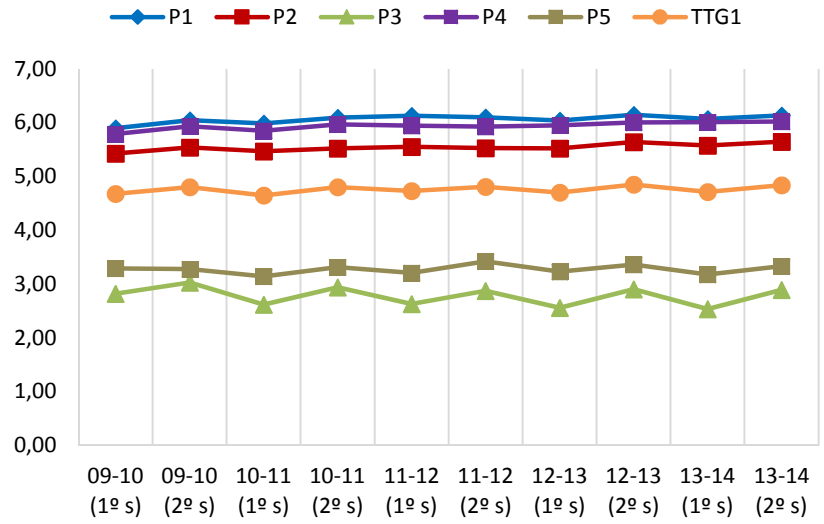
ano letivo (semestre)	P12	P29
09-10 (1º s)	6,18	6,35
10-11 (1º s)	6,25	6,42
11-12 (1º s)	6,39	6,53
12-13 (1º s)	6,43	6,56
13-14 (1º s)	6,47	6,62

ano letivo (semestre)	P12	P29
09-10 (2º s)	6,30	6,46
10-11 (2º s)	6,39	6,51
11-12 (2º s)	6,40	6,52
12-13 (2º s)	6,46	6,62
13-14 (2º s)	6,48	6,67

Legenda:
P12: Funcionamento global da unidade curricular
P29: Avaliação global do desempenho do docente

Tabela 7: Média, por edição, das pontuações às perguntas 12 e 29 do inquérito pedagógico

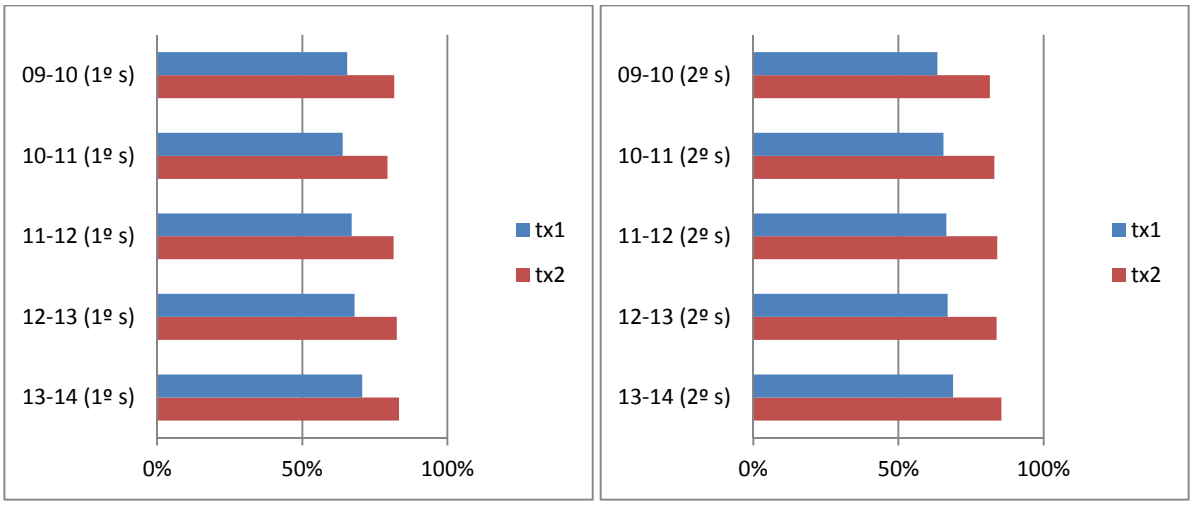
Da mesma forma, os resultados da avaliação que os estudantes fazem da sua própria prestação mostram uma tendência ascendente ligeira e constituem uma oportunidade para se refletir sobre as formas de utilização do tempo por parte dos estudantes.



Legenda:
P1: Motivação para a unidade curricular; P2: Grau de satisfação global com a sua prestação; P3: Número de vezes que recorreu aos docentes fora das horas de contacto; P4: Regularidade no acompanhamento do trabalho da unidade curricular ao longo do semestre; P5: Grau de assiduidade na assistência às OT; TTG1: Totais do Grupo 1

Gráfico 19: Média, por edição, das pontuações às perguntas do grupo "autoavaliação relativa às unidades curriculares" do inquérito pedagógico

Este sistema tem também permitido acompanhar a evolução das taxas de aprovação dos estudantes às unidades curriculares. Para o efeito, são calculadas duas taxas de aprovação – aprovados/inscritos (tx1) e aprovados/avaliados (tx2), considerando que o número de estudantes inscritos que não se submete a avaliação deve ser motivo de reflexão por parte dos órgãos de gestão. Os gráficos que se seguem mostram que a segunda (tx2) tem estado em média acima dos 80%, enquanto a primeira (tx1) está aproximadamente 10 pontos percentuais abaixo daquela. Note-se igualmente a evolução continuada e de tendência ascendente destes dois indicadores de sucesso escolar.



Legenda: tx1: Aprovados/inscritos; tx2: aprovados/avaliados

Gráfico 20: Média das taxas de aprovação (tx1 e tx2) por edição

O SubGQ_UC irá continuar a sofrer melhorias de conteúdo e aumento da sua performance. É simultaneamente preciso melhorar o instrumento (ex. organizar a informação em função do perfil do utilizador, tornar o sistema mais intuitivo, …) e o uso que fazemos dele (ex. como é que o utilizamos – associado às questões das competências de cada perfil e do comportamento institucional,…), mas também é urgente pôr em prática a integração dos vários sistemas de gestão existentes. Em 2014, procurou-se "ligar" o SubGQ_UC ao Portal

Académico (PACO), na vertente do preenchimento do dossier pedagógico (DPUC), transpondo os resultados do inquérito pedagógico relativamente à avaliação do funcionamento das unidades curriculares.

No tempo dedicado a perspetivar o futuro foi dado a conhecer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no sentido da adaptação do SubGQ_UC a especificidades de lecionação (ex.: escolas politécnicas, ensino de música, …) e integração dos novos cursos técnicos superiores profissionais (TESP), que vêm substituir os antigos cursos de especialização tecnológica (CET). Acresce a isto, o trabalho, já iniciado pela Escola Doutoral (EDUA), de análise das especificidades dos cursos de 3ºciclo e os ajustes necessários à integração deste ciclo de estudos nos processos de garantia da qualidade em curso.

O futuro do SubGQ_UC passará pela sua obrigatória integração no novo modelo para a avaliação da qualidade pedagógica dos cursos, que, por sua vez, deverá estar em sintonia com as atividades da A3ES de acreditação dos ciclos de estudos nas instituições de ensino superior. A criação e implementação deste modelo deverá acontecer a par com a construção do Manual da Qualidade, que se espera estar concluído no decorrer de 2015. O Manual será o documento formal que enquadra a política da qualidade da instituição e que contém informação sobre a estrutura de governo e gestão (e respetivas competências), as metodologias de garantia e controlo da qualidade para todas as áreas de missão da Universidade - **Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UA** (SIGQ_UA), e um plano de ação associado.

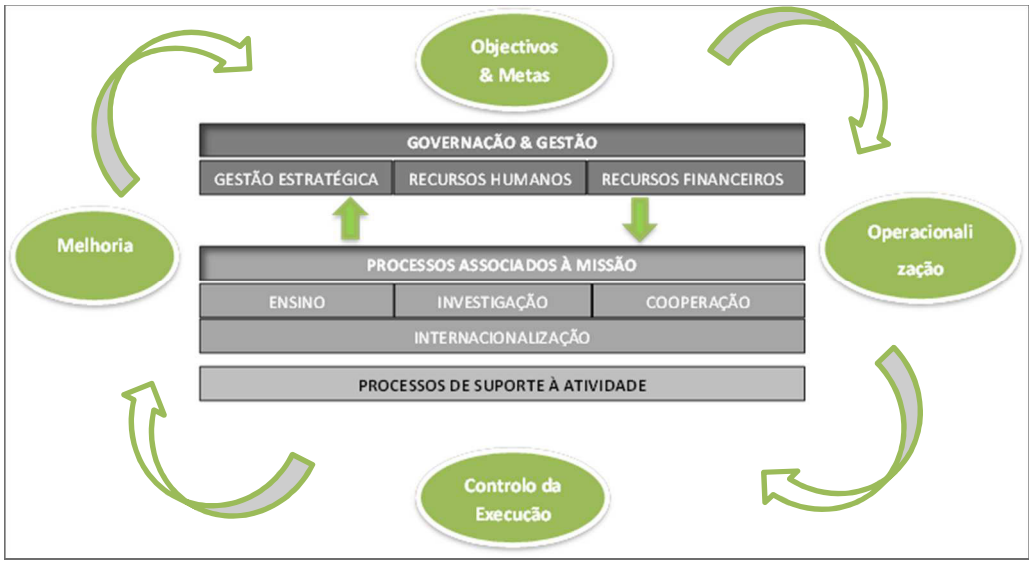


Ilustração 4: Esquematização do SIGQ_UA

A construção do Manual é da responsabilidade do Fórum para a Qualidade, entretanto constituído, e que conta com a participação de (i) líderes de opinião nas várias áreas de missão da instituição, (ii) recursos com competência técnica na temática e também (iii) os grandes grupos de atores internos (Administração, Conselho Pedagógico, …). Este Fórum terá um papel importante no desenvolvimento de ações que promovam a apropriação de uma cultura da qualidade por parte da comunidade académica. Após a construção do Manual, numa segunda fase, o Fórum deverá acompanhar a operacionalização do SIGQ_UA e servir como grupo de aconselhamento da Reitoria em matéria de qualidade.

Em 2014, a área dos Recursos Humanos elaborou e apresentou junto do grupo de trabalho sobre Política de Recursos Humanos do Conselho Geral da Universidade de Aveiro, uma proposta de implementação do Plano de Desenvolvimento Individual, que visa delinear em estreita colaboração com o trabalhador e o seu superior hierárquico, o caminho para aproximar as competências atuais das competências exigidas ou necessárias a médio prazo. Iniciou-se o processo de atualização das definições das competências dos postos de trabalho de vários serviços, nomeadamente dos postos de trabalho da área dos Recursos Humanos com a colaboração dos dirigentes dos respetivos serviços ou dos trabalhadores com funções de coordenação.

O Portal dos Indicadores, cujo acesso às direções das Unidades Orgânicas e aos diretores de curso foi facultado em 2013, aumentou o número de relatórios disponíveis, não tendo, no entanto, conseguido tornar públicos todos os indicadores que tinha previsto. Conforme planeado, tornaram-se públicos os resultados do

estudo sobre a empregabilidade dos seus cursos lançado pela Universidade em 2012, aos seus diplomados de 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011. Os relatórios por curso, área CNAEF, ciclo de estudos e tipo de ensino mostram a situação de emprego desses diplomados da instituição.

No âmbito da internacionalização foi possível iniciar o trabalho de identificação dos indicadores a produzir, tendo sido construídos dois relatórios relativos à proveniência (nacional/estrangeira) e nacionalidade (país) dos estudantes inscritos em cursos da Universidade.

Embora não tendo sido disponibilizados no Portal, conforme estava previsto, a Reitoria fez chegar às direções das Unidades Orgânicas os indicadores associados ao seu desempenho institucional, tal como fixado nos contratos programa, bem como o respetivo índice de desempenho, calculado a partir dos primeiros de acordo com o modelo de monitorização previamente estabelecido e que serve como elemento de comparabilidade entre Unidades - um trabalho que já vem sendo desenvolvido pela Reitoria e apresentado nas reuniões do Conselho de Diretores.

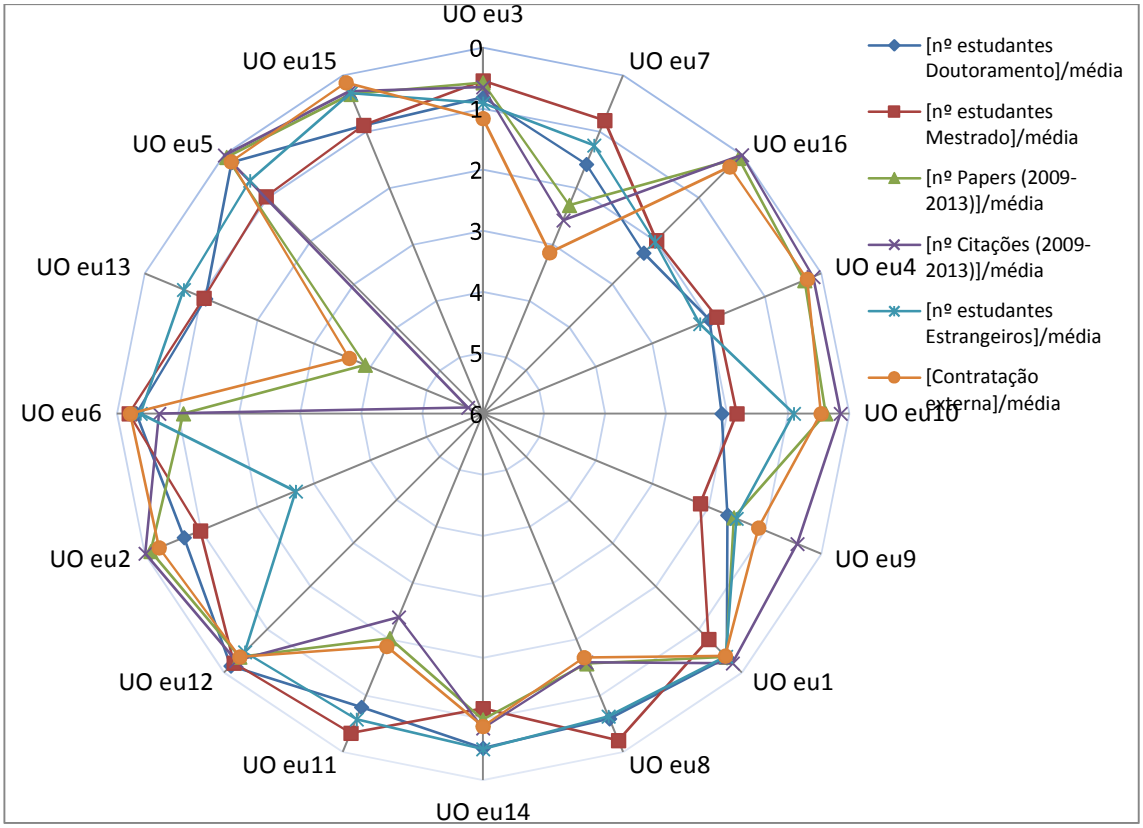


Gráfico 21: Desempenho (bruto)/média no Ensino Superior Universitário (2013)

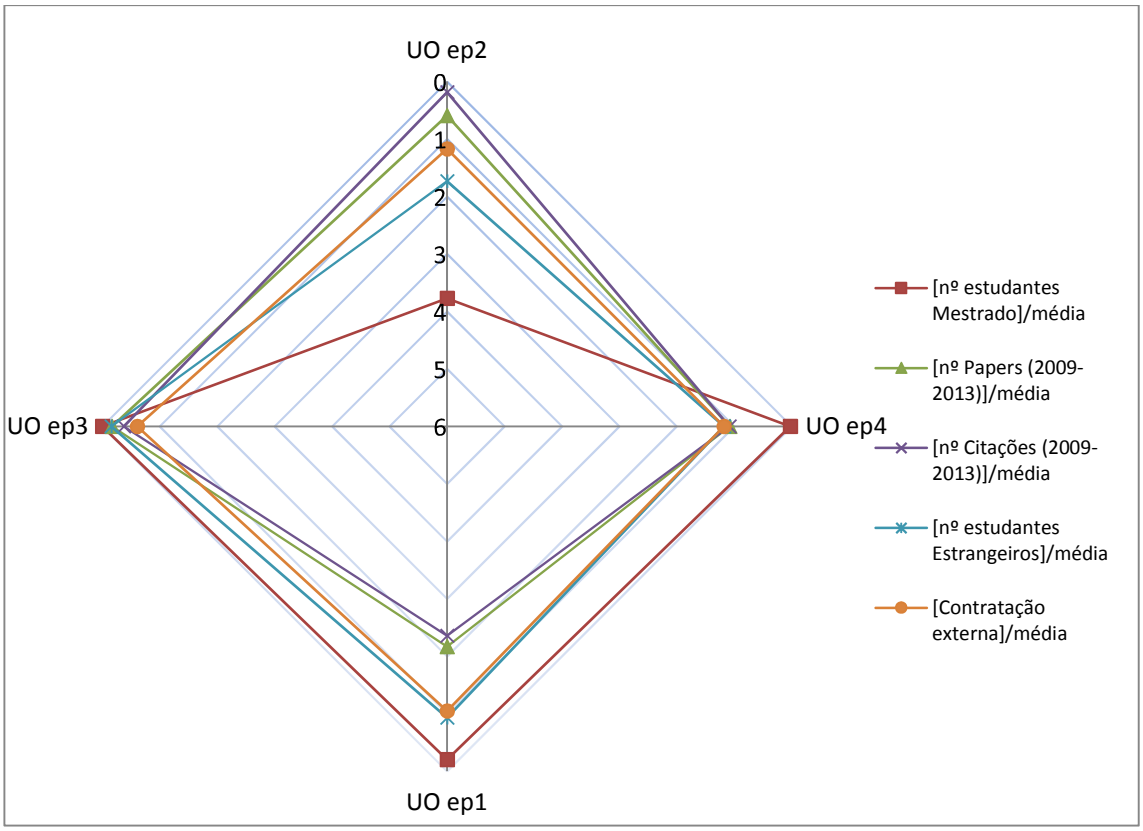


Gráfico 22: Desempenho (bruto)/média no Ensino Superior Politécnico (2013)

Dos indicadores associados ao desempenho institucional das unidades orgânicas, o primeiro a ser contemplado no Portal será o número de alunos equivalentes a tempo integral (AETI), ao qual estará associada a dimensão da habilitação. Este indicador permite medir o esforço de cada unidade orgânica com a formação no que respeita ao número de alunos.

Outros indicadores começaram a ser preparados no início do ano letivo 2014/2015, fim do ano civil de 2014, na sequência da entrada em vigor das leis relativas às prescrições nas instituições de ensino superior e ao estatuto do estudante internacional. Prevê-se a sua disponibilização no primeiro semestre de 2015.

Á semelhança do que se tem vindo a fazer anualmente, em 2014 juntou-se ao Portal o relatório relativo aos resultados do inquérito aos novos estudantes matriculados em cursos de graduação via Concurso Nacional de Acesso 2014/2015 – 1ª fase, bem como o respetivo relatório do histórico abrangendo os resultados de 2010/2011 a 2014/2015. Os inquéritos aos novos estudantes de 2º e 3º ciclos foram igualmente lançados, mas os relatórios não estão ainda disponíveis. A informação que daí resulta permite continuar a caracterizar a população estudantil da instituição, perceber a sua origem geográfica, as suas opções, gostos e perspetivas de futuro e tomar decisões fundamentadas que podem ter implicações na oferta formativa da instituição, nas formas e meios de comunicação da instituição com os estudantes, nas atividades de acolhimento e de apoio oferecidas e na forma como a instituição percebe o percurso académico dos seus estudantes.

Em 2014, a Universidade volta a participar, fornecendo a informação institucional solicitada, no Times Higher Education World University Rankings, no Global Research University Profile e no U-MULTIRANK (o ranking europeu promovido pela Comissão Europeia). A par desta participação, a Universidade permanece atenta aos resultados dos principais rankings, nos indicadores considerados mais relevantes (Ensino, Investigação, Cooperação com a Sociedade, Internacionalização), e ao seu posicionamento relativamente às restantes instituições de ensino superior nacionais e internacionais. A elaboração de um relatório contendo a informação dos quadros que se seguem e respetiva disponibilização no Portal dos Indicadores constitui também um dos objetivos da Reitoria.

INTERNATIONAL STUDENT SATISFACTION AWARDS "Certificate for Outstanding International Student Satisfaction" (= excecional) melhor universidade portuguesa

URAP - UNIVERSITY RANKING BY ACADEMIC PERFORMANCE (Ankara) – 400ª posição mundial, 178 na europa

US NEWS - BEST GLOBAL UNIVERSITIES RANKINGS – 484ª no mundo e 208ª na europa

THE 100 UNDER 50 UNIVERSITIES – 79ª posição

U-MULTIRANK – 10 indicadores na classificação máxima (A: very good) - (6 na investigação, 2 na internacionalização, 1 na transferência de tecnologia e 1 na ligação à região)

LEIDEN RANKING – 446ª posição mundial e 208ª na europa

SIR IBER – SCIMAGO INSTITUTIONS RANKING – 29ª posição

NTU – NATIONAL TAIWAN UNIVERSITY RANKING – 487ª no mundo e 207ª na europa

Tabela 8: Posição da UA nos principais rankings globais em 2014

ARWU - ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES (Shanghai) - grupo das 151-200 melhores do mundo em Engenharia	
REVISTA ITALIANA DOMUS – um dos 50 melhores cursos europeus de design	
NTU - NATIONAL TAIWAN UNIVERSITY RANKING	**2014**
Ciência dos Materiais	122
Engenharia Mecânica	158
Matemática	149
Ambiente / Ecologia	206
Engenharia Civil	261
URAP – UNIVERSITY RANKING BY ACADEMIC PERFORMANCE (Ankara)	**2014**
Ciências Ambientais	144
Engenharia	187
Ciências Químicas	191
Ciências da Terra	221
Tecnologia	289

Tabela 9: Posição da UA nos principais rankings temáticos em 2014

3. Outras Atividades

3.1. Ação Social

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) apresentam-se como parte de uma Universidade que promove a cultura da participação, da responsabilidade, do esforço, que alarga o espaço de reflexão e de construção comum, que exalta a aprendizagem, a descoberta da reflexividade, a afirmação do empreendedorismo, a estruturação do conhecimento, a construção da sabedoria, solidamente alicerçada na visão de um tempo prospetivo, como evolução projetiva do presente, orientada por valores e comprometida com a sociedade.

É neste contexto, que a Ação Social Escolar deve apoiar, não só o estudante no seu quotidiano académico, promovendo a obtenção do seu êxito escolar, mas também – e sobretudo -, contribuir para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua personalidade, que terá, necessariamente, repercussões na sua vida futura. Por conseguinte, a Ação Social Escolar tem de ser assumida através de elevados padrões de qualidade, de exigência e de inovação, criando mesmo alternativas que combatam o fatalismo da exclusão e que permitam ao estudante compreender porque está no Ensino Superior e bem assim qual a atitude e a aprendizagem que melhor se coaduna com as suas expectativas e anseios.

De acordo com o que vem sendo a sua atuação, num enquadramento acentuadamente caracterizado por forte dinâmica social e institucional, a prossecução dos fins inscritos no âmbito da missão dos Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro realiza-se através da concessão de apoios sociais aos estudantes da Universidade de Aveiro, visando promover a efetiva igualdade de oportunidades de frequência e sucesso educativo, competindo-lhe, no âmbito das suas atribuições, designadamente:

- Atribuir bolsas de estudo e subsídios;
- Conceder empréstimos e auxílios de emergência;
- Promover o acesso a serviços de alimentação, com recurso a diversos tipos de unidades de restauração, nomeadamente refeitórios, restaurantes, cafetarias e bares;
- Instituir e assegurar o funcionamento dos serviços de informação, reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar;
- Providenciar pela abertura e funcionamento de residências de estudantes;
- Garantir o acesso a serviços de saúde;
- Apoiar as atividades desportivas e culturais;
- Promover o apoio socioeducativo a estudantes da UA.

Em termos estruturais, o ano de 2014 caracteriza-se por ser um ano que, a par da manutenção dos níveis de contenção, exigência, cumprimento, rigor e qualidade, traduz o reflexo da consolidação do trabalho que vem sendo desenvolvido por estes Serviços. Consolidação, que se materializa a vários níveis, nomeadamente no que se refere ao processo de gestão da qualidade, de controlo e de inovação, promovendo a criação de alternativas de combate à exclusão e ao abandono escolar, em sintonia com o Projeto da Universidade de Aveiro.

Na linha de continuidade dinâmica e empreendedora, dando cumprimento à sua missão, no decurso do ano de 2014, os SASUA desenvolveram as suas atribuições nos diferentes domínios de atuação, salientando-se a realização das seguintes atividades:

- Certificação dos serviços prestados pelos SASUA, segundo a norma ISO 9001:2008 relativa aos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), com a entrega do respetivo certificado em cerimónia pública realizada a 15 de Maio. Certificação para a totalidade das suas áreas de atuação, que se consubstancia nos serviços prestados aos utentes, designadamente, nas áreas de apoio financeiro aos alunos (bolsas de estudo), alojamento,

alimentação, desporto, cultura, saúde, cooperação, material bibliográfico e escolar/didático. Neste âmbito realizou-se, ainda, em 10 e 11 de dezembro, a primeira auditoria de acompanhamento da implementação do SGQ. Esta auditoria decorreu de forma regular, tendo, já no início de 2015, sido comunicada a manutenção da certificação aos SASUA, uma vez que foram reunidas e cumpridas todas as condições necessárias no desenvolvimento da referida auditoria e do próprio processo;

- Reforço do Fundo Social, nomeadamente através do alargamento do limite de capitação máxima de elegibilidade do Apoio Social Ativo, programa que em conjunto com outros visam apoiar estudantes carenciados, sobretudo estudantes não elegíveis, que se encontram em situações problemáticas e graves devidamente identificadas, sendo estes apoios integralmente suportados por verbas próprias da UA;

- Do ponto de vista funcional, de controlo interno de higiene e segurança alimentar, ressalta-se a importância da manutenção e controlo do sistema HACCP, implementado nos Serviços desde 2003, através, entre muitas outras diligências, de auditorias regulares realizadas pela Equipa HACCP dos SASUA às diferentes unidades alimentares, refeitórios e bares explorados pelos SASUA e também aos bares concessionados;

- Disponibilização de um serviço de Take-Away, quer no refeitório do Crasto, quer no refeitório de Santiago; a disponibilização de uma "Linha Verde" com um serviço diferenciado à base de saladas frias e o início da prestação, no período de almoço, do serviço de refeição social no novo edifício da Escola Superior Aveiro Norte, permitindo oferecer aos estudantes desta Escola condições semelhantes às dos restantes estudantes da UA;

- Desenvolvimento de várias iniciativas e eventos na área da alimentação, com objetivos educativos e culturais, salientando-se a realização e organização de uma semana multicultural promotora da gastronomia dos países da CPLP, a realização do "Dia da Alimentação", enquanto forma de divulgação das boas práticas e do consumo de produtos saudáveis, a distribuição de boletins informativos sobre matérias relacionadas e de interesse para a comunidade, colaboração com inúmeros trabalhos académicos em diversas matérias de interesse comum e o desenvolvimento de um Inquérito que incidiu sobre "Os utentes das unidades alimentares da UA face ao serviço prestado e hábitos alimentares", que permitiu um melhor conhecimento da realidade em Aveiro, entre várias outras ações;

- Consolidação do projeto de "Apoio pelos pares" nas residências universitárias de alunos de formação inicial com vista ao acompanhamento de situações de índole psico-emocional, concretizada por residentes em regime de voluntariado e após formação específica para o efeito realizada no âmbito da Linha Universidade de Aveiro (LUA);

- Implementação, no início do ano letivo, de um novo módulo informático de gestão do alojamento, que permite a integração da informação contabilística dos residentes;

- Alargamento da oferta de alojamento universitário, com a retoma da gestão da residência de Espinho, que possibilita a disponibilização de mais 6 alojamentos;

- Conclusão da intervenção técnica relativa ao projeto de iluminação superior da ponte pedonal do Crasto, o que contribuiu significativamente para um maior sentimento de segurança por parte dos estudantes residentes;

- Manutenção e recuperação do património dos SASUA, em especial, neste ano, com a substituição integral do sistema de aquecimento central dos Bloco 5 e 6, com ligação ao Bloco 7 do Complexo Residencial de Santiago;

- Incentivo à prática desportiva, designadamente, em estreita cooperação e articulação com a Associação Académica da UA, que nos permitiu ser os anfitriões da organização dos Campeonatos Nacionais Universitários, por equipas, em modalidades individuais. Esta realização, que teve lugar de 13 a 18 de dezembro, possibilitou apurar os campeões nacionais universitários de badminton, karaté, karting, padel, ténis, ténis de mesa, tiro com arco indoor e xadrez em partidas rápidas, e

permitiu reunir na UA mais de 200 participantes das diferentes Instituições de ensino superior do país;

- Introdução do estatuto de Estudante-Atleta, que possibilitou aos atletas que representaram a UA o acesso a momentos de avaliação, como por exemplo, a época especial de exames.

Bolsas de Estudo

ANO LETIVO – SITUAÇÃO	2010/11	%	2011/12	%	2012/13	%	2013/14	%	2014/15	%
Bolseiros	2.863	63,3	2.339	59,8	2.441	64,2	2.684	73,4	2.742	71,5
Indeferido – Excesso de Capitação	425	9,4	529	13,5	471	12,4	382	10,5	461	12,0
Indeferido – Falta de aproveitamento	305	6,8	150	3,8	381	10,0	292	8,0	310	8,1
Indeferido – Outras situações	928	20,5	895	22,9	512	13,5	297	8,1	324	8,4
Concorrentes	4.521	100,0	3.913	100,0	3.805	100,0	3.655	100,0	3.837*	100,0*
* Número de processos que, à data do presente relatório, apresentam despacho, não incluindo, no entanto, os processos que se encontram, ainda, em fase de análise										

Tabela 10: Evolução da situação dos estudantes candidatos a bolsa de estudo

No ano letivo 2014/15, o número de concorrentes a bolsa de estudo observou um aumento de 5% comparativamente com o ano letivo anterior. Este aumento veio refletir-se no número de estudantes bolseiros, que neste ano e à data deste relatório, se situa nos 2.742 bolseiros, ou seja, mais 58 estudantes que no ano letivo transato. A bolsa média atribuída de 1.910,24 euros (sem complementos), representa uma ligeira descida em comparação com o ano letivo anterior (2013/14 - €1.997,34 euros).

Fundo Social Ativo

Ano letivo	Número de Alunos apoiados pelo Fundo Social				
	Bolsa de Mérito	Vales Social	Apoio Social Ativo	Redução do preço alojamento	Total
2011/12	240	50	130	58	478
2012/13	182	75	128	65	450
2013/14	220*	93	181	82	576
2014/15 (a)	218*	99	105	78	500
* Número de estudantes que colaboraram com o Programa, sem repetições. (a) Os dados relativos ao ano letivo 2014/2015 são, ainda, provisórios.					

Tabela 11: Número de estudantes apoiados pelo Fundo Social Ativo

No desenvolvimento da sua política de Ação Social, complementarmente à atribuição de bolsas de estudo, no ano de 2014, os SASUA não só mantiveram, como reforçaram, os Programas de apoio indireto (Bolsa de Mérito, Vale Social e Apoio Social Ativo), tendo sido aprovado pelo Conselho de Acção Social o alargamento da abrangência do Fundo Social Ativo para 20% da capitação máxima de elegibilidade da bolsa de estudo.

No ano letivo 2013/14, registou-se um aumento dos estudantes apoiados pelo Fundo Social superior a 20%, revelando o investimento que a Universidade tem vindo a fazer nos diversos Programas no âmbito do seu Modelo Social Interno, integralmente suportado por verbas próprias. No decurso do ano letivo 2014/15 foram já muitos os estudantes apoiados no âmbito dos diversos Programas, contudo, estando ainda a decorrer o ano letivo, os dados apresentados são, por isso, provisórios.

Alimentação

Unidade Alimentar	Ano					Variação em N.º Refeições (2013/2014)	Variação em % (2013/2014)
	2010	2011	2012	2013	2014		
Refeitório da ESTGA	62.819	55.104	48.424	51.404	46.301	-5.103	-9,9%
Refeitório do Crasto	114.677	116.425	116.047	162.423	153.414	-9.009	-5,5%
Refeitório da ESAN	3.224	1.522	-	-	1.513	1.513	100,0%
Refeitório de Santiago	251.767	254.124	234.347	190.257	177.544	-12.713	-6,7%
Restaurante Universitário	14.138	12.389	9.967	9.771	11.282	1.511	15,5%
Snack-Bar	75.513	64.201	54.787	55.987	60.037	4.050	7,2%
Total	**522.138**	**503.765**	**463.572**	**469.842**	**450.091**	**-19.751**	**-4,2%**
Restaurante - Coffee Breaks	12.419	14.538	14.945	5.026	9.189	4.163	82,8%

Tabela 12: Evolução das refeições servidas pelos SASUA

Globalmente, o número de refeições servidas nos refeitórios dos SASUA diminuiu, o que representa uma alteração da tendência relativamente ao ano transato, muito embora o ano de 2013 tenha sido, no fundo, uma exceção se olharmos para a realidade dos três anos anteriores. Vários são os fatores que concorrem para esta realidade, entre os quais, a tendência cada vez maior dos membros da comunidade optarem por trazer de casa a sua refeição, a diversidade de oferta dos bares e cafetarias dispersos por toda a Universidade e que vão condicionando as preferências dos utentes face à tipologia diferenciada que esse serviço lhes presta, o reduzido período de almoço, que parte significativa dos alunos dizem ter para se deslocarem aos refeitórios e a mudança de hábitos no que diz respeito à utilização dos refeitórios à hora de jantar.

O refeitório de Santiago foi a unidade alimentar que mais contribuiu para o valor total do número de refeições servidas pelos SASUA, com 177.544 refeições, tendo também sido essa a unidade que sofreu a maior queda na procura, com menos 12.713 refeições servidas (-6,7%), seguida do refeitório do Crasto, com menos 9.009 refeições (- 5,5%).

Destaca-se, por outro lado, o aumento significativo do número de coffee-breaks servidos, quer por parte das entidades terceiras que organizam eventos em parceria com a UA, quer mesmo por solicitação interna. De igual modo, também se verificou um aumento da procura, quer no Snack-Bar (refeição por componentes e Cafetaria), quer no Restaurante localizado no Campus Universitário, o que leva a crer que tanto a qualidade do serviço prestado, como a disponibilidade financeira dos seus potenciais utentes, foram fatores que podem ter condicionado o volume final de refeições servidas.

Salienta-se, ainda, a disponibilização de um serviço de Take-Away, quer no refeitório do Crasto, quer no refeitório de Santiago, assim como, a disponibilização de uma “Linha Verde”, com um serviço diferenciado à base de saladas frias. Destaca-se, também, o facto de se ter reintroduzido o serviço de fornecimento, no período de almoço, de refeições quentes e completas no novo edifício da Escola Superior Aveiro Norte.

De referir que, de acordo com a Deliberação do Conselho de Ação Social, de 29 de Outubro de 2014, manteve-se o preço da refeição social em € 2,45, sendo que o valor da refeição de funcionário (docente e não docente), investigador e aluno de doutoramento permaneceu nos € 4,10 e a de visitante nos € 5,00.

Os Serviços de Acção Social têm, também a seu encargo, a exploração direta de cinco Bares no Campus de Santiago e uma Cafetaria na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda. Têm ainda, sob sua supervisão (uma vez que estão concessionados a terceiros), mais nove Bares no Campus Universitário.

No contexto de contenção e redução de despesa, os SASUA procederam, no ano de 2014, a uma nova revisão global do seu plano de ementas, sem descurar a preocupação de exigência na qualidade, diversidade e

segurança alimentar, bem assim, como a um conjunto muito rigoroso de outras medidas e procedimentos internos na tentativa de minimizar custos e otimizar os recursos disponíveis.

Alojamento

Designação	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/14	2014/15
N.º Residências estudantes	20	20	34	34	33	33(1)
N.º camas – Residências estudantes	802	802	1044	1044	1020	1020(1)
Concorrentes a alojamento	1453	1466	1472	1315	1280	1207
N.º Estudantes Alojados	802	802	962	964	964	992(2)
N.º residências docentes/alunos pós-graduação.	6	6	8	8	8	9(3)

(1) Inclui Bloco B4 e D10A - destinado a alojar docentes/alunos pós-graduação. A residência de Aradas (24 camas) foi encerrada no ano letivo 2012/13, decorrente da denúncia do contrato de arrendamento que existia com a Câmara Municipal de Aveiro. O imóvel foi entregue à gestão da autarquia em Abril de 2013.

(2) Capacidade máxima disponível para estudantes de formação inicial. Não inclui 24 camas do Bloco 4 e 4 lugares do Bloco D10A, relativos a estudantes de pós-graduação.

(3) Cuja capacidade ascende a 96 quartos/apartamentos, num total de 134 lugares, considerando a abertura da Residência de Espinho, em Outubro de 2014.

Tabela 13: Evolução do alojamento universitário

No ano letivo 2014/15, o número de concorrentes a alojamento universitário de formação inicial sofreu uma ligeira diminuição, contudo, os SASUA têm mantido a ocupação da totalidade das camas existentes. Ao nível da pós-graduação, com exceção da residência Casa das 5 Bicas, essencialmente destinada a convidados e alojamentos de curta duração, a totalidade dos alojamentos disponíveis apresentava uma taxa de ocupação plena.

No período da pausa letiva correspondente ao verão e à semelhança de anos anteriores, verificou-se a possibilidade de alojamento de participantes de congressos, conferências, seminários, encontros nacionais e internacionais, entre outros, o que permitiu, por um lado, rentabilizar as estruturas existentes e, por outro lado, gerar receita complementar, destacando-se, neste domínio, o apoio a atividades como a Academia de Verão, o curso de música vocal da Orquestra Filarmonia das Beiras, o estágio da orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, a formação dos alunos do Instituto Politécnico de Benguela e o projeto Hands on Science da Fábrica da Ciência.

Atividades e eventos Desportivos

Os SASUA funcionam como um serviço promotor e regulador da atividade desportiva no que compreende às necessidades da comunidade universitária.

No ano de 2014 foram disponibilizadas um total de 25 modalidades para a prática desportiva de recreação e/ou competição, permitindo, deste modo, perspetivar uma Universidade que privilegia o ecletismo e confere uma dinâmica potenciadora do direito à prática, ao divertimento lúdico-convivial e à prossecução de estilos de vida saudáveis.

Deste modo, estiveram mais de 1000 alunos envolvidos no programa das ACD's e quase 3000 participaram nos diferentes torneios internos. Destes, destaca-se a Taça UA onde estiveram envolvidos 1870 alunos de 29 cursos diferentes. A estes dados, somam-se as 2280 utilizações diretas das Instalações, onde, a título de exemplo, se destacam as 989 utilizações dos campos de squash, sem contabilizar as ACD's e os torneios regionais próprios da modalidade.

Ao nível da competição federada estiveram 510 alunos em representação da UA nas provas da FADU, onde, num ano ímpar, se conseguiu alcançar 47 medalhas – 7 de ouro, 20 de prata e 20 de bronze. Pelo quarto ano consecutivo, a UA esteve presente nos Campeonatos Europeus, este ano, em Roterdão, e na modalidade de remo. Importa, ainda, destacar que a nível nacional se alcançou o 6.º lugar no ranking das IES.

No âmbito do Protocolo outorgado com a Associação de Atletismo de Aveiro (AAA), foram realizados vários treinos, formações, estágios e competições de atletismo, como sejam, os torneios distritais de lançamentos longos, de infantis, juniores, sub-23, seniores e veteranos. Também as provas do desporto escolar foram organizadas com o apoio da AAA. A Pista de Atletismo acolheu, ainda, os treinos das equipas de basebol e rugby, sendo, igualmente, o campo de jogo destes últimos.

Foi celebrado um novo protocolo de cooperação, neste domínio, com a Amarra ao Cais – Clube de Natação e foram monitorizados os protocolos com a Associação de Basquetebol de Aveiro e o Sporting Clube de Aveiro, tendo a UA acolhido diversas iniciativas de índole desportiva como o Inter-ISCAS, o circuito nacional de squash de juniores, o 4.º Encontro Internacional de karaté, o torneio de ginástica da Escola Gímnica de Aveiro, o Aveiro Cup, o Beras Cup ou o Erasmus Students Network Olympics.

Considerando a procura existente e na sequência de proposta do concessionário, procedeu-se a um novo alargamento do horário de prestação do serviço no Gabinete de Fisioterapia, sito nas Instalações Desportivas.

Apoio Bibliográfico e Atividades Culturais

O quadro seguinte apresenta a evolução do número de livros vendidos e o volume de artigos e material didático (incluindo material promocional marca UA) vendido na Loja Universitária.

Designação	Ano				
	2010	2011	2012	2013	2014
Livros vendidos	13.158	10.148	11.736	9.993	8.254
Artigos papelaria e marca UA	76.783	74.906	67.894	66.219	75.548

Tabela 14: Evolução do número de livros e de artigos comercializados

A diminuição do poder de compra a par da diversidade de ofertas alternativas de venda/disponibilização de publicações são alguns dos fatores que tem contribuído e que tem justificado, em grande medida, a diminuição das vendas de livros pela área de Apoio Bibliográfico. Ainda assim, as iniciativas culturais promovidas pela Livraria da UA têm permitido aligeirar parte da queda inerente a este fator.

Relativamente ao volume de artigos e material didático (incluindo material promocional marca UA) vendido na Loja Universitária, registou-se um aumento de cerca 14%.

À semelhança do verificado em anos anteriores, a atividade desenvolvida pela Loja UA dividiu-se entre a promoção de venda de material de papelaria, brindes e artigos com marca UA, a venda de artigos correntes de papelaria ou outros que visem apoiar as atividades escolares e a venda de material de segurança necessário às atividades escolares.

A atividade desenvolvida pela Livraria manteve o seu foco, concentrando os esforços em torno da venda de edições científicas, técnicas, culturais e textos didáticos, nacionais e estrangeiros e na promoção e/ou colaboração em atividade culturais e de divulgação do livro.

Realça-se, neste contexto, iniciativas de promoção, coorganização e acolhimento de eventos, nomeadamente através de 106 atividades realizadas ao longo de todo o ano, com um aumento da participação da Livraria da UA em eventos, nomeadamente, em lançamentos de livro, na coorganização de iniciativas culturais, na realização de feiras de livro e noutras ações de promoção do livro.

Apoio à Saúde

O Centro de Saúde Universitário (CSU) funciona, atualmente, no edifício central dos SASUA, onde são disponibilizadas consultas de Clínica Geral (alunos e funcionários), Desabituação Tabágica, Psiquiatria e Saúde Mental, Nutrição e Saúde Alimentar, Ginecologia e Planeamento Familiar, Psicologia, Stress e Intervenção em Crise, Sono, para além da consulta de Enfermagem. O número de consultas de cada especialidade está representado no gráfico a seguir apresentado.

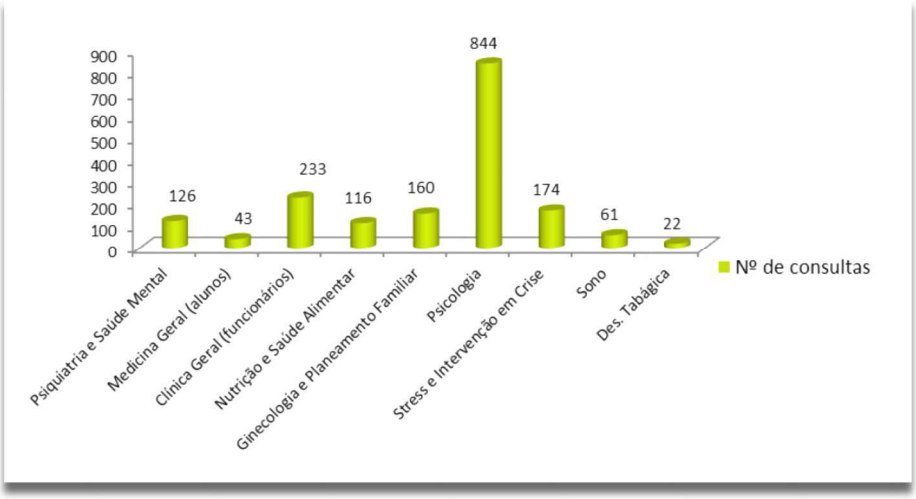


Gráfico 23: Número de consultas por especialidade

A especialidade de Psicologia continua a ser a mais procurada e apresenta um número de consultas muito superior a todas as outras. De referir, também, que o baixo número de consultas de Medicina Geral (alunos) decorre do facto de, durante um período alargado de tempo, não se ter encontrado disponível este serviço, tendo o mesmo sido retomado perto do final do ano de 2014.

O gráfico que a seguir se apresenta, traduz a evolução do número de consultas, não integrando as campanhas de saúde e medicina no trabalho.

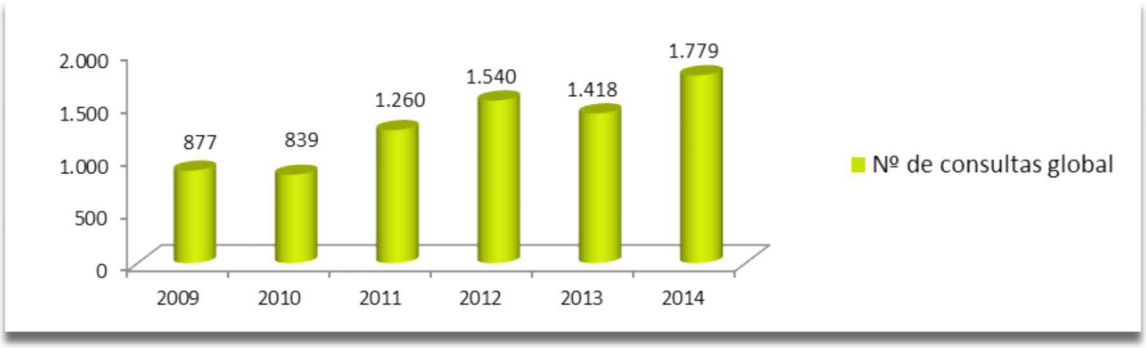


Gráfico 24: Número de consultas por ano

De referir que, no ano de 2014, foram realizadas 4.806 consultas/atos médicos de Medicina no Trabalho no Centro de Saúde Universitário, o que a juntar às restantes especialidades, totaliza mais de 6.500 consultas anuais.

Prevê-se, para o início do próximo ano letivo, a extensão do CSU, fruto da transição para as novas instalações da Escola Superior de Saúde.

LUA – Linha Universidade de Aveiro

Desde a sua abertura, em 2009, inscreveram-se 819 alunos e 394 concluíram a formação básica [84 em 2014/15], ficando aptos a prestar serviço na LUA Nightline e E-LUA, ou seja, preparados e dispostos a passar uma parte das suas noites [4 horas] a ajudar os colegas, quer presencialmente (a grande maioria), quer à distância.

Ilustração 5: Linha de apoio aos alunos

É, na verdade, o projeto de voluntariado sistemático com maior impacto na UA e, até mesmo, no Ensino Superior.

A LUA tem tido um número muito elevado de inscrições em escala de serviço, ou seja, o número de noites que os voluntários, efetivamente, disponibilizam [1.379 em 5 anos letivos, 165 em 2013/14], o que perfaz um total de 4.856 horas de voluntariado [684 em 2013/14].

O acompanhamento psicológico presencial, chamado LUA Face-to-Face já disponibilizou à Comunidade Académica mais de 350 consultas.

Ao longo dos 5 anos de funcionamento, os voluntários atenderam mais de 450 chamadas [50 em 2013/14] durante a noite, desde pedidos de informações, a casos de solidão, depressão, ansiedade aos exames, problemas familiares, stress, problemas de autoestima, sexualidade, entre outros.

O projeto LUA já deu origem a dezenas de artigos científicos, publicados e/ou apresentados em revistas e conferências internacionais por membros da sua equipa e continuou, ao longo do ano de 2014, a despertar o interesse dos media, com várias reportagens dedicadas ao serviço [TSF, Diário de Aveiro, Jornal de Notícias, etc.].

Em conclusão e quanto ao futuro …

Durante o ano de 2014, os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro prosseguiram com a sua atividade, enquadrada no âmbito da Ação Social no Ensino Superior, estando previsto que, no ano de 2015, continuem a consolidação de diferentes áreas de atuação, aprofundando uma estratégia de Ação Social, que atraia os melhores alunos para a UA, assegurando a igualdade de oportunidades na frequência bem-sucedida do ensino superior, proporcionadora de uma educação inclusiva. Que na textura académica acrescente valor, conhecimento e dimensão humana a todos quantos procurem a Universidade de Aveiro, igualmente, referência emancipadora e original de uma verdadeira cidadania social.

O ano de 2015 será, similarmente, marcado por novos desafios, que irão determinar diversos paradigmas ao Ensino Superior, e em particular à Universidade de Aveiro. O ciclo será cada vez mais exigente, por isso a resposta terá de ser, necessariamente, cada vez mais ousada, em que se procurará aprofundar, ainda mais, a oferta de programas de apoio no âmbito do modelo social interno e, concomitantemente, disponibilizar novos serviços de apoio aos estudantes da UA, numa orientação consolidada para a melhoria continua, ela própria condição valor do projeto implementado de certificação dos serviços prestados pelos SASUA, em toda a sua área de missão.

3.2. Investimentos

Valorizar o património da Universidade

As dificuldades organizacionais e financeiras tiveram como consequência o adiamento da conclusão de algumas das tarefas previstas, nomeadamente na reparação de patologias estruturais em edifícios de unidades orgânicas e de serviços que apresentam um preocupante estado de degradação, como sejam, o Departamento de Matemática, Departamento de Economia, Gestão e engenharia Industrial e o Departamento de Ciências sociais, Políticas e do Território; a concretização dos planos individuais de manutenção de todos os imóveis da UA, integrados num plano de conservação e manutenção dos imóveis, das infraestruturas e equipamentos urbanos; a atualização do cadastro e avaliação patrimonial e criação de uma ficha técnica por cada edifício; a implementação da sinalética exterior dos Campi.

Consagrando o Plano de Atividades de 2014 a realização de ações que contribuam para a valorização do património material e imaterial e para a promoção da sustentabilidade do ponto de vista ambiental, com elevados níveis de eficiência energética, da gestão da água e de resíduos, e da valorização da biodiversidade e do meio onde a UA se insere e considerando que neste domínio existem diferentes projetos, nomeadamente o Campus Exemplar e a elaboração da Carta Campus Sustentável do Consórcio Europeu de Universidades Inovadoras (ECIU), que devem ser desenvolvidos de um modo coerente e harmonioso, foi criado, com o objetivo de promover ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável, interna e externamente, o Grupo de Missão para o Desenvolvimento Sustentável.

Este Grupo apresentou o documento Estratégia para o Campus Sustentável da Universidade de Aveiro 2014-2020, recomendando uma visão integrada assente em quatro opções principais: educação, gestão dos campi, envolvimento da comunidade e investigação. Propõe que a UA seja motor e exemplo a nível das instituições de ensino superior, com um papel motivador e agregador da prática de Ensino para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito do Conselho de Reitores. Consciente do longo e desafiante caminho para a certificação na área da sustentabilidade, o Grupo, sugere a certificação e a existência de um Livro Branco que permitirão à UA co-benefícios vários, a nível social, económico e ambiental. O desenvolvimento de projetos conjuntos, de investigação, mas também de prestação de serviços, que congreguem saberes e conhecimentos de várias unidades orgânicas, alargando a área de abrangência e aumentando o grau de competitividade da UA constitui outro grande objetivo estratégico. O envolvimento da comunidade é outra área prioritária que integra as opções estratégicas selecionadas, pois sem a motivação e o devido envolvimento dos diversos intervenientes não será possível atingir os vários objetivos propostos na estratégia para o desenvolvimento sustentável da UA.

Em 2014, o Grupo, para além da reflexão inicial sobre a estratégia para o Campus Sustentável da UA, iniciou o levantamento das diversas ações já existentes na UA e identificou as atividades a desenvolver em 2015. O plano de atividades para 2015 focaliza-se em três objetivos principais, a caracterização da situação de referência da UA, relativamente aos diferentes vetores associados ao desenvolvimento sustentável referidos no plano estratégico, a divulgação da iniciativa Campus Sustentável na comunidade académica (alunos, docentes e funcionários) e o contributo para a revisão dos indicadores do plano de atividades da UA visando a identificação e agregação ou/e incorporação de indicadores específicos de sustentabilidade. Os primeiros objetivos estão intimamente relacionados na medida em que a divulgação da iniciativa junto da comunidade académica será realizada através de workshops destinados (também) à recolha de informação que permitirá uma melhor caracterização do estado de referência. A identificação e organização de indicadores de sustentabilidade e a sua potencial inclusão nos atuais indicadores de desempenho da UA, facilitará a inclusão da UA nos ranking internacionais de instituições de ensino superior sustentáveis.

O Grupo de Missão para o Desenvolvimento Sustentável dá um novo sentido a diversas ações que têm vindo a ser prosseguidas, e que terão continuidade em 2015.

Quadro de Referência Estratégico Nacional

A UA tem recorrido, ao longo dos últimos anos, a financiamento no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e, sempre que possível, e no âmbito da sua estratégia, tem apresentado candidaturas ao Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC). Estas candidaturas têm-lhe permitido promover a melhoria da qualidade e a adequação das infraestruturas existentes,

bem como a construção de novas, conducente à promoção de uma estratégia de diferenciação ao nível do ensino e investigação e à qualidade do equipamento pedagógico-científico.

Com comparticipação de financiamento Europeu, no âmbito do QREN, para além da contrapartida Nacional no âmbito do PIDDAC e da comparticipação com fundos próprios da UA, foram executadas em 2014 obras inerentes aos seguintes projetos:

- **Escola Superior de Saúde – 1.ª Fase**

Projeto inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do Programa Operacional Valorização do Território (POVT), teve início em 2001 e visava a construção e apetrechamento de um edifício destinado ao Ensino Superior Politécnico na área da Saúde, com instalações definitivas e adequadas aos cursos que atualmente tem em funcionamento.

Após a conclusão da construção do edifício da Escola Superior da Saúde foi decidido instalar no mesmo a unidade de investigação em Biomedicina, constituída por vários laboratórios, que envolvem 94 investigadores (Docentes, investigadores FCT, bolseiros de pós-doutoramento e de doutoramento) e cerca de 30 a 40 alunos de projeto de licenciatura e mestrado, num total aproximado de 120 a 130 investigadores. Paralelamente, foi também criado um consórcio nacional de sequenciação de genomas (GenomePortugal), coordenado pela Universidade de Aveiro, que envolve 10 instituições nacionais, nomeadamente Universidades de Aveiro, do Minho, do Algarve, IPATIMUP-Porto, IBMC-Porto, InBio-Porto, Biocant-Cantanhede, IMM-Lisboa, IGC-Lisboa, INSA-Lisboa, cujo investimento para os próximos 6 anos excede os 9 milhões de euros e que ficará sediado no novo centro de investigação em Biomedicina.

Assim, considerando que a criação do novo centro de investigação deverá alavancar novos laboratórios, nomeadamente de Genética e Genómica Médica, de Biomedicina, de Cultura de Células Humanas, de Radioisótopos, de Bioinformática, de Biologia do Envelhecimento, um Biobanco, um Biotério e salas de Lavagem e Esterilização, de Incubadoras, de Centrífuga e Ultra-Centrífuga, de Pequenos Instrumentos, de Câmara Fria a 4ºC, de estudo e Escrita (open space) e um armazém, que constituem a infraestrutura básica de apoio à investigação biomédica, torna-se necessário proceder à adaptação das instalações da Escola Superior de Saúde e à aquisição do respetivo equipamento científico para apetrechamento do centro, processo iniciado em 2014.

Com este novo centro de investigação e nas novas instalações da Escola Superior de Saúde, a Universidade de Aveiro, cria as condições para desenvolver serviços de apoio à investigação centralizados e geridos profissionalmente, e aumentar significativamente a qualidade e a quantidade de investigação a curto prazo. Estima-se, por isso, que o novo centro angarie entre 8 a 10 milhões de euros e duplique a sua produtividade científica entre 2015 e 2020.

- **Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia (Dep. Física – 2ª Fase)**

Este projeto, inscrito no PIDDAC, com financiamento do Orçamento de Estado e do POVT, teve início em 2009 e foi concluído em 2014, tendo como resultado a construção e apetrechamento de um Edifício destinado ao Ensino Superior na área das Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia, constituído por 3 pisos e com uma área bruta de 4 180 m2.

Além destes projetos, a UA deu continuidade aos seguintes projetos/obras, tendo por base o financiamento Europeu do QREN e fundos próprios da UA:

- **Laboratório Integrado de Ciência & Tecnologia do Mar**

Com este projeto pretende-se criar um laboratório interdisciplinar e multidisciplinar, na região de Aveiro, vocacionado para as ciências e tecnologias do mar, que corresponda à agenda da UA para os assuntos do mar e que dinamize a interação da Universidade, através do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), com os agentes da região ligados ao sector marítimo.

Para tal, conclui-se em 2014 a intervenção de adaptação do edifício e iniciaram-se todos os procedimentos aquisitivos previstos neste projeto para equipamento geral e equipamento Específico para Desenvolvimento de

Investigação nas áreas da Biotecnologia Marinha, Prospeção de Recursos Marinhos, Análise da Qualidade e SIG e Modelação Marinha.

- **Capacitar o CICECO para Internacionalizar a I&D e Incrementar a Competitividade**

Com este projeto pretende-se redefinir e alargar a visão do Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO) no sentido do ser competitivo, não só a nível Europeu, mas também Mundial. Assim, concluiu-se em 2014 a intervenção de adaptação de um edifício que permita alojar o grande número de investigadores do CICECO, incrementando a investigação interdisciplinar, formação avançada e interação com o tecido empresarial regional, nacional e internacional, e iniciaram-se os procedimentos aquisitivos conducentes ao melhoramento e apetrechamento de 14 laboratórios.

- **Impacto e Consolidação em I&D Tecnológico da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares em Áreas Agroalimentares e Afins**

Este projeto tem por ambição consolidar/ redefinir e alargar a visão da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA) no sentido de a posicionar como líder europeia nas suas áreas de intervenção.

Com vista à concretização desta ambição, conclui-se a renovação das infraestruturas laboratoriais gerais da Unidade de Investigação Química Orgânica, Produtos Naturais e Agroalimentares (QOPNA), sediadas no Departamento de Química, e deu-se continuidade à renovação / substituição de equipamentos científicos (ex. RMN, MS, vários equipamentos cromatográficos, etc.), ficando pendente para 2015 a conclusão dos processos aquisitivos de alguns pequenos equipamentos.

- **Plataforma da UA em Nanotecnologia Aplicada à Medicina Ortopédica, Sensores e Energia (Suporte à Rede Institucional Nanohighway)**

Este projeto apresenta um carácter integrador das diferentes áreas de atuação da Unidade de Investigação Tecnologia Mecânica e Automação (TEMA), assente numa lógica de cooperação interinstitucional, tendo como objetivo dotar o Centro de Investigação com as infraestruturas e equipamentos necessários que permitam a afirmação da zona Centro como Região do Conhecimento em Nanotecnologia Aplicada e a projeção nacional e internacional das atividades do TEMA a nível científico e tecnológico.

Em 2014 iniciaram-se todos os procedimentos aquisitivos de equipamentos científicos previstos neste projeto, tendo transitado para 2015 a conclusão do processo referente a um equipamento.

- **NANOTEC CENTRUM – Capacitação científica e tecnológica para as áreas de energia e materiais micro/ nanoestruturados**

A Instituição proponente deste projeto é o polo de Aveiro do i3N (i3N/ FSCOSD: Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação - Física de Semicondutores em Camadas, optoelectrónica e Sistemas Desordenados) e tem como objetivo habilitar a Região Centro com uma estrutura científica e tecnológica em nanociências e nanotecnologias que permita uma intervenção de qualidade em projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) vocacionados para aplicações nas áreas da energia, dos materiais tecnológicos, do design e do estudo toxicológico de biomoléculas.

Assim, iniciaram-se todos os procedimentos aquisitivos conducentes ao reequipamento das atuais infraestruturas experimentais, tendo em vista a sua requalificação para a dimensão manométrica.

- **Edifício das Comunicações Óticas, Comunicação Rádio e Robótica**

Após a construção das novas infraestruturas, previstas neste projeto, capazes de acomodar, no mesmo edifício, um conjunto de laboratórios, salas do tipo *open-space* e gabinetes para investigadores, salas de trabalho e zonas de apoio ao trabalho laboratorial, bem como um campo de futebol robótico de dimensões padrão, iniciaram-se os procedimentos aquisitivos de equipamentos, que permitirão munir estes espaços das condições técnicas adequadas à atividade de investigação científica realizada pelos grupos de comunicações óticas e radiofrequência, bem como do grupo de robótica do Instituto de Telecomunicações e da Unidade de Investigação IEETA.

- **IDT no EDV 2010**

Este projeto, concluído em 2014, contemplou a aquisição de diverso equipamento científico, informático e básico e permitiu apetrechar um conjunto de unidades de I&DT, na forma de laboratórios, com coerência temática, para, numa perspetiva de partilha e de uso de recursos comuns, apoiar as atividades de investigação, desenvolvimento, cooperação e formação no Entre Douro e Vouga (EDV). Assim, foram instalados, no novo edifício da ESAN, cuja construção foi assegurada pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, três laboratórios (Laboratório de tecnologia e sistemas da produção, Laboratório de conceção e desenvolvimento de produto e Laboratório de sistemas de gestão industrial) e uma Oficina de apoio geral.

- **ECOMARE**

Através do ECOMARE, a Universidade de Aveiro e os parceiros regionais e nacionais, contribuirão para conservar e valorizar a biodiversidade e o património natural e, concretamente, para (i) produzir, organizar e monitorizar o conhecimento sobre o ambiente e os recursos naturais e para (ii) proteger e valorizar o espaço marítimo e os recursos oceânicos, de acordo com objetivos elencados pelo Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional.

O edifício do Ecomare está localizado no Concelho de Ílhavo em terrenos da Administração do Porto de Aveiro e cedidos à Universidade de Aveiro para a construção desta infraestrutura.

A área de implementação da estrutura é de sensivelmente 10 000 m2, junto ao Parque Oudinot, num espaço estratégico que permitirá a valorização dos atuais espaços existentes nesta zona do Concelho de Ílhavo. O edifício do Ecomare encontra-se dividido em três unidades funcionais interdependentes.

- **Requalificação do Edifício da Biblioteca**

As intervenções preconizadas decorrem da necessidade de requalificar os espaços existentes de forma a alargar a sua utilização a um maior número de utilizadores; a permitir novas e melhores utilizações; e a criar um ambiente mais agradável e acolhedor capaz de atrair os estudantes, docentes e investigadores e outros utilizadores, levando-os a usufruir dos espaços da biblioteca com maior regularidade.

Para além disso, há uma necessidade premente de fazer adaptações de espaços, com vista a ir ao encontro das novas tendências da missão das bibliotecas universitárias. Estas novas tendências apontam para as bibliotecas universitárias como parceiros privilegiados no processo de ensino-aprendizagem bem como na investigação científica, tornando-se colaboradores dinâmicos e interagindo diretamente com os seus utilizadores (docentes, alunos e investigadores), construindo verdadeiras redes de colaboração.

- **Complexo das Ciências de Comunicação e Imagem**

O carácter estratégico das áreas da comunicação e imagem, em especial do design têm um grande potencial impulsionador para a interação com o tecido económico e fortes capacidades de melhoramento da tecnologia e consequente impacto social, tendo vindo internacionalmente a ser alvo de avultados investimentos científicos e económicos.

As atuais instalações físicas do departamento do DeCA condicionam grandemente o funcionamento do curso ao nível das limitação da oferta formativa e das variedade das disciplinas/ áreas de formação.

As limitações de espaço levam a constrangimentos diários que afetam quer as atividades letivas e de investigação, assim como a atividades de criação e performance, quer a própria atratividade das infraestruturas face à concorrência de outras instituições nacionais e internacionais.

Esta área de ensino exige uma tipologia de espaços diversificada e versátil que as atuais instalações não conseguem responder.

3.3. Comunicação, Imagem e Relações Públicas

Marketing e Relações Públicas

No âmbito das suas atribuições os Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas asseguram o desenvolvimento e implementação de ações de marketing e relações públicas que concorrem para a promoção das principais valências da instituição. Em termos das ações para captação de públicos, em 2014, os SCIRP deram continuidade à organização de um conjunto de projetos já consolidados:

- na ação "UA nas escolas" foram realizadas iniciativas presenciais de promoção e sensibilização para a oferta formativa da UA em 49 escolas e 12 feiras de ensino e formação nos distritos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

- em termos de acolhimento de visitas ao campus e aos vários departamentos e unidades, estes serviços organizaram e acompanharam 80 visitas de públicos escolares e institucionais, num total de 2750 visitantes. A estes acrescem os cerca de 1700 visitantes e participantes nas atividades paralelas às Competições Nacionais de Ciência, que foram acolhidos nos departamentos na UA.

- Após a conclusão do projeto EcoSalAtlantis, a gestão operacional, a dinamização e a divulgação da Marinha Santiago da Fonte está também a cargo dos SCIRP, em articulação com a equipa do DAO que atua ao nível da componente científica e pedagógica desta estrutura com vastas potencialidades ao nível da demonstração do ofício da produção de sal, do conhecimento da avi-fauna ou a flora específica das marinhas. A estrutura integra em 2014 a Rota internacional do Sal Atlântico.

- Desde 2000, que no mês de novembro, a Universidade de Aveiro organiza a Semana Aberta da Ciência e Tecnologia da UA, a maior iniciativa de divulgação de ciência integrada na Semana da Ciência e da Tecnologia promovida a nível nacional. Esta iniciativa pretende proporcionar, principalmente ao público escolar, a possibilidade de conhecer a UA e as suas valências através de participação nas atividades experimentais e interativas propostas. Na edição deste ano registaram-se 7664 participantes nas 102 atividades (que se desdobraram em 324 sessões) propostas pelos 22 departamentos, escolas e unidades da UA envolvidas. Pela abrangência e âmbito muito alargado que assume é uma iniciativa que tem exigido um grande empenho e esforço de toda a comunidade académica, que se encontra nesta altura, em plena atividade letiva, e também da equipa dos SCIRP que a operacionaliza e gere centralmente.

- A Academia de Verão é a mais intensa atividade de divulgação científica e da oferta formativa da UA dirigida a público pré-universitário e que pode ser usufruído num modelo residencial, em que os participantes se integram na vida no campus 24/24horas, durante uma ou duas semanas, em julho. A edição de acolheu 363 participantes, com idades entre os 10 e os 20 anos, que se distribuíram pelos 24 diferentes programas temáticos oferecidos pelos 16 departamentos e escolas envolvidos. Toda a organização centralizada, articulação com os departamentos e escolas promotores dos programas científicos, gestão de inscrições, logística, formação e gestão de equipas, a divulgação e o acompanhamento desta iniciativa está a cargo dos SCIRP.

- O Campus Júnior é uma iniciativa que visa sensibilizar os alunos do ensino básico para a importância da formação pós-secundária e superior, promovendo a valorização dos percursos escolares e a autoestima dos alunos menos motivados para o prosseguimento dos estudos. Decorre durante a interrupção letiva da Páscoa e reuniu, em 2014, 21 alunos selecionados pelas escolas do 3º ciclo do ensino básico de Aveiro, a quem a UA proporcionou 4 dias de atividade científica cultural e desportiva em regime residencial integral.

- Pelo terceiro ano consecutivo, a UA esteve presente no festival Meo Sudoeste, uma ação marcadamente de posicionamento de marca junto de um público jovem, numa abordagem descontextualizada do ambiente académico, que conecta ou sedimenta a imagem da Universidade durante a realização do festival, mas que se alarga à extensão de toda a campanha comunicacional. As campanhas de comunicação prévias, os 25 vídeos realizados, as 1515 fotos captadas foram

partilhadas nos canais da UA ou com presença UA (facebook, jornal ua@on-line, plataforma sapo campus, etc) e geraram intensa partilha e adesão de novos públicos, com resultado de 165 mil interações no Facebook, e cerca de 8 mil visualizações no Jornal On-line.

Para a dinamização no terreno de algumas destas atividades, os SCIRP contam com a colaboração dos alunos da Bolsa de Mérito Social da UA. Em face da especificidade das ações e dos conhecimentos que as mesmas exigem, os SCIRP organizam um plano de formação para estes alunos da UA para desenvolvimento de competências comunicacionais e as aptidões essenciais ao bom desempenho das atividades de representação da UA. Em 2014 esta ação decorreu em janeiro e fevereiro, abrangendo 158 alunos participantes. Em sequência, foram dinamizados ainda um curso de Animação Juvenil e um Curso de Primeiros Socorros para formação especializada de alguns destes alunos.

Globalmente, em termos de ações promocionais para todos os públicos internos e externos promovidos ao longo do ano, foram distribuídos 74 mil exemplares de publicações/folhetos informativos sobre a UA. Este material foi concebido e desenvolvido em termos editoriais e gráficos pela equipa dos SCIRP, que procedeu igualmente à sua gestão e difusão.

Apoio e organização de eventos

Ao longo do ano os SCIRP estruturaram e planearam a organização de todas as sessões protocolares institucionais que habitualmente se registam no calendário académico e outras decorrentes da dinâmica institucional e de momentos não padronizados (Doutoramentos Honoris Causa em sessão própria, visitas ministeriais, do corpo diplomático sedeado em Portugal, de outras entidades nacionais e estrangeiras, entre outras). As comemorações do 40º aniversário da UA decorreram até meados do ano ampliaram o âmbito e extensão de várias iniciativas e integrando outras componentes e sub-eventos.

Para além destas sessões, os SCIRP estiveram envolvidos na organização ou coorganização de cerca de trinta outras grandes iniciativas, encontros nacionais e internacionais, feiras e mostras nacionais, lançamentos de livros, concertos.

Também a produção, organização e comunicação dos Festivais de Outono estiveram a cargo dos SCIRP. Este Festival incluiu a realização de 11 concertos na Universidade e no Museu de Aveiro.

Em termos da gestão de ocupação e marcação de salas/auditórios para fins não letivos (encontros, conferências, reuniões, provas, entre outros), só nos sete espaços com gestão de ocupação direta efetuada pelos SCIRP registaram-se 1587 reservas ao longo do ano de 2014. A estas acresce a ocupação centralizada das outras centenas de espaços do campus onde se realizam iniciativas do mais diverso âmbito para além do letivo e científico, dinamizadas por entidades internas e externas à UA, e que recorrem ao apoio dos SCIRP.

Comunicação

A equipa de assessoria de imprensa e comunicação, manteve a dinamização do apoio à comunidade académica, em estreita interação com os media, com o objetivo de contribuir positivamente para a consolidação da imagem e reputação da instituição.

Durante o ano 2014 foram publicadas um total de 7720 notícias na comunicação social nacional com referência à Universidade de Aveiro. Para obtenção deste resultado foram permanentes e diários os contactos entre a equipa de assessoria de imprensa e comunicação da UA, com os órgãos de comunicação nacionais, regionais, e em alguns casos, também internacionais.

O jornal ua@online é o meio de difusão interna e externa da informação com cariz noticioso e simultaneamente é o repositório institucional de eventos da instituição. Mantém-se um modelo de contribuição distribuída de conteúdos por pivots de departamentos, unidade e serviços da UA, com o apoio, revisão e submissão centralizada nos SCIRP, que produzem ainda mais de 50% dos conteúdos. Em 2014 foram redigidos e partilhados 4335 conteúdos, que deram origem a mais de meio milhão de sessões ao jornal ua@online, resultantes de um milhão e 221 mil visualizações de páginas por 245 mil visitantes únicos.

Também o portal da UA é construído numa lógica de gestão e contribuição distribuída por toda a comunidade, sendo constituído por 173 subsites ativos dinamizados por 122 pivots (dum total de 269 pivots designados). Os SCIRP dão apoio e suporte central ao desenvolvimento de conteúdos, sendo igualmente produtores diretos dos mesmos (19 novos sites criados pelos SCIRP para além dos sites e plataformas que já mantém).

Em termos globais, o portal da UA registou 3,5 milhões de sessões. A título de exemplo de um dos subsites mais expressivos e mais representativos em termos estratégicos, o site "Ensino" captou mais de 304 mil sessões de 153 mil utilizadores únicos com mais de 2,5 milhões de páginas visualizadas. Do total de sessões, registe-se que 48,82% são novas sessões.

Outras plataformas e canais de comunicação foram dinamizados, sendo cada vez mais evidente a importância comunicacional e de que se reveste a utilização dos "social media". Neste ano foram criadas as presenças da UA no Instagram e no Linkedin (registando-se 24700 seguidores na página da UA e angariando-se 9728 seguidores na página de companhia). Estes dois meios revelam-se importantes para reforço do contacto e reputação junto de dois diferentes públicos da instituição. Mantem-se a dinamização das presenças no Facebook (que evoluiu de 16564 seguidores, a 1 de Janeiro, para 30331, a 31 de dezembro), Twitter (7252 seguidores) e Youtube.

Outra das prioridades estratégicas da UA para a qual os SCIRP foram chamados a contribuir em 2014 foi o reforço da internacionalização da UA, nomeadamente no que concerne ao "Concurso especial para acesso e ingresso de estudantes internacionais nos ciclos de estudos de licenciatura e integrados de mestrado" decorrentes da aprovação do estatuto do estudante internacional. Nesse sentido foram estabelecidas linhas de um plano de captação, com o desenvolvimento de peças comunicacionais (página web em 3 línguas, newsletters, gravação de testemunhos vídeo, peças gráficas, peças editoriais, etc) e de ações de captação (presenciais, em feiras, através de mailings, etc) com o objetivo de proporcionar uma maior visibilidade e potencial de atração da UA junto de potenciais públicos e influenciadores.

Imagem

Ao nível da imagem, compete aos SCIRP "a salvaguarda da identidade imagética da Universidade e acompanhamento do desenvolvimento da mesma nas suas diversas utilizações e suportes". Ao assumir desde 2013 a operacionalização dessa função também ao nível do design, a abrangência e o volume de trabalho recebido cresceu exponencialmente tanto em volume como em termos da diversificação da tipologia de intervenções: desenvolvimento de trabalhos gráficos para suportes digitais e impressos; publicações periódicas e não periódicas; sinalética, stands, exposições, merchandising, layouts para web e audiovisual, entre muitas outras. A este trabalho acresce ainda a manutenção do trabalho de registo fotográfico de eventos, iniciativas, estruturas e pessoas para fins comunicacionais.

Nas ações empreendidas houve a participação transversal de todos os trabalhadores dos Serviços, inclusive os trabalhadores do Centro de Atendimento Geral da UA (CAGe), que asseguram diariamente toda a gestão dos contactos telefónicos centrais da instituição e fazem o acolhimento dos públicos que se dirigem ao Edifício Central e da Reitoria.

3.4. Tecnologias de Informação e Comunicação

A área do suporte às Tecnologias de Informação e Comunicação da Universidade de Aveiro tem sido ao longo dos anos de importância estratégica pela disponibilização de ferramentas, serviços e meios para a prossecução da missão da Instituição, que lhe tem permitido assumir uma posição inovadora e vanguardista ao nível das TIC.

Para tal, têm sido cruciais os serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (sTIC), que agregam 3 áreas: a área de Segurança, Informática e Comunicações (aSIC), a área de Sistemas e Gestão de Informação (aSGI) e a área de Suporte ao Utilizador (aSU), sendo responsáveis pelas infraestruturas e sistemas de comunicações da UA, pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação administrativa da UA e pela produção audiovisual e pelo suporte informático aos utilizadores, que suportam a infraestrutura tecnológica e de serviços adaptada às necessidades da Universidade.

Em termos de atividades, em 2014 destaca-se o arranque de duas operações no âmbito do programa SAMA - Sistema de Incentivos à Modernização Administrativa: a IES+Perto, em consórcio com a Universidade do Porto, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico do Porto; a BUD@UA promovida individualmente pela Universidade de Aveiro, ambas envolvendo um conjunto de projetos de modernização tecnológica e administrativa da Instituição, com especial destaque para a partilha de recursos e de conhecimento.

Sistema de Informação

Em 2014, fruto das múltiplas alterações legislativas, os sistemas de backoffice foram consolidados por forma a responderem aos novos requisitos. Por outro lado, iniciou-se a especificação e desenvolvimento de novos subsistemas, com uma aposta significativa no recurso a tecnologias e sistemas *open source.*. Podem-se destacar as seguintes intervenções:

- Upgrades nos vários módulos do sistema de Gestão Financeira – SIGEF;
- Especificação e início da implementação do sistema de Gestão de Contratos;
- Consolidação do sistema de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH e do Portal dos Recursos Humanos Online – RHumo;
- Implementação do novo sistema de Gestão Documental, desenvolvido em tecnologias open source;
- Consolidação do sistema de Indicadores de Gestão;
- Início do processo de transição do sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas, do software proprietário ALEPH para a plataforma open source KOHA;
- Reforço do subsistema de Gestão Académica (SIGACAD) e do Portal Académico On-Line (PACO);
- Consolidação do Sistema de Controlo Orientado para a Racionalização Energética – SCORE;
- Especificação e implementação do novo sistema de Gestão de Investigação;
- Reformulação do Portal Individual do Utilizador;
- Execução de diversos projetos na área dos SI no âmbito do SAMA, englobados nas operações SAMA IES+Perto e BUD@UA;
- Participação na definição e execução técnica de diversas soluções aplicacionais para dispositivos móveis em ambientes iOS, Android e Windows.

Infraestruturas, Sistemas, Comunicações e Segurança

No âmbito das infraestruturas, dos sistemas, das comunicações e da segurança informática foram realizadas diversas atividades que passaram, no essencial, pela manutenção, reformulação, atualização e instalação de diversos sistemas, dos quais se destacam:

- O desenho, instalação e operacionalização das redes internas do ECOMARE e do CCCI;
- Operacionalização da infraestrutura de rede de voz e dados na ESAN;
- Operacionalização das novas ligações de dados ESAN e ESTGA;
- A continuidade do esforço de consolidação e virtualização de sistemas e aplicações;
- A expansão da plataforma de computação, com a realização do concurso de integrado CESAM/I3N;
- A criação de redundâncias nas plataformas de suporte Web e serviços complementares;
- A reestruturação da arquitetura e sistemas de suporte ao serviço de apoio ao ensino à distância;
- Preparação dos projetos e de vários procedimentos de aquisição no âmbito das operações SAMA BUD@UA e IES+Perto;
- A reformulação de diversas redes departamentais;
- A manutenção e atualização do nó GRID da Universidade de Aveiro;
- Criação das políticas de segurança e certificação PCI-DSS do sistema de pagamentos online;
- A implementação do novo contrato de serviço de comunicações móveis;
- O acompanhamento de diversos procedimentos de concursos de aquisição de bens e serviços TIC;
- A atualização de diversas plataformas tecnológicas que passaram a disponibilizar uma melhor qualidade de serviço, novas funcionalidades e maior facilidade de gestão.

Apoio ao Ensino, Investigação e Cooperação, Audiovisuais e Suporte ao Utilizador

No âmbito do apoio ao ensino, à investigação e à cooperação, aos audiovisuais e ao suporte ao utilizador, destacam-se as atividades e resultados abaixo:

- Reforço do apoio às plataformas de suporte ao ensino à distância (e.Learning), que tiveram mais de 2,9 Milhões de acessos, cerca de 20.500 utilizadores, 3.620 unidades curriculares, que representaram um crescimento significativo do serviço.
- Restruturação e atualização da plataforma de apoio ao ensino à distância, o Moodle.
- Apoio na utilização das plataformas web 2.0, nomeadamente, blogs, wikis, sites e questionários.
- Coprodução de cerca de 60 documentos e documentários audiovisuais, em particular, destaca-se a cobertura audiovisual dos eventos realizados pela Universidade e os 4 documentários científicos “Do Ar à Água”, com emissão em Junho de 2014 na RTP2 e RTP Internacional.
- Emissão em direto dos eventos realizados pela Universidade de Aveiro.
- Apoio à criação de 687 conteúdos de vídeo e a sua disponibilização na plataforma Educast.
- Realização de videoconferências, com 185 sessões realizadas.
- Apoio técnico aos utilizadores no acesso e utilização dos serviços TIC, tendo o Helpdesk atendido cerca de 5.390 chamadas telefónicas, triado cerca de 9.700 pedidos de assistência técnica e resolvido 5.950 em primeira linha.

- Reforço da componente de gestão de sistemas clientes Windows, passando a dispor de uma nova solução com mais funcionalidades e facilidades de gestão remota.
- Remodelação de diversas redes departamentais.
- Participação nos projetos das operações SAMA BUD@UA e IES+Perto.
- Interligação em rede dos equipamentos terminais (computadores e telefones) do novo edifício da ESAN.
- Atualização e manutenção dos Laboratórios de Informática da Universidade de Aveiro.

3.5. Biblioteca, Informação Documental e Museologia

Aos Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) cabe desenvolver, anualmente, um vasto conjunto de atividades que lhes permitem concretizar a sua missão de apoio ao ensino, aprendizagem e investigação, bem como o seu papel de divulgação cultural. Destacamos aqui algumas das mais relevantes atividades levadas a cabo em 2014.

Em 2014 as ações desenvolvidas integraram as diversas vertentes de atuação dos SBIDM: Biblioteca, Arquivo e Museologia, assim como a UA Editora e o Programa American Corner, que existe na UA desde finais de 2011. No desenvolvimento dessas atividades estiveram envolvidos todos os colaboradores.

Aquisição bibliográfica, gestão das coleções e tratamento técnico

O fraco investimento na atualização bibliográfica, nomeadamente através da aquisição de novas monografias, continuou a sentir-se em 2014. O volume de monografias adquiridas não foi além das 467 unidades, ou seja, menos 10 do que em 2013. Quanto às teses e dissertações foram registadas e tratadas 997, menos 447 do que em 2013. Em contrapartida, os livros oferecidos à Biblioteca por diversos doadores ascenderam a 3864. Acresce a este número a doação de um conjunto de partituras de obras originais para órgão, orquestra, música de câmara e coro pertencentes ao espólio pessoal do eminente organista e pedagogo Sibertin-Blanc, considerado como a personalidade mais estruturante da vida organística portuguesa no século XX e que veio enriquecer o já vasto acervo de música existente na Biblioteca.

Embora revestidos de algum interesse para o enriquecimento do fundo bibliográfico da UA, grande parte destas ofertas não compreende edições recentes. Refira-se, ainda, que algumas das obras recebidas tiveram de ser submetidas a um programa de restauro efetuado pelo núcleo de restauro dos próprios Serviços. O total das obras restauradas, em que se inserem também obras danificadas pelo uso intenso e empréstimo domiciliário, foi de 740.

Para compensar a baixa taxa de aquisições bibliográficas, as bibliotecas da UA colocam à disposição dos seus utilizadores uma vasta coleção de mais de 74 mil livros eletrónicos, através do consórcio B-on, diversas bases multidisciplinares de bibliografia atualizada e bases de livros eletrónicos nas áreas das engenharias e ciências exatas e o acesso à eLibrayUSA, através do Programa American Corner com a Embaixada dos EUA.

O tratamento técnico efetuado incluiu a validação de 27.602 registos bibliográficos de diversos tipos de documentos, menos 1970 do que em 2013. Com este trabalho deu-se por concluído o tratamento técnico dos espólios doados pela Caixa Geral de Depósitos e por Arsénio Mota. Naquele total de registos estão incluídos, por exemplo, 640 discos e CD e 561 cartazes.

A reestruturação dos fundos bibliográficos, que tem por objetivo a otimização do espaço em depósito e a eficiência na arrumação e rapidez na identificação dos documentos, realizou-se com 27.908 documentos atualizados, significativamente mais do que em 2013 (2215). O volume de documentos digitalizados também foi bastante superior ao do ano anterior. Entre teses e dissertações antigas existentes no acervo apenas em suporte papel, e outros tipos de documentos, foram digitalizadas 7631 páginas. Destas, 2440 referem-se à correspondência (1397) e artigos de imprensa (1043) que pertencem ao espólio documental Frederico de Freitas, 2547 correspondem a antigas revistas da UA e 2631 páginas a 17 trabalhos académicos. Estes documentos digitais destinam-se a integrar os repositórios RIA e PROA e a plataforma do Museu.

Leitura e empréstimo

O número de empréstimos anualmente efetuados aos balcões das bibliotecas da UA (Biblioteca, Mediateca, ESAN e ISCA) tem vindo a descer nos últimos anos. Tal se deve não só à falta da atualização dos fundos bibliográficos e à mudança nos métodos de trabalho e estudo, mas também ao facto dos utilizadores terem hoje acesso a um número cada vez maior de documentos eletrónicos, onde se incluem muitos milhares de títulos de revistas científicas e milhares de livros das mais diversas áreas. Se bem que em 2014 tenham sido efetuados nas bibliotecas da rede um total de 29.034 empréstimos, assim distribuídos (16.280 Biblioteca; 6226 Mediateca; 303 ESAN; 6225 ISCA), o número de utilizadores destas bibliotecas aumentou. Só na Biblioteca foram

contabilizados 277.791 utilizadores em 2014, ou seja, mais 4677 do que no ano anterior. Este aumento aconteceu em todas as bibliotecas, destacando-se a nova biblioteca da ESAN que a partir da sua entrada em funcionamento passou de um total de 253 utilizadores nos quatro últimos meses de 2013, para 2925 utilizadores durante o mesmo período em 2014. A maior dimensão da biblioteca, as melhores condições físicas e o acesso a mais computadores, para além do início de mais um curso superior nesta Escola, terão estado na base do enorme aumento de utilização verificado.

Outro aspeto que interessa salientar é o aumento que se vem verificando, nos últimos anos, na utilização de salas de estudo em grupo e individual. A Biblioteca disponibiliza um total de 31 destas salas e gabinetes, a Mediateca disponibiliza quatro e a biblioteca Domingos Cravo do ISCA tem uma única sala para três grupos de utilizadores. O total de utilizadores destes espaços foi de 13.344, ou seja, mais 5216 do que em 2013.

Ilustração 6: Biblioteca do novo edifício da Escola Superior Aveiro-Norte (ESAN)

Apoio aos utilizadores

Melhorar o serviço de apoio aos utilizadores das bibliotecas continua a ser um dos objetivos estratégicos dos SBIDM que figuram nos seus Planos Anuais. Nesse sentido, planeou-se e desenvolveu-se uma multiplicidade de atividades que passaram pela Formação de Utilizadores (ações a pedido dos docentes, workshops e palestras), Serviço de Referência (mais de 85% em formato presencial), criação de Materiais de Apoio (tutoriais, power points de apoio às formações, manuais, boletins temáticos, guias, vídeos, fotos, etc.) e intensa utilização das redes sociais (facebook, twitter, blogues, netvibes, issuu, slideshare, youtube, flickr, sapo campus) e de outros canais privilegiados de comunicação com os diversos públicos (jornal online - 22 notícias, mail interno e externo - 86 informações e plataforma Moodle – 16 divulgações).

Acrescente-se, ainda, a criação e atualização de páginas web (Centro de Documentação Europeia, Bibliotecas, serviço DALI, eventos, livros eletrónicos e outras) e a criação de módulos informativos, com 60 vídeos, integrados no serviço DALI, para promoção, divulgação e destaque de serviços, recursos e eventos da responsabilidade dos SBIDM e que obtiveram um total de 5435 visualizações.

Em 2014 os números da Formação continuaram a subir: realizaram-se mais atividades (166) distribuídas por 137 sessões pedidas pelos docentes, 20 *workshops* e 2 sessões internas; mais participantes (3237) e mais horas de formação (328). Os temas das formações e *workshops* realizados compreendem, entre outros, *Descoberta e avaliação da informação científica; Fontes de informação europeia; Gerir referências bibliográficas: Mendeley; Pesquisa de informação estatística; Procurar, descobrir e usar informação; Recursos de Informação American Corner UA; Livros eletrónicos na UA; Pesquisa integrada: EDS, eLibrary USA e AtoZ; Pesquisar informação estatística; Prestígio das revistas científicas: indicadores mais usados.*

No mês de outubro de 2014, o serviço de formação participou no Curso Preparatório para Acesso e Frequência do Ensino Superior com o módulo “Acesso à informação académica: técnicas e competências essenciais”. Este módulo constou de sete sessões com duração de duas horas cada, num total de 14 horas de formação. Destinou-se a um grupo de 16 alunos angolanos, que se preparam para a entrada em licenciaturas da UA. O módulo compôs-se das seguintes sessões: As Bibliotecas da Universidade de Aveiro (UA); Pesquisar nas

Bibliotecas da UA; A informação científica e técnica em formato digital; O portal Web das bibliotecas da UA; Estratégias de pesquisa e recuperação de informação; O bom uso da informação: citar e referenciar; Gestão de referências bibliográficas.

Refira-se, ainda, o Serviço Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais, que em 2014 recebeu 192 pedidos, tendo sido tratados e disponibilizados em formato acessível aos utilizadores 191 documentos de diversas tipologias, nomeadamente 86 apresentações de aulas, 56 documentos (escalas de avaliação, questionários, folhetos), 29 artigos científicos, 10 capítulos de livro, 6 livros e 4 teses/dissertações. Foram ainda realizados 55 apoios à pesquisa de informação.

O Serviço de Referência e Apoio a pesquisas contabilizou 400 pedidos na Biblioteca e 136 na Domingos Cravo.

No âmbito da gestão do Repositório Institucional destaca-se a colaboração em dois projetos de disseminação da investigação, com a criação de duas novas comunidades – Projeto Plataforma Tecnológica do Mar, com mais de 400 publicações científicas associadas e o Grupo UA Ria de Aveiro, com cerca de 320 publicações.

Na PROA – Plataforma de Revistas em Open Access, foram criadas quatro novas revistas de diferentes unidades da UA: *Espeleo Divulgação*; *Revista Captar: Ciência e Ambiente; Initiation to Psychology Research* (em processo de disponibilização de conteúdos); *Esiya - An interdisciplinary Journal of Asian Studies* - (em processo de disponibilização de conteúdos).

Foram publicados os 4 números do Boletim das bibliotecas **A Biblioteca Informa e os dois números do BOIA, o boletim de comunicação interna dos SBIDM. Ambas as publicações encontram-se online no ISSU.**

Arquivo

Em 2014 a gritante falta de espaço, pela impossibilidade de aplicação dos processos de eliminação da documentação acumulada, decorrente do atraso na publicação da Portaria de Eliminação de Documentos, devido a novas diretivas da DGLAB, levou o Arquivo a usar de uma política de não incorporação de documentação. No entanto, alguns Serviços da UA, por necessidades imperativas de trabalho e gestão do seu próprio arquivo, viram-se forçados a enviarem ao Arquivo alguma documentação. Foi tentada, tanto quanto possível, a necessária integração. Da Reitoria veio documentação referente a eleições; dos Serviços Académicos chegaram os Processos de Licenciatura e Mestrado para tratamento e incorporação no Dossier de Curso; dos Graus e Títulos entraram os Processos de Estágios Pós Doutoramento e Pós graduação, para cruzamento de informação com os processos dos alunos; dos Serviços Financeiros veio a documentação de Conta de Gerência de 2001, 2006 e 2007, que já deveria estar integrada na documentação do arquivo mas que ainda se encontrava para disponibilização ao tribunal de contas. Nada mais pode ser aceite para integração. Para além disso,

foram integrados alguns documentos relativos ao CIFOP que foram encontrados no espólio do antigo docente da UA e já falecido, Dr. António Pinto Ribeiro, doado à biblioteca pela família.

Mas o trabalho da área de Arquivo foi marcado pela integração dos seus arquivistas num Grupo de Trabalho de âmbito nacional, por iniciativa da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB), com vista ao desenvolvimento de um Projeto Comum de Portaria de Gestão Documental para as Universidades, que inclui dois projetos conjuntos: PGD – Portaria de Gestão Documental e RADA – Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada. A UA e a Universidade de Coimbra, por terem apresentado já trabalho feito para publicação das suas próprias Portarias, constituem um dos Grupos e têm vindo a realizar uma análise comparativa das diferentes PGD disponibilizadas, nomeadamente das Universidades de Aveiro, Coimbra e Évora, para a construção de um Plano Comum para as instituições de Ensino Superior. Os trabalhos deste projeto tiveram início em Setembro, com reuniões mensais na Torre do Tombo, para apresentação da evolução dos trabalhos, e vai prolongar-se por 2015. O resultado final vai permitir ao Arquivo dar início à tão ambicionada e necessária eliminação da documentação acumulada, que por sua vez vai permitir uma melhor gestão dos espaços e dos arquivos das diversas Unidades da UA.

Museologia

Foi dada continuidade ao tratamento das coleções, nomeadamente vidros, cerâmicas, discos goma-laca, com 240 discos integrados no Aleph e mais de 500 discos gravados, obras de arte, tendo-se concluído a coleção de Gravuras Francisco Madeira Luís e iniciado o respetivo catálogo, para edição em 2015 e as 46 gravuras coleção UA. Conclui-se a decoração da Reitoria com os cerca de 20 quadros selecionados. O levantamento das obras de arte na UA foi terminado, estando tudo já inventariado e fotografado.

Utilização regular do blogue do Museu *GaleRia*, para a divulgação das coleções, com eleição da peça do mês e notícias diversas sobre as coleções.

Organização das exposições *40 Anos da Revolução dos Cravos: o 25 de Abril nas Coleções da UA* e *Quatro Fundadores Expõem,* com a colaboração de todos os técnicos da museologia.

Concretizaram-se visitas guiadas às exposições e reservas e foram realizados os primeiros testes, com diversas coleções, com o *software* em estudo para a área de museologia, esperando dar início à sua utilização definitiva até meados de 2015.

UA Editora

A atividade da UA Editora carece ainda de alguns ajustes, mas tal não impediu a continuação da gestão que se havia iniciado em 2013, com a integração desta valência nos SBIDM. Assim, deu-se continuidade à atualização da página web da editora, com informação dos novos livros e eventos. A restante atividade incluiu a satisfação de diversas encomendas que resultou em 478 livros vendidos; e a publicação de 29 livros, alguns dos quais não destinados a venda.

Contam-se, entre outras, as seguintes publicações de 2014: *Argilas, saúde e bem estar*, com coordenação de Filomena Martins, Margarida Ferreira da Silva e Helena Albuquerque, que tiveram edições também em espanhol, francês e inglês; *Atividades para o ensino da língua*, com a coordenação de Luísa Álvares Pereira e Inês Cardoso; *Cuidadores informais de pessoas idosas*, um recurso eletrónico que teve a coordenação de Dayse Neri de Souza e Marília Santos Rua; *A diversidade linguística nas práticas e discursos de educação e formação*, organizado por Ana Isabel Andrade e outros investigadores; *A Universidade de Aveiro e os seus contextos*: 1973-2013, da autoria do Prof. Jorge Arroteia; *Escalas comportamentais para crianças em idade pré-escolar - PKBSpt*: manual, de Rosa Maria gomes e Anabela Sousa Pereira.

Foi efetuado na UA o lançamento público do mais recente livro da responsabilidade da Profª Idália Sá-Chaves, *Educar, Investigar e Formar: novos saberes,* editado pela UA Editora em dezembro, que teve a participação do Prof. António Nóvoa como apresentador da obra.

Como membro associado da Associação Portuguesa de Editores do Ensino superior (APEES), a UA Editora participou, pelo terceiro ano consecutivo, na Feira do Livro de Coimbra de 2014, durante uma semana, em maio.

American Corner

Desde finais de 2011 que existe um Programa de Parceria com a Embaixada dos EUA, designado por American Corner (AC), sediado na Biblioteca e coordenado pelos SBIDM. No âmbito deste Programa, todos os anos são desenvolvidas diversas atividades culturais e científicas, algumas das quais com a colaboração de Departamentos da UA. Destacamos, entre outras, a Peça de teatro "O que sabemos? Conferência de Richard Feynman", pela Associação Cultural A CAUSA, que teve mais de 200 espectadores. De 10 a 14 de março realizou-se a segunda edição da “American Corner Week”. Durante esta semana, a comunidade académica pode participar numa série de iniciativas de cariz cultural e informativo, que incluiu um concerto de Jazz na Biblioteca, projeção de filmes, palestras, uma conferência com o escritor luso descendente Carlos Queirós, a exposição de selos americanos *Books in stamps*, sessão de divulgação de fontes de informação e um *workshop*, para além de uma prova de sabores gastronómicos típicos dos EUA. Ainda em março realizou-se a Conferência *Talk on Navigating the Journey of Life*, com Jamail Larkins, um jovem empreendedor americano que esteve no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial (DEGEI) onde falou sobre empreendedorismo para mais de 80 estudantes e docentes. Em junho, o AC trouxe à Fábrica Centro Ciência

Viva de Aveiro, Bruce Lewenstein, professor e investigador, perito na área da comunicação e divulgação de ciência e tecnologia, onde realizou o Seminário *Aprender Ciência em Ambientes não Formais*; e a especialista Nancy McGovern veio à UA falar a bibliotecários e arquivistas sobre *Digital Preservation of Digital Patrimony – a Sustainable Approach.Em julho* o Prof. Christopher Emdin participou na ***5th International Conference on Financial Education - Perspectives and reflections: for an active citizenship,*** com o tema *How to catch students' attention,* numa organização conjunta do PmatE – Projecto Matemática Ensino, e da UNAVE-Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro. *Global Entrepreneurship Program (GEP)* foi um programa dedicado ao empreendedorismo que em julho trouxe à UA o embaixador dos EUA em Portugal, Robert Sherman, e uma delegação de 11 empreendedores e investidores norte americanos, que representam fundos de investimento do GEP, para colaboração com a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) e realização de um painel de discussão intitulado *Mentoring, Marketing Access to Capital in USA.* Em outubro, *Space Exploration and the Mars Curiosity Program* foi uma sessão que teve como orador o jovem engenheiro espacial Bobak Ferdowsi, que falou para cerca de 400 estudantes da UA e de Escolas Secundárias, no Auditório da Reitoria. *Making Cancer History Together* foi a palestra que o especialista luso descendente Ronald de Pinho, presidente do MD Anderson Cancer Research Center da Universidade do Texas, proferiu para uma audiência de docentes, investigadores e estudantes da UA e de outras instituições.

Ilustração 7: Atividades desenvolvidas no âmbito do American Corner

Atividades de Extensão

Os SBIDM promovem um programa dinâmico de promoção cultural, social e do conhecimento em geral, através da organização e realização de atividades diversas, algumas das quais em colaboração com unidades internas da UA e entidades externas. Em 2014 foram organizadas diversas exposições na sala de exposições Hélène de Beauvoir da Biblioteca. Entre elas, destacam-se: *Books in Stamps*, uma exposição de selos americanos realizada no âmbito do evento anual American Corner Week 2014; *40 Anos da Revolução dos Cravos: o 25 de Abril nas Coleções da UA*, que reuniu gravuras, cartazes, jornais e livros das coleções da Universidade. Nela estiveram expostos cartazes da autoria de Abel Manta, Marcelino Vespeira, Artur Rosa, Júlio Pomar, entre outros. As gravuras destacadas são da autoria do pintor e gravador Bartolomeu Cid dos Santos; A mostra bibliográfica *Pelos Mares da Língua Portuguesa,* realizada em colaboração com o Departamento de Línguas e Culturas, no âmbito do congresso internacional com o mesmo nome; *Quatro Fundadores Expõem – Aveiroarte,* exposição das obras de pintura dos artistas aveirenses Artur Fino, Hélder Bandarra, Jeremias Bandarra e Gaspar Albino; *A Censura: o Génio de Salazar, uma* exposição documental constituída por artigos de imprensa censurados pela PIDE que resultou de uma colaboração com o Departamento de Línguas e Culturas e o Museu de Imprensa do Porto; e *Exposição de Fotografia*, com a assinatura da Academia dos Saberes da Gafanha.

Ilustração 8: Quatro Fundadores Expõem – Aveiroarte, Sala Hélène de Beauvoir

Outras atividades

Num cenário em que se verifica uma cada vez maior oferta de *softwares* em *open source*, para as áreas de bibliotecas, arquivo e museologia, foi colocado aos SBIDM, por indicação superior, a proposta de substituição do atual sistema ALEPH de gestão de bibliotecas por uma plataforma daquela natureza. Neste contexto, para seu estudo e implementação posterior, foi criado um Grupo de Trabalho (SBIDM e STIC). Em Fevereiro os SBIDM iniciaram o estudo de *softwares* em *open source* disponíveis para a área de biblioteca, terminando em abril, com relatório pormenorizado. O resultado do estudo apontou o *Free Libre and Open Source Software (FLOSS) koha,* como o *software* que mereceu a melhor classificação. Entre junho e dezembro de 2014 desenvolveram-se vários processos em simultâneo. Nomeadamente, a análise dos módulos ALEPH e KOHA, a análise informativa do diagrama ALEPH, as traduções KOHA, o desenvolvimento da estrutura intermédia da Base de Dados ALEPH e os testes e as parametrizações no KOHA. Os estudos de implementação vão seguir-se em 2015.

A pluralidade de objetos existentes nas diferentes coleções museológicas da UA e a necessidade de tornar visível tanto as coleções como a produção académica e científica resultante do estudo das mesmas, levou os SBIDM a equacionar sobre qual a melhor solução ao nível das plataformas de Sistemas Integrados de Gestão Museológica (SIGM), em *open source*. À semelhança do que foi efetuado para seleção do sistema de gestão das bibliotecas em *open source*, com base no modelo de avaliação QSOS e tendo em conta as dimensões, variáveis e indicadores de interesse para a Museologia da UA (MUA), os resultados apontaram para o Collective Access, como *software* que melhor respondia as necessidades do MUA. O estudo foi iniciado ainda em 2013 (setembro), com o processo de avaliação das plataformas terminado em maio de 2014. Foi instalada a versão 1.4 do Collective Access e a configuração do seu Profile em XML bem como a tradução dos módulos Providence e Pawtucket foram agendados para início de 2015.

3.6. Fábrica – Centro Ciência Viva

A FÁBRICA Centro Ciência Viva de Aveiro (FCCVA) é um elemento integrador do conjunto de atividades de divulgação científica e tecnológica da Universidade de Aveiro, que funciona como um veículo para a comunidade no domínio da Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e difusão do conhecimento.

Tendo em conta a missão da FÁBRICA Centro Ciência Viva de Aveiro, e de acordo com o plano de ação para a promoção da sustentabilidade do Centro, a FCCVA apresenta três linhas de ação de intervenção na sociedade:

- promoção da cultura científica e tecnológica através do programa de visitação da Fábrica CCV;
- integração com a comunidade escolar através do serviço educativo e atividades itinerantes (prestação de serviços);
- protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos.

Durante o ano de 2014 a Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro envolveu cerca de 46.000 participantes no seu programa geral de atividades, o qual inclui visitas à Fábrica, atividades em itinerância, programas educativos, projetos em Escolas e programas de Popularização de Ciência.

Relativamente à primeira linha de ação, "Visitação à Fábrica", em 2014 o número de visitantes da Fábrica foi de 29358, estando próximo da média anual de 30.000 visitantes que temos registado nos últimos cinco anos. Deste número de visitantes de 2014, podemos verificar que 59,3% são da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro,76,5 % são da Região Centro e 22,5% do resto do país. Relativamente às faixas etárias, 90,2% do público é público infantil e os restantes 9,8% é público adulto.

Relativamente à segunda linha de Acão, "Serviço Educativo e Prestação de Serviços", em 2014 foram realizadas diversas itinerâncias no âmbito do Serviço Educativo e do Programa de Prestação de Serviços da Fábrica a diferentes regiões do país, nomeadamente a Lisboa, Coimbra, Arouca, Vila do Conde, Amarante, Porto, entre outros. As atividades dinamizadas incluem diversos formatos como Shows de Ciência, Feiras de Ciência, Oficinas Laboratoriais e Peças de Teatro com Ciência. Para além das itinerâncias a Escolas, foram dinamizados outros tipos de eventos de que são exemplo:

- Centro Comercial Aveiro Shopping Center: "Clube do Cientista", que decorreu em Aveiro um domingo por mês, de maio a dezembro;
- Centro Comercial Glicínias Plaza: II Feira da Ciência Glicínias Plaza, que decorreu em Aveiro no âmbito do "Dia Mundial da Criança";
- Centro Comercial Foz Plaza: II Feira da Ciência Foz Plaza, que decorreu na Figueira da Foz no âmbito do "Dia Mundial da Criança";
- Universidade de Aveiro: "11st International Conference on Hands-on Science", conferência internacional que decorreu na Universidade de Aveiro de 21 a 25 de julho, e contou com a participação de 171 participantes de 15 países.

No âmbito da terceira linha de ação, "Protocolos com o Exterior e Desenvolvimento de Produtos", deu-se continuidade a quatro parcerias já estabelecidas em 2012 e 2013.

As quatro parcerias em continuidade foram:

- Projeto "Newton gostava de ler", parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e que envolve 7 Agrupamentos de Escolas em Aveiro e 15 Agrupamentos de Escolas em Sintra. Em outubro de 2014 o projeto estendeu-se ainda para Vila do Conde, envolvendo 5 agrupamento de escolas em Vila do Conde. Este projeto conta com o apoio dos Municípios de Aveiro, Sintra e Vila do Conde. Durante este ano foram produzidos um total de 188 kits de ciência que foram doados às Bibliotecas envolvidas.

- Projeto “Ciência em Movimento”, parceria com a CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Este projeto decorreu até março e consistiu na implementação de um plano de ação para a Divulgação da Ciência e Educação não formal junto da população dos 11 municípios da CIRA.

- Projeto “Cientistas na Serra”, parceria com a Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra para a implementação na região de um programa bianual, dedicado à promoção das ciências em contexto não formal. Este projeto é o segundo na continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores e decorreu até ao mês de agosto de 2014.

Ainda na terceira linha de ação, em 2014 a Fábrica obteve 2 financiamentos no âmbito de candidatura a projetos:

- Projeto “O Homem em Movimento”: projeto financiado pela Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica para o desenvolvimento e produção de uma exposição itinerante para a Rede de Centros Ciência Viva. Este projeto envolveu a formação de um consórcio para o desenvolvimento da exposição, o qual integra, para além da FCCVA, o Centro Ciência Viva de Lagos, o Centro Ciência de Constância, o Centro Ciência de Sintra, o Centro Ciência de Vila do Conde e Rómulo - o Centro Ciência da Universidade de Coimbra.

- Projeto Europeu “Science@aveiro”: projeto bianual financiado pelo programa Horizonte 2020 para a realização do evento “Noite Europeia dos Investigadores”. Em 2014 o referido evento contou com a participação de 600 pessoas.

No geral e ao longo de todo o ano de 2014, a FCCV conseguiu atingir os seus objetivos na medida em que desenvolveu trabalho nas suas 3 linhas de ação, tendo conseguido ampliar a sua abrangência, quer ao nível do número de projetos conseguidos, quer ao nível de população envolvida, quer ao nível da inovação e desenvolvimento de programas de Comunicação de Ciência.

A seguinte tabela apresenta um resumo do número total de pessoas envolvidas na atividade da Fábrica em 2014.

Atividade	N.º de visitantes ou participantes
Atividades itinerantes (em todo o País)	6082
Ciência em Movimento - CIRA	935
Newton gostava de ler (Aveiro, Sintra e Vila do Conde)	8880
Cientistas na Serra (Pampilhosa da Serra)	593
Visitantes na Fábrica	29358
TOTAL	**45848**

Tabela 15: Atividades da Fábrica em 2014

4. Entidades Coadjuvantes

4.1. UNAVE

A UNAVE é a unidade de interface da UA com a Sociedade em Geral, nas áreas da Formação Profissional, tendo como missão principal contribuir, nas suas áreas de competência, para o desenvolvimento local, regional e nacional através da valorização profissional, técnica e cultural das pessoas e das organizações em geral, seguindo a política e os princípios definidos na missão da UA.

O ano de 2014 foi um ano de mudança na UNAVE não só ao nível da sua estrutura de recursos humanos, mas também da sua estratégia macro da entidade. Essa mudança refletiu-se no aumento da visibilidade junto do mercado empresarial e individual.

Foi também o ano de articulação com a UINFOC (unidade dedicada à formação creditada de professores, outras atividades formativas de cariz académico e à acreditação de cursos ECTS), passando as duas a trabalhar em estreita concertação de esforços, iniciativas e estratégias.

Em 2014 realizaram-se 110 ações de formação, das 180 que foram colocadas no mercado, e foram lançados 24 novos cursos, dos quais foram concretizados 17.

A tabela seguinte apresenta de uma forma resumida a atividade de formação em 2014, realizada em regime presencial e eLearning.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação *eLearning*		
	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %
Número de ações	180	110	61%	108	66	61%	72	44	61%
Total horas de formação	7403	4613	62%	2721	1781	65%	4682	2832	60%
Total de formandos	1936	1096	57%	1571	892	71%	365	204	56%
Total formandos aprovados	1096	1080	99%	892	883	99%	204	197	97%
N.º médio de formandos por Ação	10,8	10,0	93%	14,5	13,5	93%	5	4,6	91%

Tabela 16: Quadro comparativo da informação prevista (P) e a realizada (R)

O projeto eLearning deverá ser alvo de uma análise diferenciada uma vez que apresenta uma dinâmica particular e específica de funcionamento, com edições dos cursos abertas periodicamente (3 edições por ano para cada ação), resultando numa taxa de execução artificialmente baixa.

A tabela a seguir apresentada permite efetuar uma análise comparativa da evolução da execução da formação nos últimos três anos.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação *eLearning*		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Número de ações	98	128	110	64	45	66	29	40	44
Total horas de formação	3095	5394	4613	1271	869	1781	1750	2700	2832
Total de formandos	1073	1587	1086	856	695	862	130	199	204
Volume de formação	24984	44881	39028	16712	12181	25386	7050	9550	13642

Tabela 17: Análise comparativa da evolução da execução nos três últimos anos

4.2. Grupunave

A Grupunave Inovação e Serviços, Lda, tem como objetivo facilitar o processo de aproximação entre a comunidade académica da Universidade de Aveiro e o mundo empresarial, bem como a promoção e a divulgação de boas práticas de empreendedorismo e de inovação, e desenvolveu em 2014, entre outras as seguintes atividades:

Gestão de Incubadoras de Empresas

Durante o ano de 2014 a gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) manteve-se como a principal atividade da Grupunave, tendo sido dado apoio a projetos empresariais cujos produtos, processos ou serviços são promovidos pela comunidade académica da Universidade de Aveiro (UA).

Os gráficos seguintes permitem verificar o volume de negócio e o número de postos de trabalho, das empresas em incubação na IEUA:.

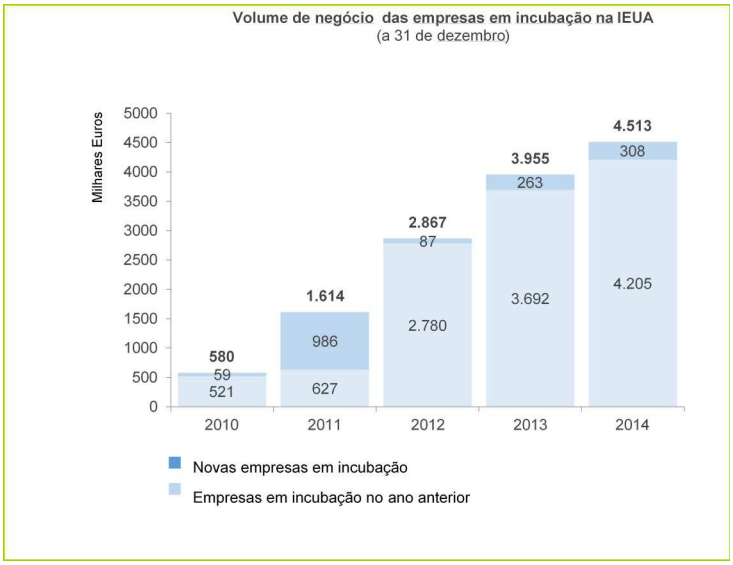


Gráfico 25: Volume de negócio das empresas em incubação na IEUA

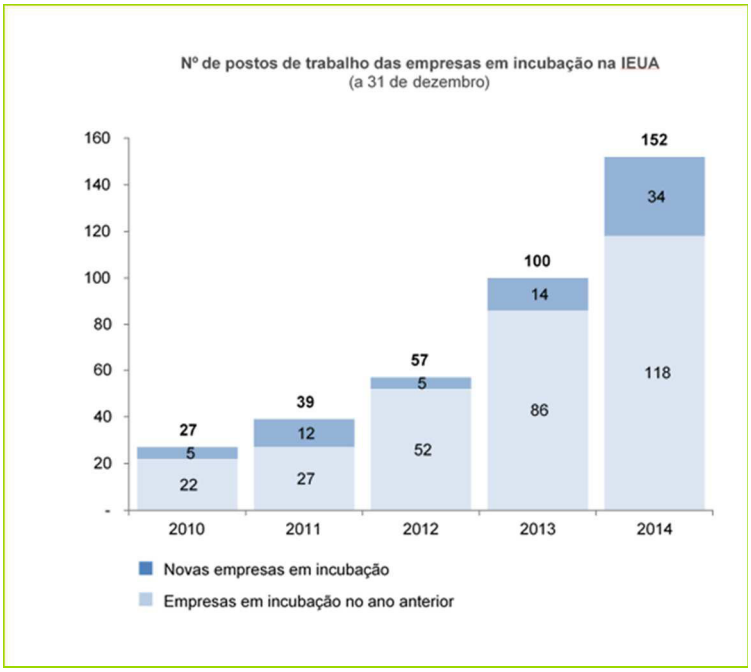


Gráfico 26: Número postos de trabalho das empresas em incubação na IEUA

Serviços de Apoio Técnico a Organizações

Em 2014 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à IEUA, bem como a algumas associações. A redução do número de clientes do serviço de contabilidade (10,5%), a saída de empresas para a fase de aceleração e entrada de empresas recém criadas (avenças mensais mais baixas), contribuiu para a redução de 14% do volume de negócios. A captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribui desta forma para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas, bem como de aproveitamento e rentabilização do perfil de competências de alguns dos recursos humanos da Grupunave.

Os serviços desta área de negócio estão organizados em duas áreas:

- **Serviços de Contabilidade e Assessoria Fiscal**
  - Registo contabilístico de documentos (mensal ou trimestral);
  - Prestação de contas e encerramento contabilístico do exercício (anual).
  - Comprovação do cumprimento das obrigações fiscais da empresa e elaboração do dossier fiscal;
  - Análise do melhor enquadramento fiscal da empresa de forma a aceder a benefícios fiscais.
  - Elaboração de mapas económico-financeiros para análise da evolução das contas;
  - Reunião de balanço para análise da situação económico-financeira.
  - Processamento de salários, emissão e envio dos recibos de vencimento;
  - Elaboração e envio do relatório único (exceto anexo D – Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho); Planeamento parafiscal na contratação de colaboradores;
  - Candidatura e acompanhamento a sistemas de incentivos à contratação.
- **Serviços de Apoio à Gestão**
  - Gestão documental: organização e arquivo de todos os documentos da empresa (correspondência, faturas, outros);
  - Faturação: emissão e envio de faturas ao cliente;
  - Gestão e planeamento da tesouraria: gestão de pagamentos a fornecedores, controle de contas correntes de clientes e fornecedores, dos depósitos bancários e das aplicações de tesouraria.
  - Preenchimento dos mapas de pedidos de pagamento no âmbito de projetos financiados pelo QREN;
  - Organização do dossier no âmbito de projetos financiados pelo QREN;
  - Acompanhamento do controlo financeiro do projeto no âmbito de projetos financiados pelo QREN;
  - Certificação de despesa pelo Técnico Oficial de Contas (TOC) no âmbito de projetos financiados pelo QREN.
  - Identificação e sistematização do investimento efetuado em I&D no âmbito da elaboração de candidaturas ao SIFIDE;
  - Simulação do crédito fiscal a beneficiar no âmbito da elaboração de candidaturas ao SIFIDE;
  - Preenchimento do formulário com base nos textos fornecidos pela empresa no âmbito da elaboração de candidaturas ao SIFIDE;
  - Submissão da candidatura no âmbito da elaboração de candidaturas ao SIFIDE.

4.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

O IDAD tem como missão o exercício de atividade científica em todos os domínios do ambiente, da gestão de recursos naturas, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território orientado para aprestação de serviços no campo da inovação e desenvolvimento, e desenvolveu em 2014, entre outras, as seguintes atividades:

Qualidade do Laboratório do IDAD

O Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório do IDAD tem como função principal a obtenção da melhoria contínua da Qualidade. Para tal, o Laboratório tem documentado a sua política, sistema de procedimentos e instruções necessárias para garantir a qualidade dos resultados dos ensaios. As políticas do sistema de gestão relacionadas com a Qualidade incluem uma declaração de Política da Qualidade publicada sob a autoridade da gestão.

A Politica da Qualidade do Laboratório do IDAD baseia-se num conjunto de compromissos que visam, entre outros, garantir a maturidade crescente da organização e dos projetos realizados numa prática de melhoria contínua, manter um sistema organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes e das entidades com quem colabora, atuar em conformidade com os procedimentos laboratoriais sistematizados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, e assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados, em conformidade com os requisitos técnicos e dos clientes.

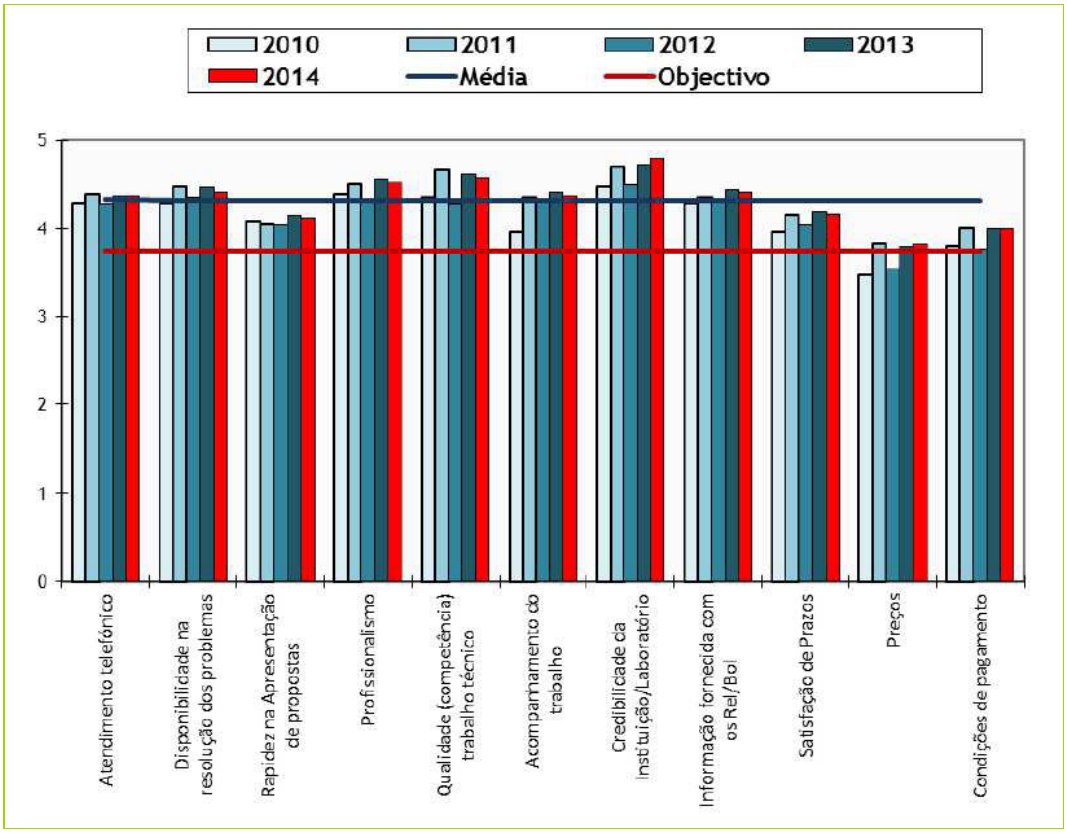


Gráfico 27: Resultados do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes nos últimos 5 anos

Anualmente são definidos pela Gestão, em Reunião de Revisão, Objetivos específicos quantificáveis. Para 2014 foram definidos os seguintes objetivos para a Qualidade:

- Manter a participação em ensaios de comparação interlaboratorial com, pelo menos, 80% de resultados anuais satisfatórios;

- Manter a satisfação dos clientes em, pelo menos, 3,75, numa escala de 1 a 5 valores. (ver gráfico anterior);
- Diminuir o prazo de entrega de resultados de ensaios em 90% dos ensaios realizados, para:
    - 40 dias após a receção da amostra, com recurso a laboratório subcontratado;
    - 25 dias após a receção da amostra, sem recurso a laboratório subcontratado.

Com o objetivo de assegurar o controlo máximo de qualidade, o Laboratório do IDAD tem participado regularmente em ensaios de comparação interlaboratorial (ECI). Em 2014 participou em ECI nas matrizes analíticas de Águas, Efluentes Gasosos e Ar Ambiente pelo 13º ano. O desempenho do Laboratório foi satisfatório em 100% dos ensaios realizados, valor superior ao objetivo definido.

Dos objetivos definidos, não foi possível atingir o pretendido no que se relaciona com os prazos de entrega de resultados ao cliente, tendo-se verificado situações de não cumprimento. As situações de incumprimento relacionam-se maioritariamente com atrasos na emissão de resultados pelos laboratórios subcontratados ou a características específicas das amostras analisadas que obrigaram a procedimentos mais morosos do que o estabelecido. Em situações pontuais, os atrasos devem-se a dificuldades da organização interna do Laboratório do IDAD corresponder ao estipulado. Em todas as situações detetadas, e sempre que aplicável, foram estabelecidas as correções e/ou as ações corretivas adequadas.

O Laboratório do IDAD obteve a sua primeira acreditação segundo a norma de referência NP EN ISO/IEC 17025 (Certificado de Acreditação nº 03/L.348) pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ) em fevereiro de 2003 para um grupo de ensaios no âmbito das matrizes de Águas de Consumo, Águas Residuais e Efluentes Gasosos.

Após essa data, foram criadas, no Laboratório, as condições para o pedido de extensão do âmbito da acreditação para as matrizes de Ar Ambiente e Ruído. Em 2013, o Laboratório deu início ao aumento do âmbito acreditado da matriz de Ar Ambiente Exterior para a totalidade dos ensaios que realiza. Assim, o pedido de extensão da acreditação para os ensaios de CO, SO_2, NOx, benzeno e O_3 realizados foi apresentado ao Instituto Português da Acreditação (IPAC) em dezembro de 2014 estando prevista a realização da avaliação em março de 2015. O pedido de extensão da acreditação engloba os ensaios realizados no Laboratório Móvel da Qualidade do Ar (LabQAr) e na Estação Compacta da Qualidade do Ar – *Air Pointer*.

O IPAC realizou, em 2014, uma auditoria de acompanhamento da acreditação. Todas as questões levantadas no decorrer das auditorias foram esclarecidas pelo Laboratório do IDAD nos prazos previstos, tendo sido evidenciada a implementação das correções e ações corretivas necessárias à correta execução das metodologias de ensaio.

Atualmente, o Laboratório do IDAD encontra-se acreditado para um grupo de parâmetros no âmbito das matrizes de Águas Naturais, Águas Residuais, Efluentes Gasosos, Ar Ambiente e Ruído.

Projeto AIRLEX

O projeto AIRLEX, lançado pelo IDAD, consiste numa base de dados que contém informação sobre a legislação e políticas da qualidade do ar de todo o mundo. No ano de 2014 foi estabelecida uma parceria entre o IDAD e o Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática no sentido de concretizar um projeto final para alunos, relativo à Licenciatura em Tecnologias e Sistemas de Informação. Foi proposto a um aluno deste curso que criasse uma imagem gráfica melhorada (ver imagem seguinte), que incluísse um sistema de interação entre os diferentes utilizadores da página permitindo a introdução de nova informação por parte dos utilizadores, previamente validada pelo gestor da página.

Foi então desenvolvido de raiz um sistema de informação que cumpra requisitos específicos ao nível da interação com diferentes tipos de utilizadores, com perfis diferenciados, o registo e login de utilizadores, classificando-os como confiáveis e /ou representantes de países, operações de CRUD sobre dados já existentes, a ligação com as redes sociais, um *feed* de notícias, envio de *newsletter* sobre atualização de informação e uma interface mais amigável e funcional.

Ilustração 9: Imagem gráfica da página de abertura do projeto AIRLEX

EuNetAir

O IDAD organizou nos dias 14 e 15 de outubro de 2014, na UA, um Seminário de Ação COST TD 1105 – *European Network on New Sensing Technologies for Air-Pollution Control and Environmental Sustainability – EuNetAir.*

Esta iniciativa reuniu diversos representantes europeus de universidades, institutos e empresas na área do desenvolvimento de microsensores de qualidade do ar e da modelação e monitorização da poluição atmosférica, através de um extenso programa que incluiu apresentações orais e de posters.

No Seminário foram apresentados os resultados do avanço científico e tecnológico na área das novas tecnologias de deteção para a monitorização da qualidade do ar, tendo sido abordados diversos temas, nomeadamente, a harmonização das medições com microsensores e métodos de referência, o intercâmbio das melhores práticas na aplicação de novas tecnologias de medição, a garantia e controlo de qualidade dos sensores, a utilização de microsensores na modelação da poluição do ar.

No âmbito desta Ação COST TD1105, o IDAD promoveu de 13 a 27 de outubro de 2014, uma Campanha de Monitorização da Qualidade do Ar no centro da Cidade de Aveiro, junto ao Museu de Santa Joana, com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro.

Esta iniciativa teve como objetivo avaliar a qualidade do ar no centro urbano da Cidade de Aveiro com recurso a diferentes equipamentos de monitorização, incluindo o Laboratório Móvel de Qualidade do Ar do IDAD (LabQAr) e diversos microsensores de várias equipas europeias.

O exercício de intercomparação reuniu 15 equipas provenientes de universidades, centros de investigação e empresas dos 12 países europeus que compõem o COST (Áustria, Bélgica, Alemanha, Grécia, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça e Reino Unido).

Ilustração 10: Campanha de monitorização da qualidade do ar COST/TD1105

Dia Aberto IAPMEI

O IAPMEI em conjunto com o Departamento de Ambiente e Ordenamento e o IDAD organizaram no dia 30 de outubro, um "Dia Aberto ao Conhecimento", procurando reforçar a proximidade entre a comunidade científica e a empresarial da região.

No evento estiveram presentes 17 empresas portuguesas de diferentes setores de atividade, entre os quais, metalomecânica, alimentar, sistemas de informação, maquinaria, indústria química, com o objetivo de identificar potenciais áreas de intervenção no domínio do ambiente. Com esta iniciativa pretendeu-se criar ligações cada vez mais solidas e dinâmicas entre o mercado, as empresas, as universidades e as equipas de investigação, com vista a melhor responder às reais necessidades das Pequenas e Médias Empresas portuguesas.

4.4. Laboratório Industrial da Qualidade

Após análise do Relatório de Atividades do ano de 2014 do LIQ, verificamos que o mesmo desenvolveu a sua atividade em grandes áreas de atuação, nomeadamente:

- Inspeções elétricas e análise de projetos
- Laboratório de ensaios
- Laboratório de metrologia
- Formação e parcerias
- Auditorias

Inspeções Elétricas e Análise de Projetos

A atividade de inspeção a instalações de serviço particular foi iniciada em 1999, tendo sido enquadrada nos procedimentos regulamentados que legislaram a existência da Entidade Nacional de Inspeções de Instalações Elétricas (ENIIE) (estabelecendo a da Associação Certificadora de Instalações Elétricas (CERTIEL)), com a operacionalização de três Entidades Regionais de Instalações Elétricas, distribuídas do seguinte modo:

- Grande Porto e norte de Portugal, atribuído ao IEP
- Grande Lisboa e sul de Portugal, atribuído ao ISQ
- Centro de Portugal, atribuído ao LIQ

Esta atividade de inspeção de instalações do tipo C é complementada com a análise técnica dos projetos a submeter a certificação pela CERTIEL e, desde 2008, com a inspeção para a certificação de instalações de microprodução independente de energia elétrica (fotovoltaica ou eólica).

Este enquadramento proporcionou a evolução do volume de trabalho, conforme se pode aferir na tabela seguinte:

Ano	Inspeções		Número Projetos
	Elétricas	Microprodução	
2005	12.018	-	1.930
2006	11.416	-	2.061
2007	9.828	-	1.775
2008	8.149	364	1.719
2009	7.106	1.348	1.582
2010	6.465	2.123	1.211
2011	5.663	3.963	1.060
2012	6.552	1.518	794
2013	5.632	1.203	524
2014	4.718	519	510

Tabela 18: Evolução do número de inspeções e projetos elétricos

Após análise dos dados da tabela podemos obter as seguintes conclusões:

- Em consequência da conjuntura económica portuguesa, em particular do setor da edificação, o volume de inspeções de instalações elétricas tem vindo sistematicamente e intensamente a diminuir, sendo em 2014 cerca de 40% em relação ao ano de 2005;
- As instalações de microprodução de energia, que entre 2009 e 2011 tiveram uma expressão compensatória da quebra verificada nas novas instalações de serviço particular, nos últimos três anos também acompanharam a falta de investimento na nova edificação e em 2014 tiveram um significado residual de uma média mensal inferior a 50 instalações;

- De igual modo, as solicitações de análise de projetos elétricos têm vindo a sofrer quebras sistemáticas e acentuadas, tendo vindo a situar-se em cerca de 25% do que se verificava nos anos que antecederam a crise financeira do final da década passada.

Durante o ano de 2014, esta diminuição bruta do volume de trabalho contratado pela CERTIEL foi acompanhada de pressões institucionais para abaixamento da remuneração unitária das inspeções. Contudo, por negociação da contrapartida do aumento da amostragem, diminui-se a redução do número de inspeções a realizar, de modo a que o impacto negativo não fosse tão drástico. Esta negociação terminou com o consenso entre todas as partes envolvida, levando o LIQ a procurar alternativas para a ocupação rentável dos recursos humanos e a adotar soluções de planeamento e de organização de trabalho mais competitivas.

No final do ano confirmaram-se as opções legislativas para aplicação da Diretiva Europeia da Livre Circulação e Prestação de Serviços neste setor de atividade, adequando a regulamentação ao mercado livre, através da escolha da entidade inspetora pelos proprietários e/ou técnicos responsáveis pelas instalações elétricas de serviço particular, sem intermediação de qualquer Entidade Nacional de Inspeção, dentro de um quadro que estabelece os requisitos a serem cumpridos para o reconhecimento da Entidade Inspetora de Instalações Elétricas de Serviço Particular.

Esta liberalização será ainda acompanhada pela desregulação na área da análise/certificação de projetos, pelo que essa atividade será praticamente extinta, apenas sobrevivendo os casos de opção voluntária do projetista, dono da obra ou técnico responsável.

Também a desregulação na área de microprodução independente de energia elétrica, apenas aplicável aos casos acima de uma determinada potência instalada, conduzirá imediatamente ao fim deste tipo de inspeções.

Perante as contingências do mercado regulamentado, anteriormente referido, o LIQ diversificou as atividades dentro do quadro de competências técnicas e profissionais, iniciando, em 2005, a prestação de trabalhos técnicos de inspeção diretamente à EDP-Energias de Portugal, correspondendo a novas solicitações reveladas nos últimos dois anos, alargando assim, algumas competências do quadro de pessoal, com formação na área da segurança laboral e em obra, entre outras.

Laboratório de Ensaios

No decurso de 2014, o Laboratório de Ensaios, foram reinstalados, prevendo-se que essa mudança tenha um forte impacto positivo nos anos futuros, uma vez que as unidades de ensaio foram racionalizadas e melhorada a operacionalidade nos principais domínios de ensaio (aparelhos de iluminação, aparelhos de frio doméstico e comercial, eletrodomésticos e quadros elétricos).

No que respeita a ações técnicas desencadeadas, em 2014, que melhoraram a capacidade/diversidade de intervenção do Laboratório de ensaios, perspetivando impacto na evolução dos resultados nos anos seguintes, devemos identificar:

- Investimento em sistema de captação de ruído acústico e tratamento de dados com software específico, em eletrodomésticos, de modo a proporcionar evidências aos fabricantes no domínio de uma nova diretiva europeia;
- Estabelecimento das bases de cooperação comercial e de reconhecimento do Laboratório de Ensaios do LIQ como Laboratório do LCIE (Organismo de certificação ligado ao grupo Bureau Veritas, com sede em Paris), atribuindo acreditação internacional ao LIQ no domínio dos esquemas de certificação CB e ENEC, com exclusividade atribuída ao LIQ para o mercado de ensaios da península ibérica;
- Reuniões de concertação comercial com a APIRAC (associação setorial dos fabricantes de frio e ar condicionado), visando instalar no LIQ capacidade de ensaio de controlo de consumos de energia e eficiência energética, obrigatoriamente aplicável aos aparelhos de frio comercial a partir de julho de 2015;
- Análise detalhada da estrutura de custos do serviço de inspeção de instalações com equipamentos desportivos e ajuste do método de inspeção, de modo a ganhar mais competitividade na orçamentação e crescer a intervenção do LIQ neste mercado.

Laboratório de Metrologia

No que respeita a ações técnicas desencadeadas, em 2014, que melhoraram a capacidade/diversidade de intervenção do Laboratório de metrologia, perspetivando impacto na evolução dos resultados nos anos seguintes, devemos identificar:

- Reforço do quadro de pessoal com um novo técnico (em formação e ainda sem autonomia no final de 2014);
- Reforço do parque de viaturas automóveis, com a aquisição de um terceiro veículo do tipo comercial, de modo a ir ao encontro do aumento de trabalhos realizados in situ, nas instalações dos clientes e que já representam mais 30% dos trabalhos realizados por este departamento;
- Alargamento do âmbito da acreditação, com aquisição, desenvolvimento de método e instalação de recursos para a grandeza "momento" – calibrador de chaves dinamométricas.

Formação e parcerias

No decurso de 2014 foram efetuadas as seguintes ações de formação:

- Calibração de Chaves Dinamométricas;
- Aplicação informática de captação e integração de ruído acústico de eletrodomésticos;
- Jornadas Técnicas da CERTIEL;

No que concerne à continuidade de parcerias continuam a ser potenciados os acordos com o CATIM, a ABIMOTA, a APIFER e a ANACOM. Estes acordos permitem o complemento da capacidade laboratorial do LIQ, em alguns domínios específicos da metrologia, onde a dimensão de mercado e o volume de calibrações a realizar não viabilizam investimento em capacidade própria. No caso da ANACOM, a parceria permite realizar ensaios de EMC (compatibilidade eletromagnética) nas suas instalações do Alto do Paimão (Oeiras), a partir de planos de ensaios elaborados pelos serviços do LIQ.

Ainda em 2014, foram lançadas as bases de acordo comercial e de relação institucional com o LCIE Paris (Grupo Bureau Veritas), com o objetivo de acreditar o Laboratório de Ensaios do LIQ como CBTL, dentro dos acordos internacionais de certificação CB Scheme e marca europeia ENEC.

Auditorias

Foram realizadas as seguintes auditorias externas:

Área Auditada	Data	Entidade Auditora
Inspeção elétrica e análise de projetos elétricos	23 e 24 de junho	IPAC
Inspeção de equipamentos desportivos	23 de junho	IPAC
Laboratório de ensaios	17 de setembro	LCIE
Laboratório de ensaios	28 e 29 de outubro	IPAC
Laboratório de metrologia	6 e 7 de novembro	IPAC

Tabela 19: Auditorias realizadas em 2014

4.5. Parque de Ciência e Inovação SA

A sociedade Anónima Parque de Ciência e Inovação SA, constituída em 28 de setembro de 2010, com a marca registada *Creative Science Park – Aveiro Region* tem por objetivo a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro. A estrutura acionista é detida maioritariamente por entidades sem fins lucrativos, constituída por 19 entidades, sendo que a Universidade de Aveiro detém 35% do capital social.

A PCI SA é beneficiária de uma candidatura financiada ao abrigo do Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica, integrado no Eixo I – Competitividade, Inovação e Conhecimento do Programa Operacional Regional do Centro - MaisCentro.

A candidatura assenta num conjunto de iniciativas e programas, segmentado em dois grandes eixos: material e imaterial. O eixo material compreende toda a operação física de infraestruturação e edificação do Parque.

Operação "Parque de Ciência e Inovação – Creative Science Park"
Fase 1A

(valores em euros)

Despesas	Totais	Elegíveis
Eixo Material	**16.764.568**	**15.821.066**
Terrenos	2.803.563	1.860.061
Infraestruturas de Ílhavo	4.461.326	4.461.326
Edifício Central	4.505.659	4.505.659
LUC Edifício TICE	1.924.141	1.924.141
LUC Edifício Materiais e Agroindustrial	3.010.443	3.010.443
LUC Edifício Energia e Economia do Mar e Infraestruturas de Aveiro	59.436	59.436
Eixo Imaterial	**2.940.038**	**2.755.631**
Programa de Incubação e Serviços Partilhados	277.475	277.475
Programa Design Factory	166.920	166.920
Programa Conhecimento e Inovação	293.905	293.905
Programa Internacionalização	278.725	278.725
Programa Comercialização e Marketing	147.677	147.677
Implementação da Operação	1.775.336	1.590.929
Total Geral	**19.704.606**	**18.576.697**

O ano de 2014 da Sociedade Anónima Parque de Ciência e Inovação, SA, ficou marcado pela aquisição de terrenos e início das empreitadas referentes à construção de infraestruturas. Com efeito, em Março concluiu-se a aquisição das parcelas de terrenos necessárias à construção da Fase 1A do Parque, que contempla as obras de infraestruturas e a edificação do Edifício Central (Incubadora, Design Factory e espaços comuns) e dos dois edifícios de Laboratórios de Uso Comum para as Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica e Materiais e Agroindustrial.

O licenciamento e o início de obras foram marcos simbólicos, pois traduzem o trabalho e empenho havidos durante os últimos anos com o intuito de operacionalização do projeto.

O investimento em ativos fixos tangíveis em 2014 foi de aproximadamente 2,8 milhões de euros distribuídos pelas seguintes despesas:

- Aquisição de 50 parcelas de terreno previstas para a primeira fase – prioridade A (2,6 milhões de euros);
- Liquidação do Imposto Municipal sobre as Transmissões de Imóveis (IMT) e do respetivo Imposto do Selo (154 mil euros) inerente à aquisição das 50 parcelas de terreno;
- Execução de trabalhos especializados relacionados com os projetos de arquitetura e especialidades, com a fiscalização e com o acompanhamento ambiental e arqueológico das empreitadas relativas às Infraestruturas de Ílhavo e ligação dos núcleos Ílhavo/Aveiro, ao Edifício Central e ao Edifício Laboratório de Uso Comum (LUC) – TICE;
- Ligação das infraestruturas do Parque à rede de gás natural;
- Certificação energética dos Edifícios.

A obtenção do Alvará de Loteamento, ocorrida em outubro de 2014, concretizou-se com a prestação de caução com garantia bancária.

Prevê-se que o ano de 2015 será caracterizado, materialmente, pela obra de construção das infraestruturas, que já se encontra a decorrer, e pela edificação dos edifícios Central, TICE e Materiais e Agroalimentar. Numa vertente imaterial, e dando cumprimento ao previsto no Contrato de Financiamento do Mais Centro, o ano de 2015 caraterizar-se-á pela implementação dos programas imateriais de suporte e dinamização à atividade.

5. Recursos

5.1. Recursos Humanos

Os recursos humanos são uma componente crítica em todas as atividades académicas e não académicas. Estabelecer patamares de qualidade exigentes para a sua contratação é, por isso, um fator chave para a garantia de qualidade das atividades desenvolvidas pelo Grupo UA.

Nos últimos anos, a estrutura dos recursos humanos do Grupo UA foi sofrendo ajustamentos, de modo a garantir a qualidade das suas atividades e acomodar, num contexto de fortes restrições, a contratação de pessoal de excelência.

Para manutenção do mapa de pessoal e efectivação das novas contratações, foram consideradas as seguintes linhas de orientação:

- Estabilização do número de efectivos;
- Recurso à contratação a termo apenas em situações pontuais;
- Contratação de pessoal ao abrigo do Contrato-Programa Doutorados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) - valores financiados na integra pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT);
- Contratação de pessoal investigador ao abrigo do Programa Operacional Regional Centro;
- Desenvolvimento do potencial humano, elevando o índice de qualificação pessoal e profissional dos trabalhadores;
- Adequação dos meios de trabalho às necessidades dos trabalhadores, bem como a manutenção de um programa de formação visando o acréscimo de qualificação de recursos humanos;
- Garantia das perspectivas de evolução dos trabalhadores, assente no Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP);
- Manutenção de contratação dos serviços de segurança, limpeza, etc., a entidades externas.

O número de trabalhadores em 31/12/2014 foi de 1.655, discriminado da seguinte forma:

Universidade de Aveiro	
Pessoal em cargo político / mandato	39
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	985
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo incerto	3
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo certo	183
Pessoal em comissão de serviço no âmbito da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP)	14
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado	109
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)	255
Pessoal em comissão de serviço no âmbito do código do trabalho	5
UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro	
Número de colaboradores em 2014	7
Grupunave – Inovação e serviços, Lda.	
Número de colaboradores em 2014	10
Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	
Número de colaboradores em 2014	11
Laboratório Industrial da Qualidade	
Número de colaboradores em 2014	34

Tabela 20: Número de trabalhadores

5.2. Recursos Financeiros

O Grupo tem estado sujeito aos constrangimentos provocados pela disciplina orçamental com que o país se vem confrontando, com vista à redução do *deficit* das contas públicas. Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE), destinado às despesas de funcionamento, continuou a diminuir em 2013, comparativamente com os anos anteriores, pelo que não tem acompanhado o ritmo de crescimento do Grupo e o consequente aumento da despesa, havendo que recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos, dinamizando processos de obtenção de receitas próprias e permitindo, assim, o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

Em 2014, além das dificuldades decorrentes do financiamento do OE, as recorrentes alterações às regras aplicadas às reduções remuneratórias, e a incerteza no seu financiamento, trouxeram dificuldades acrescidas na gestão dos recursos financeiros.

5.2.1. Balanço

O Ativo Líquido de 201.320 milhares de euros teve um aumento de 1,51% relativamente ao ano anterior, motivado essencialmente por um aumento do imobilizado corpóreo de 3.722 milhares de euros (2,53%) e dos acréscimos e diferimentos de 2.149 milhares de euros (14,49%), e por uma diminuição das disponibilidades de 3.297 milhares de euros (10,79%).

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do Ativo para o ano de 2014, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2013.

Ativo	2014		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Imobilizações Incorpóreas	50.298	0,02%	48.608	0,02%	1.690	3,48%
Imobilizado Corpóreo	151.075.213	75,04%	147.352.741	74,30%	3.722.472	2,53%
Investimentos Financeiros	3.268.792	1,62%	2.867.859	1,45%	400.933	13,98%
Existências	248.286	0,12%	250.189	0,13%	-1.903	-0,76%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	2.394.759	1,19%	2.103.025	1,06%	291.734	13,87%
Títulos Negociáveis	46.155	0,02%	309.000	0,16%	-262.845	-85,06%
Disponibilidades	27.261.246	13,54%	30.558.568	15,41%	-3.297.322	-10,79%
Acréscimos e Diferimentos	16.975.463	8,43%	14.826.765	7,48%	2.148.698	14,49%
	201.320.212	**100,00%**	**198.316.755**	**100,00%**	**3.003.457**	**1,51%**

Tabela 21: Variação do ativo

Os Fundos Próprios de 49.574 milhares de euros aumentaram relativamente a 2013, consequência do resultado líquido positivo de 2.794 milhares de euros, que compara com um resultado idêntico ao de 2013.

O Passivo de 151.619 milhares de euros teve um aumento de 351 milhares de euros relativo ao ano de 2013, motivado pelo aumento da rubrica de acréscimos e diferimentos no valor de 3.615 milhares de euros e pela diminuição da rubrica de dívidas a terceiros a curto prazo montante de 3.304 milhares de euros.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios e Passivo para o ano de 2014, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2013.

Fundos Próprios e Passivo	2014		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Fundos Próprios						
Património	16.613.738	8,25%	16.589.211	8,37%	24.527	0,15%
Ações Próprias	-2.926	0,00%	-2.926	0,00%	0	0,00%
Ajustamentos em Partes de Capital	-29.881	-0,01%	-29.881	-0,02%	0	0,00%
Reservas de Reavaliação	17.159.723	8,52%	17.159.723	8,65%	0	0,00%
Reservas	2.060.865	1,02%	2.011.000	1,01%	49.865	2,48%
Resultados Transitados	10.978.459	5,45%	8.401.708	4,24%	2.576.751	30,67%
Resultado Líquido do Exercício	2.793.742	1,39%	2.794.339	1,41%	-597	-0,02%
	49.573.720	24,62%	46.923.174	23,66%	2.650.546	5,65%
Interesses Minoritários	127.471	0,06%	125.673	0,06%	1.798	1,43%
Passivo						
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	39.822	0,02%	0	0,00%	39.822	n.a.
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	9.336.235	4,64%	12.639.784	6,37%	-3.303.549	-26,14%
Acréscimos e Diferimentos	142.242.964	70,66%	138.628.124	69,90%	3.614.840	2,61%
	151.619.021	75,31%	151.267.908	76,28%	351.113	0,23%
	201.320.212	**100,00%**	**198.316.755**	**100,00%**	**3.003.457**	**1,51%**

Tabela 22: Variação dos Fundos Próprios e Passivo

Através de uma análise detalhada das componentes do Balanço, podemos constatar que o acréscimo de 2,53%, do imobilizado corpóreo, se deve essencialmente às rubricas de Edifícios e Outras Construções e Equipamento e Material Básico.

No que diz respeito ao ativo circulante, verificou-se um aumento de 292 milhares de euros no valor das dívidas de terceiros a curto prazo, estando criada uma provisão para cobranças duvidosas no valor de 1.619 milhares de euros e uma diminuição de 3.297 milhares de euros nas disponibilidades e de 263 milhares de euros nos títulos negociáveis.

O aumento da rubrica de Acréscimos de Proveitos deve-se essencialmente à especialização do exercício do financiamento a projetos de investigação.

No Passivo, verificou-se um aumento de 0,23% proveniente das dívidas a terceiros de curto prazo (passaram de 12.640 milhares de euros em 2013 para 9.336 milhares de euros em 2014), correspondendo na sua maioria a pagamentos efetuados no início de 2015, e a proveitos diferidos (passaram de 130.201 milhares de euros em 2013 para 133.314 milhares de euros em 2014).

Na sua estrutura financeira o Grupo continua a apresentar uma boa situação, conforme se pode aferir nos seguintes indicadores de estrutura.

Rácios de Estrutura	2014	2013
Autonomia Financeira (Fundos Próprios / Ativo Total)	24,62%	23,66%
Estrutura Financeira (Passivo / Fundos Próprios)	305,85%	322,37%
Solvabilidade (Ativo / Passivo)	132,78%	131,10%
Alavancagem Financeira (Ativo / Fundos Próprios)	406,10%	422,64%
Endividamento (Dívidas a terceiros / Fundos Próprios + Passivo)	4,66%	6,38%
Liquidez Geral (Ativo circulante / Passivo curto prazo)	19,76%	21,96%
Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo curto prazo)	17,98%	20,20%
Disponibilidades	27.261.246	30.558.568
Ativo circulante	29.950.446	33.220.782
Ativo total	201.320.212	198.316.755
Fundos Próprios	49.573.720	46.923.174
Dívidas a terceiros	9.376.057	12.639.784
Passivo curto prazo	151.579.199	151.267.908
Passivo total	151.619.021	151.267.908

Tabela 23: Indicadores de estrutura

5.2.2. Demonstração de Resultados

Da análise de aspetos mais relevantes da Demonstração de Resultados, verifica-se que os resultados operacionais diminuíram 3.434 milhares de euros (uma diminuição de 114,31% relativamente a 2013). Os custos operacionais sofreram um aumento de 248 milhares de euros (acréscimo de 0,25% em relação ao ano anterior) e os proveitos operacionais diminuíram 3.186 milhares de euros (um decréscimo de 3,36% em relação ao ano anterior) conduzindo a um resultado operacional negativo de 6.437 milhares de euros, demonstrativo da incapacidade de financiar os custos da atividade normal com os proveitos daí decorrentes.

Para a referida diminuição dos proveitos contribuíram essencialmente transferências e subsídios correntes obtidos (menos 3.462 milhares de euros – decréscimo de 4,83%) enquanto que, para a variação dos custos importaram os custos com pessoal (mais 1.492 milhares de euros – acréscimo de 2,39%) e dos fornecimentos e serviços externos (menos 1.668 milhares de euros – decréscimo de 9,90%) decorrentes, na sua maioria, por um lado, das regras de redução remuneratória e, por outro lado, das medidas de contenção implementadas, em 2012 e prosseguidas em 2013 e 2014, pelos órgãos de gestão da UA.

Acresce-nos referir que o resultado extraordinário apresenta um valor positivo de 9.124 milhares de euros, proveniente do reconhecimento do proveito relativo às transferências de capital obtidas num valor aproximado de 7,9 milhões de euros, resultado da especialização de subsídios ao investimento, 600 milhares de euros resultantes da regularização de descontos efetuados para Segurança Social e que deveriam ter sido entregues à Caixa Geral de Aposentações, 217 milhares de euros de reembolso de IVA de 2011 e 2012, 258 milhares de euros da redução de provisões e ainda 189 milhares de euros de custos e perdas extraordinárias.

O resultado líquido consolidado apresenta um valor positivo, de 2.794 milhares de euros, seguindo a linha de 2013.

Resumo da Demonstração de Resultados	2014	2013
Resultados Operacionais	-6.437.480	-3.003.860
Resultados Financeiros	133.038	129.413
Resultados Correntes	-6.304.442	-2.874.447
Resultados Extraordinários	9.124.422	5.702.003
Resultado antes de Impostos	2.819.980	2.827.556
Resultado Líquido Consolidado	2.795.677	2.798.517
Resultado Líquido Consolidado c/ Interesses Minoritários	2.793.742	2.794.339

Tabela 24: Resumo da Demonstração de Resultados

5.2.2.1. Estrutura de Proveitos

A estrutura dos proveitos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Proveitos e Ganhos	2014		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Vendas e prestações de serviços	8.278.833	8,02%	8.489.027	8,35%	-210.194	-2,48%
Impostos e taxas	13.812.212	13,38%	13.478.866	13,26%	333.346	2,47%
Proveitos suplementares	1.130.170	1,09%	906.892	0,89%	223.278	24,62%
Transferências e subsídios correntes obtidos	68.209.873	66,06%	71.671.765	70,51%	-3.461.892	-4,83%
Subsídios à exploração	28.268	0,03%	157.253	0,15%	-128.985	-82,02%
Outros proveitos e ganhos operacionais	58.555	0,06%	0	0,00%	58.555	n.a.
Financeiros	180.824	0,18%	252.410	0,25%	-71.586	-28,36%
Extraordinários	11.558.420	11,19%	6.689.803	6,58%	4.868.617	72,78%
	103.257.155	**100,00%**	**101.646.016**	**100,00%**	**1.611.139**	**1,59%**

Tabela 25: Proveitos e ganhos

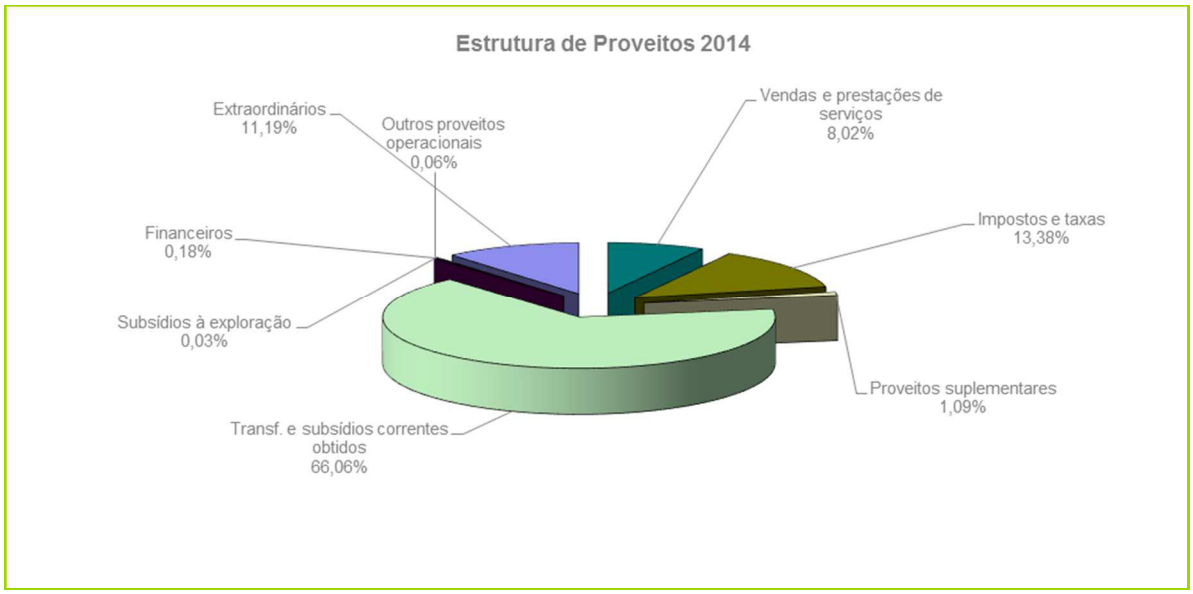


Gráfico 28: Estrutura dos proveitos 2014

Como se verifica pela leitura da tabela anterior, o item de transferências e subsídios à exploração, sendo o principal contributo para os proveitos do Grupo teve uma diminuição de 4,83% (menos 3.462 milhares de euros que em 2013), motivado pelo decréscimo do financiamento de projetos de investigação.

Refira-se que, a diminuição nas vendas e prestações de serviços (menos 210 milhares de euros que em 2013) são uma consequência da crise económica existente em Portugal.

Nos proveitos e ganhos extraordinários estão incluídos cerca de 7,9 milhões de euros que haviam sido registados em proveitos diferidos, por se tratar de subsídios ao investimento. Este montante corresponde essencialmente ao valor da amortização do exercício dos bens subsidiados.

Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para "Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas". Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

5.2.2.2. Estrutura de Custos

A estrutura dos custos do exercício do Grupo foi a seguinte.

Custos e Perdas	2014		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacionais						
Custo merc. vendidas e das mat. consumidas	1.040.821	1,04%	1.086.068	1,10%	-45.247	-4,17%
Fornecimentos e serviços e externos	15.182.352	15,11%	16.850.698	17,05%	-1.668.346	-9,90%
Custos com pessoal	63.878.770	63,58%	62.386.686	63,11%	1.492.084	2,39%
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	963.649	0,96%	808.413	0,82%	155.236	19,20%
Amortizações do exercício	9.379.795	9,34%	9.147.865	9,25%	231.930	2,54%
Provisões do exercício	424.133	0,42%	339.040	0,34%	85.093	25,10%
Impostos	6.133	0,01%	1.405	0,00%	4.728	336,51%
Outros custos e perdas operacionais	7.079.738	7,05%	7.087.488	7,17%	-7.750	-0,11%
Financeiros	47.786	0,05%	122.997	0,12%	-75.211	-61,15%
Extraordinários	2.433.998	2,42%	987.800	1,00%	1.446.198	146,41%
Imposto sobre lucros	24.303	0,02%	29.039	0,03%	-4.736	-16,31%
Interesses minoritários	1.935	0,00%	4.178	0,00%	-2.243	-53,69%
	100.463.413	**100,00%**	**98.851.677**	**100,00%**	**1.611.736**	**1,63%**

Tabela 26: Custos e perdas

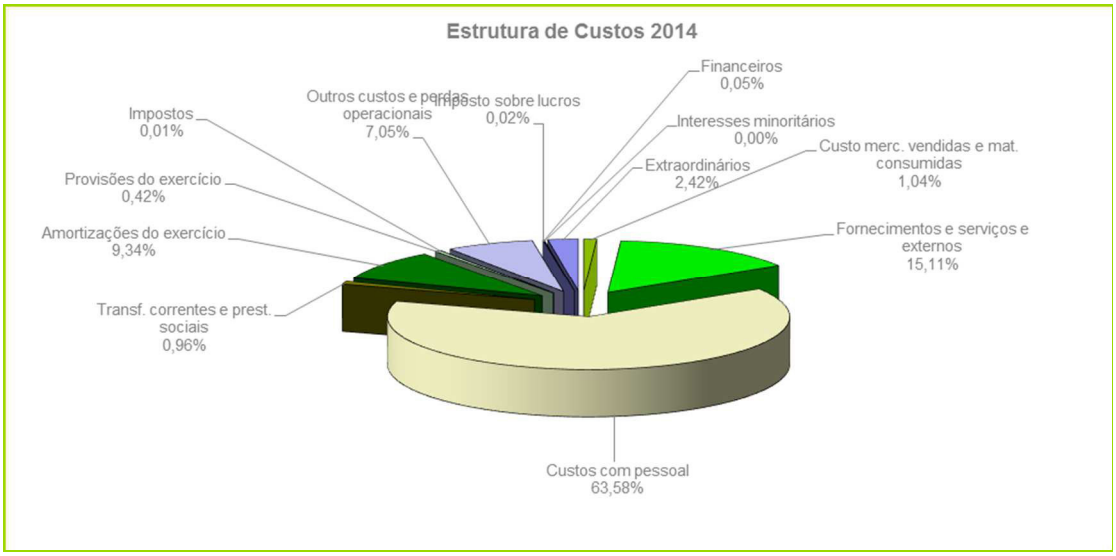


Gráfico 29: Estrutura de custos 2014

Como se verifica pela análise do quadro e do gráfico anterior, os custos com pessoal e os fornecimentos e serviços externos são os grandes responsáveis pelo volume de custos do Grupo em 2014, representando, globalmente, 78,72% da totalidade dos custos. Tendo sofrido um ligeiro decréscimo de 0,22% relativamente ao ano de 2013, diminuição que se deve à redução de 1.668 milhares de euros nos fornecimentos e serviços externos e ao reforço de 1.492 milhares de euros nos custos com pessoal, apesar da continuidade das medidas de contenção implementadas, em 2012 e prosseguidas em 2013 e 2014, pelos órgãos de gestão do Grupo.

O crescimento do valor justifica-se pelas alterações consecutivas, em 2014, das regras das reduções remuneratórias. Até maio foram aplicadas as taxas de redução remuneratória constantes da Lei de Orçamento de Estado de 2014, mas com o chumbo do Tribunal Constitucional, sobre a matéria em apreço, de 1 de junho a 12 de setembro, as remunerações não foram sujeitas a qualquer corte. Com a entrada em vigor da Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, que estabelece os mecanismos das reduções remuneratórias temporárias e as condições da sua reversão estabelecidas, passaram, as remunerações, a estarem sujeitas novamente a corte.

O quadro seguinte apresenta alguns indicadores dos resultados.

Rácios de Resultados	2014	2013
EBITDA (Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	3.366.448	6.483.045
Cash-flow (Resultado líquido + Amortizações + Provisões)	12.597.670	12.281.244
Amortizações do exercício	9.379.795	9.147.865
Provisões do exercício	424.133	339.040
Resultados operacionais	-6.437.480	-3.003.860
Resultado líquido do exercício	2.793.742	2.794.339

Tabela 27: Rácios de resultado

5.2.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Com a passagem da UA a Fundação Pública com Regime de Direito Privado, a UA deixou de ter orçamento aprovado pela Tutela, deixando de apresentar os mapas subjacentes ao mesmo. No entanto em 2012, apesar da manutenção do estatuto de fundação pública com regime de direito privado, a UA foi qualificada como Entidade Pública Reclassificada (EPR), passando a prestar contas de modo semelhante às entidades da Administração Central.

As EPR apresentam um orçamento nos mesmos moldes que os SFA, sendo-lhes aplicáveis os princípios previstos na Circular Série A n.º 1374 da Direção Geral do Orçamento (DGO), bem como a elaboração do Mapa de Fluxos de Caixa, por fontes de financiamento, de acordo com o preconizado no POC-Educação.

O referido mapa contempla os pagamentos efetuados no período complementar, como estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental para o ano de 2014, justificando a diferença entre o saldo apurado pelo Mapa de Fluxos de Caixa e o valor das Disponibilidades.

Os Fluxos de Caixa apresentam um saldo disponível de 22.375 milhares de euros, sendo 18.193 milhares de euros de operações de funcionamento, 3.155 milhares de euros de operações de investimentos do plano e 1.027 milhares de euros de operações de tesouraria.

O Grupo, em 2014, tendo em consideração o definido no ponto 55 da Circular Série A n.º 1374 da DGO, relativa à preparação do OE para 2014, procedeu aos ajustamentos de registo da receita e da despesa, de fundos financeiros provenientes da União Europeia, respeitantes a parceiros de projetos de investigação.

Esta alteração provocou consequentemente uma redução, na receita e na despesa, nas rubricas de transferências e subsídios e de transferências correntes, respetivamente.

Desse ajustamento foram efetuadas operações extraorçamentais, no âmbito de projetos de investigação, tendo sido registadas entradas no montante de 2.023 milhares de euros e saídas no valor de 1.448 milhares de euros, resultando num diferencial positivo de 575 milhares de euros, a transferir para parceiros em 2015.

No que respeita à receita das Operações de Funcionamento, constatamos que o seu volume global aumentou 1,64% (mais 1.649 milhares de euros) para o que contribuíram o acréscimo das outras receitas (mais 3.406 milhares de euros) e da venda de bens e prestação de serviços (mais 2.017 milhares de euros) e a redução das transferências e subsídios (menos 3.734 milhares de euros) Em 2014, decorrente de instruções emanadas pela DGO, o Grupo procedeu à alteração dos critérios de registo da receita proveniente da Segurança Social, deixando de afetar à rubrica de transferências e subsídios pera afetar à rubrica de outras receitas, justificando, em parte, a variação das rubricas.

O volume global da despesa de operações de funcionamento cresceu 0,29% (mais 293 milhares de euros) com especial incidência no aumento das despesas com pessoal, de outras despesas correntes e na aquisição de bens de capital e, ainda, na diminuição das despesas com a aquisição de bens e serviços e de transferências correntes, 1,42%, 138,37%, 44,85%, -18,90% e - 14,85%, respetivamente.

No que respeita às despesas com pessoal, o aumento justifica-se nomeadamente pela alteração das regras de redução remuneratória, impacto atenuado com as medidas de contenção implementadas, em 2012, 2013 e 2014, pelos órgãos de gestão do Grupo.

Analisando a receita e a despesa dos Investimentos do Plano, verificamos um decréscimo, resultado da conclusão dos projetos de investimento afetos a esse item.

Por último, acresce referir que a despesa foi objeto de grande contenção, fruto de medidas implementadas pelos Órgão de Gestão, e que permitiram conter a mesma, dentro dos orçamentos deficitários.

Para avaliar a evolução e o peso relativo das receitas apresenta-se o seguinte mapa.

Receitas	2014		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Orçamento de Estado	46.389.938	44,26%	46.527.030	43,05%	-137.092	-0,29%
Propinas	13.020.457	12,42%	12.928.592	11,96%	91.865	0,71%
Taxas diversas, multas e outras penalidades	476.885	0,45%	494.010	0,46%	-17.125	-3,47%
Juros	154.057	0,15%	131.276	0,12%	22.781	17,35%
Venda de bens e de prestação de serviços	13.844.976	13,21%	11.827.483	10,94%	2.017.493	17,06%
Transferências e subsídios	24.614.603	23,48%	28.348.837	26,23%	-3.734.234	-13,17%
Outras receitas	3.680.675	3,51%	275.020	0,25%	3.405.655	1238,33%
	102.181.591	97,49%	100.532.248	93,01%	1.649.343	1,64%
Investimentos do Plano						
Orçamento de Estado	218.749	0,21%	500.000	0,46%	-281.251	-56,25%
FEDER	2.416.918	2,31%	7.052.013	6,52%	-4.635.095	-65,73%
	2.635.667	2,51%	7.552.013	6,99%	-4.916.346	-65,10%
	104.817.258	**100,00%**	**108.084.261**	**100,00%**	**-3.267.003**	**-3,02%**

Nota: O valor da FF 361, contido nos Fluxos de Caixa, na Orgânica, dos investimentos do Plano, respeita à cobrança de receitas próprias, pelo que foi considerado no mapa em apreço, no item de "Operações de Funcionamento".

Tabela 28: Receita

A evolução e o peso das despesas podem ser avaliados pelos seguintes dados.

Despesas	2014		2013		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Despesas com pessoal	63.191.113	60,33%	62.308.920	57,73%	882.193	1,42%
Aquisição de bens e serviços	16.865.273	16,10%	20.795.449	19,27%	-3.930.176	-18,90%
Transferências correntes	8.253.465	7,88%	9.692.764	8,98%	-1.439.299	-14,85%
Outras despesas correntes	3.479.985	3,32%	1.459.926	1,35%	2.020.059	138,37%
Aquisição de bens de capital	8.915.803	8,51%	6.155.279	5,70%	2.760.524	44,85%
	100.705.639	96,14%	100.412.338	93,03%	293.301	0,29%
Investimentos do Plano						
Aquisição de bens e serviços e outros	44.574	0,04%	69.869	0,06%	-25.295	-36,20%
Aquisição de bens de capital	3.999.363	3,82%	7.455.267	6,91%	-3.455.904	-46,36%
	4.043.937	3,86%	7.525.136	6,97%	-3.481.199	-46,26%
	104.749.576	**100,00%**	**107.937.474**	**100,00%**	**-3.187.898**	**-2,95%**

Tabela 29: Despesa

A execução orçamental, do ponto de vista das receitas e das despesas, medida através de indicadores de gestão, é a que se apresenta no quadro seguinte.

Rácios de Estrutura	2014	2013
Orçamento de Estado / Receita Total Operações de Funcionamento	45,40%	46,28%
Receitas Próprias / Receita Total Operações de Funcionamento	54,60%	53,72%
Receitas Operações de Funcionamento / Receita Total	97,49%	93,01%
Receitas Investimentos do Plano / Receita Total	2,51%	6,99%
Despesas com Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	62,75%	62,05%
Despesas Correntes s/Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	28,40%	31,82%
Despesas de Capital / Despesa Total Operações de Funcionamento	8,85%	6,13%
Despesas Operações de Funcionamento / Despesa Total	96,14%	93,03%
Despesas Investimentos do Plano / Despesa Total	3,86%	6,97%

Tabela 30: Rácios de estrutura

6. Nota Final

Apresentam-se, seguidamente, quadros demonstrativos da evolução da receita, da despesa, dos proveitos e dos custos, verificando-se oscilação dos valores ao longo dos últimos anos. A despesa e a receita até 2010 cresceu, não só pela evolução natural de crescimento do Grupo, como também pelo aumento dos encargos sociais com as remunerações dos trabalhadores (Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e ADSE), como ainda pela participação em projetos de grande valor, nomeadamente o Projeto da Eficiência Energética e Contrato-Programa Doutorados para o SCTN.

Os anos de 2011 e de 2012 reverteram a situação anterior, verificando-se uma diminuição, quer da receita, quer da despesa. A diminuição da receita resulta por um lado e na sua maioria da redução do OE e por outro na transferência da responsabilidade financeira, a partir de Setembro de 2011, para o Ministério da Educação e Ciência, do pagamento das Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência. A suspensão dos subsídios de férias e de Natal, bem como o controlo e execução orçamental mais rigorosos contribuíram significativamente para a redução da despesa, nos últimos dois anos.

Em 2013, com a reposição dos subsídios de férias e de Natal e com o incremento do Orçamento do Estado, para pagamento de parte dos subsídios, a receita e a despesa voltaram a ter um comportamento de crescimento, sendo esta situação revertida em 2014.

A redução da receita e da despesa, em 2014, prende-se na sua maioria com a entrada em fase terminal de alguns projetos de investimento.

O quadro seguinte permite proceder à análise da despesa e da receita de 2003 a 2014.

Ano	Despesa Global		Receita Global		Saldos do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	
2003	75.778.342	-	75.436.466	-	-341.876	a)
2004	79.483.675	4,89%	83.835.872	11,13%	4.352.197	b)
2005	83.297.558	4,80%	83.588.360	-0,30%	290.802	b)
2006	89.170.555	7,05%	87.453.204	4,62%	-1.717.351	b)
2007	92.662.005	3,92%	92.551.145	5,83%	-110.860	b)
2008	96.736.751	4,40%	95.556.079	3,25%	-1.180.672	c)
2009	115.171.847	19,06%	114.097.736	19,40%	-1.074.111	d)
2010	116.570.271	1,21%	116.890.231	2,45%	319.960	d)
2011	110.901.564	-4,86%	111.003.404	-5,04%	101.840	d)
2012	107.782.437	-2,81%	105.815.880	-4,67%	-1.966.557	d)
2013	107.937.474	0,14%	108.084.261	2,14%	146.787	e)
2014	104.749.576	-2,95%	104.817.258	-3,02%	67.682	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SASUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agregam, também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDAD e o LIQ.

Tabela 31: Evolução da receita e da despesa

O quadro seguinte compara os custos e proveitos ao longo dos anos.

Ano	Custos		Proveitos		Resultados do Exercício	Inf.
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	
2003	71.883.810	-	76.090.210	-	4.206.400	a)
2004	78.679.351	9,45%	82.286.539	8,14%	3.607.188	b)
2005	83.717.911	6,40%	82.513.666	0,28%	-1.204.245	b)
2006	86.995.068	3,91%	86.912.976	5,33%	-82.092	b)
2007	90.265.982	3,76%	88.602.943	1,94%	-1.663.039	b)
2008	98.835.418	9,49%	93.700.505	5,75%	-5.134.913	c)
2009	104.554.097	5,79%	100.428.153	7,18%	-4.125.944	d)
2010	110.463.198	5,65%	112.306.593	11,83%	1.843.395	d)
2011	104.396.185	-5,49%	109.193.420	-2,77%	4.797.235	d)
2012	93.119.506	-10,80%	96.073.493	-12,02%	2.953.987	d)
2013	98.851.677	6,16%	101.646.016	5,80%	2.794.339	e)
2014	100.463.413	1,63%	103.257.155	1,59%	2.793.742	e)

a) Contas consolidadas agregam a UA, os SASUA e o ISCA-UA.

b) Além das entidades consideradas em 2003, para este ano, as contas consolidadas agregam também a FJJM, a Grupunave e a UNAVE.

c) Além das entidades consideradas em 2007, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IDAD.

d) Além das entidades consideradas em 2008, para este ano, as contas consolidadas agregam também o IEETA e o LIQ.

e) No final de 2012, a FJJM e o IEETA foram integrados na UA. Atualmente o consolidado considera a UA, a Grupunave, a UNAVE, o IDAD e o LIQ.

Tabela 32: Evolução dos custos e proveitos

Após análise dos quadros anteriores verificamos que em 2014 o Grupo obteve um aumento do saldo disponível de 68 milhares de euros e um resultado positivo do exercício de 2.794 milhares de euros.

Assim, podemos afirmar que o Grupo goza de uma razoável saúde financeira, vista sob a perspetiva da liquidez de tesouraria, transitando com um saldo de caixa para a gerência seguinte na importância dos 22.375 milhares de euros, sendo que 21.348 milhares de euros são de saldo orçamental e 1.027 milhares de euros são de operações de tesouraria, conforme se pode aferir no mapa de Fluxos de Caixa, em anexo ao presente Relatório.

Em conclusão:

Como previsto no Plano de Atividades da Universidade de Aveiro, o ano de 2014 foi mais um ano em que a instituição foi posta à prova na sua capacidade de resistência e adaptação.

A consolidação interna, garantida no funcionamento regular dos órgãos de governo da Universidade, e no método de trabalho estabelecido na sua interação, gerou um ambiente de confiança institucional que não sofreu qualquer perturbação com a eleição do Reitor, e o início do processo de eleição dos Diretores dos Departamentos, ainda durante o ano de 2014.

A articulação da capacidade executiva do Reitor com as competências de supervisão do Conselho Geral, a coresponsabilização dos Diretores, e a participação dos Serviços, no âmbito alargado de uma cultura empreendedora, constituiu um elemento essencial na preparação e concretização do Plano de Atividades.

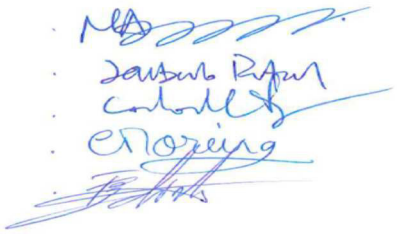
Foi assim possível manter a continuidade e persistência nos grandes objetivos. O resultado positivo do exercício traduz, de forma simplificada, a confluência de vontades, projetos e capacidades de uma comunidade universitária organizada, com a colaboração das entidades coadjuvantes, para cumprir a missão do Grupo Universidade de Aveiro.

7. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no Grupo que afete substancialmente as demonstrações financeiras consolidadas reportadas após a data de 31 de Dezembro de 2014.

Aveiro, 25 de maio de 2015

O Conselho de Gestão



Anexos

Relatório de Gestão e Contas 2014

Grupo Universidade de Aveiro

Anexo 1 | Balanço

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Ativo	2014			2013
	Ativo Bruto	Amortizações e Provisões	Ativo Líquido	Ativo Líquido
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	692.287	641.989	50.298	48.608
	692.287	641.989	50.298	48.608
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	6.396.291	0	6.396.291	6.396.291
Edifícios e outras construções	169.511.006	51.957.325	117.553.681	119.165.302
Equipamento e material básico	102.083.244	80.286.157	21.797.087	18.079.462
Equipamento de transporte	925.330	872.010	53.320	70.146
Ferramentas e utensílios	1.497.850	1.226.778	271.072	144.367
Equipamento administrativo	9.113.875	8.583.666	530.209	573.798
Taras e vasilhame	2.732	2.732	0	0
Obras de arte	845.596	0	845.596	845.596
Outras imobilizações corpóreas	1.980.970	1.867.918	113.052	155.424
Imobilizado em curso	3.503.179	0	3.503.179	1.903.836
Adiantamentos por conta de Imob. Corpóre	11.726	0	11.726	18.519
	295.871.799	144.796.586	151.075.213	147.352.741
Investimentos Financeiros				
Partes de capital	3.370.724	164.458	3.206.266	2.780.608
Títulos e outras aplicações financeiras	37.251	0	37.251	37.251
Outras aplicações financeiras	25.275	0	25.275	50.000
	3.433.250	164.458	3.268.792	2.867.859
Circulante				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consum	48.010	0	48.010	43.149
Mercadorias	204.408	4.132	200.276	207.040
	252.418	4.132	248.286	250.189
Dívidas de Terceiros - Médio Prazo				
Dívidas de terceiros - Médio prazo	0	0	0	0
	0	0	0	0
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
Empréstimos concedidos	17.385	17.385	0	0
Clientes c/c	2.265.778	0	2.265.778	1.975.507
Clientes e alunos de cobrança duvidosa	1.618.819	1.618.819	0	0
Estado e outros entes públicos	58.855	0	58.855	32.909
Outros devedores	70.126	0	70.126	94.609
	4.030.963	1.636.204	2.394.759	2.103.025
Títulos Negociáveis				
Outros títulos negociáveis	46.155	0	46.155	309.000
	46.155	0	46.155	309.000
Conta no Tesouro, Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa				
Conta no Tesouro	16.626.342	0	16.626.342	15.480.370
Depósitos em Instituições Financeiras	10.601.447	0	10.601.447	15.060.964
Caixa	33.457	0	33.457	17.234
	27.261.246	0	27.261.246	30.558.568
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimos de proveitos	16.540.591	0	16.540.591	14.328.495
Custos diferidos	412.460	0	412.460	468.398
Ativos por impostos diferidos	22.412	0	22.412	29.872
	16.975.463	0	16.975.463	14.826.765
Total de Amortizações		145.438.575		
Total de Provisões		1.804.794		
Total do Ativo	348.563.581	147.243.369	201.320.212	198.316.755

Balanço Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Fundos Próprios e Passivo	2014	2013
Fundos Próprios		
Património	16.613.738	16.589.211
Ações próprias		
Valor nominal	(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital	(29.881)	(29.881)
Reservas de reavaliação	17.159.723	17.159.723
Reservas:		
Reservas legais	53.883	28.942
Reservas estatutárias	1.364.954	1.364.954
Subsídios	0	0
Doações	0	0
Outras reservas	642.028	617.104
Resultados transitados	10.978.459	8.401.708
Resultado líquido do exercício	2.793.742	2.794.339
Total dos Fundos Próprios	49.573.720	46.923.174
Interesses Minoritários		
Interesses minoritários	127.471	125.673
Total de Interesses Minoritários	127.471	125.673
Passivo		
Provisões para riscos e encargos		
Provisões para riscos e encargos	0	0
	0	0
Dívidas a Terceiros - Médio e longo Prazo		
Instituições de crédito	39.822	0
Empréstimos por obrigações	0	0
Fornecedores de Imobilizado	0	0
	39.822	0
Dívidas a Terceiros - Curto prazo		
Dividas a instituições de crédito	0	5.099
Fornecedores c/c	1.875.651	2.188.665
Fornecedores - Fac. Recep. Conf.	1.178	478
Empresas participadas e participantes	18.000	0
Fornecedores de Imobilizado c/c	537.950	1.702.969
Estado e outros entes públicos	2.243.835	2.835.994
Outros Credores	4.659.621	5.906.579
	9.336.235	12.639.784
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Custos	8.927.977	8.425.936
Proveitos diferidos	133.314.257	130.200.699
Passivos por impostos diferidos	730	1.489
	142.242.964	138.628.124
Total do Passivo	151.619.021	151.267.908
Total dos Fundos Próprios dos interesses minoritários e do Passivo	201.320.212	198.316.755

Anexo 2 | Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados por Natureza Consolidada do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014
(Valores expressos em euros)

	2014		2013	
Custos e Perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Matérias	891.408		945.512	
Mercadorias	149.413	1.040.821	140.556	1.086.068
Fornecimentos e Serviços Externos		15.182.352		16.850.698
Custos com Pessoal		63.878.770		62.386.686
Transferências correntes concedidas e prestações sociais		963.649		808.413
Amortizações do Exercício	9.379.795		9.147.865	
Provisões do Exercício	424.133		339.040	
Impostos	6.133		1.405	
Outros Custos e Perdas Operacionais	7.079.738	16.889.799	7.087.488	16.575.798
(A)		97.955.391		97.707.663
Custos e Perdas Financeiras	47.786	47.786	122.997	122.997
(C)		98.003.177		97.830.660
Custos e Perdas Extraordinárias		2.433.998		987.800
(E)		100.437.175		98.818.460
Imposto sobre Lucros	24.303	24.303	29.039	29.039
(G)		100.461.478		98.847.499
Interesses minoritários		1.935		4.178
Resultado Liquido do Exercício		2.793.742		2.794.339
		103.257.155		101.646.016
Proveitos e Ganhos				
Vendas e prestações de Serviços				
Vendas	1.687.814		1.826.825	
Produtos	14.174		0	
Prestações de Serviços	6.576.845	8.278.833	6.662.202	8.489.027
Impostos e Taxas		13.812.212		13.478.866
Proveitos suplementares	1.130.170		906.892	
Transferências e subsídios correntes obtidos	68.209.873		71.671.765	
Subsídios à exploração	28.268		157.253	
Outros proveitos e ganhos operacionais	58.555	69.426.866	0	72.735.910
(B)		91.517.911		94.703.803
Proveitos e Ganhos Financeiros	180.824	180.824		252.410
(D)		91.698.735		94.956.213
Proveitos e Ganhos Extraordinários		11.558.420		6.689.803
(F)		103.257.155		101.646.016
		103.257.155		101.646.016

Resumo:	
Resultados Operacionais: (B) - (A)	(6.437.480)	(3.003.860)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)	133.038	129.413
Resultados Correntes: (D) - (C)	(6.304.442)	(2.874.447)
Resultado antes de Impostos: (F) - (E)	2.819.980	2.827.556
Resultado Líquido : (F) - (G)	2.795.677	2.798.517
Resultado Líquido Consolidado do exercício com interesses minoritários: (F) - (G)	2.793.742	2.794.339

Anexo 3 | Fluxos de Caixa

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
					SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR			
					Execucão orçamental - Fundos Próprios			
					De Receitas Gerais:			
					Operações de Funcionamento	0		
					Operações de Investimento	0	0	
					De Receitas Próprias:			
					Operações de Funcionamento	17.124.378		
					Operações de Investimento	4.155.884	21.280.262	
					Na posse de serviço			21.280.262
					Na posse do tesouro 0			
					De receita do Estado - Fundos Alheios			0
					De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios			
					Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:			
					Receitas do Estado	0		0
					Operações de Tesouraria 0	470.677		470.677
					I - Total do Saldo Gerª na posse do Serviço			21.750.939
					Receitas de Fundos Próprios			
					De Operações de Funcionamento			
					Correntes			
121900200	014 018	311	06.03.01	29.76	UA	44.723.624		
121900200	014 019	311	06.03.01	29.76	UA	1.666.314	46.389.938	46.389.938
					Corrente			
121900200	014 018	319	06.03.01	26.41	DGE	6.000		
121900200	014 016	319	06.03.07	52.98	FCT	1.639.746		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.06	UALG	49.793		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.12	UE	3.215		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.26	UM	84.622		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.28	FCT-UNL	11.343		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.29	FCCH-UNL	30.037		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.34	IHMT-UNL	2.269		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.35	ITQB-UNL	20.411		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.53	IST-UL	40.411		
121900200	014 016	319	06.03.07	53.55	ISA-UTL	6.472		
121900200	014 016	319	06.03.07	57.23	LNEC	8.189		
121900200	014 016	319	06.03.07	57.24	LNEG	6.264		
121900200	014 016	319	06.03.07	58.54	IPMA	31.025		
121900200	014 016	319	06.03.07	58.76	FFC-UL	25.063		
121900200	014 016	319	06.03.07	58.77	FFCT-UNL	3.874		
121900200	014 016	319	06.03.07	58.79	IMAR	11.114		
121900200	014 018	319	06.03.07	52.98	FCT	354.160	2.334.008	
					Capital			
121900200	014 016	319	10.03.08	52.98	FCT	35.869		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.06	UALG	1.468		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.12	UE	2.538		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.26	UM	234		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.28	FCT-UNL	3.717		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.35	ITQB-UNL	1.083		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.53	IST-UL	15.695		
121900200	014 016	319	10.03.08	53.55	ISA-UTL	183		
121900200	014 016	319	10.03.08	57.23	LNEC	420		
121900200	014 016	319	10.03.08	58.54	IPMA	339		
121900200	014 016	319	10.03.08	58.76	FFC-UL	949	62.495	2.396.503
					Corrente			
121900200	014 016	359	06.03.10	52.98	FCT	2.721.409		
121900200	014 016	359	06.03.10	53.26	UM	84.660		
121900200	014 016	359	06.03.10	53.80	IPC	595		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
121900200	014 016	359	06.03.10	54.20	IPT	831		
121900200	014 016	359	06.03.10	57.24	LNEG	891		
121900200	014 016	359	06.03.10	58.07	UP	6.811	2.815.197	
					Capital			
121900200	014 016	359	10.03.09	52.98	FCT	230.827		
121900200	014 016	359	10.03.09	57.24	LNEG	404		
121900200	014 016	359	10.03.09	58.07	UP	3.223	234.454	3.049.651
					Corrente			
121900200	014 018	361	07.02.99	00.00	Outros	1.002.629	1.002.629	1.002.629
					Corrente			
121900200	014 016	412	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	6.922.410	6.922.410	
					Capital			
121900200	014 016	412	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.272.524	1.272.524	8.194.934
					Capital			
121900200	014 018	414	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.268.955	1.268.955	1.268.955
					Corrente			
121900200	014 016	415	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	2.049.124	2.049.124	
					Capital			
121900200	014 016	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	7.724		
121900200	014 018	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	3.391.761	3.399.485	5.448.609
					Corrente			
121900200	014 016	419	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	39.205		
121900200	014 018	419	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.908	41.113	41.113
					Corrente			
121900200	014 016	421	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	77.725	77.725	77.725
					Corrente			
121900200	014 016	442	08.02.09	00.00	Segurança Social	1.952.501		
121900200	014 018	442	08.02.09	00.00	Segurança Social	1.387.424	3.339.925	3.339.925
					Corrente			
121900200	014 016	470	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	164.159	164.159	164.159
					Corrente			
121900200	014 016	480	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	613.474		
121900200	014 018	480	06.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	2.503		
121900200	014 016	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	2.227.432		
121900200	014 018	480	06.09.04	00.00	União Europeia - Países-Membros	13.600	2.857.009	
					Capital			
121900200	014 016	480	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	2.065		
121900200	014 016	480	10.09.03	00.00	União Europeia - Países-Membros	18.028	20.093	2.877.102
					Corrente			
121900200	014 018	510	04.01.22	00.00	Propinas	13.020.457		
121900200	014 018	510	04.01.99	00.00	Taxas diversas	451.948		
121900200	014 018	510	04.02.99	00.00	Multas e penalidades diversas	24.937		
121900200	014 018	510	05.02.01	00.00	Bancos e outras inst. financeiras	85.895		
121900200	014 018	510	05.03.01	10.30	Juros - Administrações Públicas	68.162		
121900200	014 016	510	06.01.02	00.00	Privadas	31.734		
121900200	014 016	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	557.605		
121900200	014 018	510	06.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	94.674		
121900200	014 016	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	205.331		
121900200	014 018	510	06.09.05	00.00	Países terceiros e organizações internacionais	15.859		
121900200	014 018	510	07.01.03	00.00	Publicações e impressos	255.775		
121900200	014 019	510	07.01.07	00.00	Produtos alimentares e bebidas	359.229		
121900200	014 019	510	07.01.08	00.00	Mercadorias	172.324		
121900200	014 018	510	07.01.99	00.00	Outros	8.758		
121900200	014 018	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	634.828		
121900200	014 019	510	07.02.01	00.00	Aluguer de espaços e equipamentos	284.509		
121900200	014 018	510	07.02.02	00.00	Est., pareceres, proj. e consultadoria	2.390.719		
121900200	014 018	510	07.02.04	00.00	Serviços de laboratórios	135.623		
121900200	014 019	510	07.02.07	00.00	Alimentação e alojamento	2.091.518		
121900200	014 018	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	78.873		
121900200	014 019	510	07.02.08	00.00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	84.702		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Recebimentos		
121900200	014 016	510	07.02.99	00.00	Outros	1.229.231		
121900200	014 018	510	07.02.99	00.00	Outros	4.689.064		
121900200	014 019	510	07.02.99	00.00	Outros	19.929		
121900200	014 018	510	07.03.01	00.00	Habitações	144		
121900200	014 018	510	08.01.99	00.00	Outros	124.301		
121900200	014 019	510	08.01.99	00.00	Outros	8.917	27.125.046	
					Capital			
121900200	014 018	510	10.05.01	B0.00	Municípios	130.000		
121900200	014 016	510	10.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	16.889		
121900200	014 018	510	13.01.01	00.00	Indemnizações	35.621		
121900200	014 016	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	58.879		
121900200	014 018	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	77.088		
121900200	014 019	510	15.01.01	00.00	Reposições não abatidas nos pagamentos	35.944	354.421	27.479.467
					Corrente			
121900200	014 018	540	06.03.07	52.98	**FCT**	35.219		
121900200	014 018	540	06.03.07	56.19	IEFP	8.541	43.760	43.760
					De Operações de Investimento			
					Capital			
128900200	014 018	351	10.03.06	29.76	UA	218.749	218.749	218.749
					Corrente			
128900200	014 018	361	07.02.99	00.00	Outros	407.121	407.121	407.121
					Capital			
128900200	014 018	413	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	830.644		
128900200	014 018	415	10.09.01	00.00	União Europeia - Instituições	1.586.274	2.416.918	2.416.918
					II - Total das Receitas de Fundos Próprios			104.817.258
					Total das Receitas do Exercício (I+II)			126.568.197
					III Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias			0
					IV - Total Recebimentos Exercício (I+II+III)			126.568.197
					Import. ent. estado e outr. Entid. - F. Alheios			
					Receitas do Estado	13.089.600		
					Operações de Tesouraria	20.252.576	33.342.176	33.342.176
					V - Total das Retenções de Fundos Alheios			33.342.176
					Descontos em vencimentos e salários:			
					Receitas do Estado 12.405.043			
					Operações de Tesouraria 18.031.842			
					Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)			159.910.373

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
								Despesas de Fundos Próprios			
								De Operações de Funcionamento			
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	27.587.493		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	956.915		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	168.581		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	82.323		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.569.637		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	7.376		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	1.490		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	12.768		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.11	00.00	Representação	30.389		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.11	00.00	Representação	3.854		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	879.846		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	111.223		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	2.660.294		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	2.468.798		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	76.455		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	90.674		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	8.458		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	750		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	2.865		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.05	00.00	Abono para falhas	1.121		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	57.469		
121900200	014 018	957	00000 00000	2014	311	01.02.12	B0.00	Programa de Rescisões por Mútuo Acordo - Cor	156.676		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	144.399		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	1.032		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	429.755		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	14.776		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	12.958		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	2.595		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	17.578		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	2.437		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	6.654.326		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	1.486.176		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	146.694		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	137.940		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	5.727		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	D0.00	Doença	241.176		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	41.115		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	311	01.03.10	P0.00	Parentalidade	79.764		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.045		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	D0.00	Doença	28.972		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	3.619		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	311	01.03.10	P0.00	Parentalidade	399	46.389.938	46.389.938
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	4.464		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	57.740		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	733		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.08	00.00	Material de escritório	1.234		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.14	00.00	Outro material - peças	11.813		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	31.580		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.01.21	00.00	Outros bens	2.532		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.01.21	00.00	Outros bens	55.031		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	91.350		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.03	00.00	Conservação de bens	95.181		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.05	B0.00	Softw are informático - Locação de material de in	22.067		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.10	00.00	Transportes	590		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	15.797		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.14	B0.00	Outros	1.295		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.15	B0.00	Outros	1.572		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	300		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.19	C0.00	Outros	15.009		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.20	C0.00	Outros	173.245		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	02.02.20	C0.00	Outros	246.835		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	02.02.25	00.00	Outros serviços	2.527		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.01.02	00.00	Privadas	21.829		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	53.53	IST-UL	1.737		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	57.23	LNEC	816		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	57.24	LNEG	180		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	58.07	UP	294		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.03.05	58.76	FFC-UL	2.107		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	40.173		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	319	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	171.667		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	04.08.02	B0.00	Outras	242.997		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	06.02.03	A0.00	Outras	7.997	1.320.692	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.07	B0.B0	Outros	7.813		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.08	B0.B0	Outros	100		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	89		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	56.650		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.10	B0.B0	Outros	1.001.547		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	319	07.01.11	B0.00	AC-SFA	1.842	1.068.041	2.388.733
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	827.220		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	17.174		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	3.968		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	53.533		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	11.608		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	21.174		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	128		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	154.333		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	01.03.10	D0.00	Doença	3.192		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	33.868		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	683		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.08	00.00	Material de escritório	2.217		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.14	00.00	Outro material - peças	23.256		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	16.169		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	838		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.01.21	00.00	Outros bens	9.576		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.03	00.00	Conservação de bens	8.818		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de ir	913		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	46		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.10	00.00	Transportes	936		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	46.960		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.15	B0.00	Outros	9.990		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	205		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.19	C0.00	Outros	3.466		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.20	C0.00	Outros	57.048		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	02.02.25	00.00	Outros serviços	18.187		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.09	UC	4.946		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.12	UE	24.777		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.25	UMAD	15.529		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.26	UM	6.764		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.28	FCT-UNL	19.488		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.35	ITQB-UNL	1.661		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.53	IST-UL	32.690		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.55	ISA-UL	320		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.59	FMH-UTL	475		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.60	UTAD	2.206		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	53.80	IPC	894		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	57.24	LNEG	16.375		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.07	UP	250		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.76	FFC-UL	11.462		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.03.08	58.77	FFCT-UNL	5.081		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	109.812		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	04.08.02	B0.00	Outras	414.546		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	06.02.03	A0.00	Outras	50	1.992.832	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.07	B0.B0	Outros	31.774		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.08	B0.B0	Outros	6.346		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	359	07.01.10	B0.B0	Outros	47.898	86.018	2.078.850
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	02.02.14	B0.00	Outros	101.784		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	04.08.02	B0.00	Outras	5.428		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	06.02.03	A0.00	Outras	9	107.221	
								Capital			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	5.734		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.03	B0.C0	Construção	348.638		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.04	B0.00	AC-SFA	7.982		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.07	B0.B0	Outros	29.000		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	449		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	501.850		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	361	07.01.11	B0.00	AC-SFA	1.755	895.408	1.002.629
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	3.683		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	222.740		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	4.326		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	9.918		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	819.655		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	620		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	22.028		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	59		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	21.389		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	7.076		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	1.793		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	64		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.08	00.00	Material de escritório	34.572		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.08	00.00	Material de escritório	59		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.14	00.00	Outro material - peças	261.926		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.14	00.00	Outro material - peças	732		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	25.136		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	6.847		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	380.207		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	4.509		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	369		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	24.812		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.01.21	00.00	Outros bens	136.188		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.01.21	00.00	Outros bens	480		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	624		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.03	00.00	Conservação de bens	207.217		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.03	00.00	Conservação de bens	389		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	600		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de ir	51.094		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.05	C0.00	Outros	6.152		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de ir	6.155		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	10.541		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	172		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	1.551		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	7.604		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.10	00.00	Transportes	28.244		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	2.892		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	90		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	638.692		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	20.936		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.14	A0.00	Serviços de natureza informática	3.690		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.14	B0.00	Outros	18.056		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.15	B0.00	Outros	144.743		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.15	B0.00	Outros	1.080		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	23.521		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.17	00.00	Publicidade	16.900		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.17	00.00	Publicidade	30.205		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	50		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.19	C0.00	Outros	47.893		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.19	A0.00	Equipamento informático (Hardware) - Assistên	335		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	23.695		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.20	C0.00	Outros	593.935		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.20	C0.00	Outros	109.905		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	02.02.25	00.00	Outros serviços	159.528		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	02.02.25	00.00	Outros serviços	15		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.09	UC	25.277		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.12	UE	9.301		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.26	UM	9.717		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.28	FCT-UNL	8.348		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.35	ITQB-UNL	1.026		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.53	IST-UL	42.088		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.55	ISA-UL	10.193		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.60	UTAD	14.970		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	53.80	IPC	24.648		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	54.16	IPS	2.517		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	54.20	IPT	1.579		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	57.23	LNEC	9.829		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	57.24	LNEG	10.054		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.07	UP	1.460		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.77	FFCT-UNL	2.970		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.03.09	58.79	IMAR	4.710		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	49.389		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	29.433		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.08.02	B0.00	Outras	3.597.292		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	04.08.02	B0.00	Outras	13.277		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	1.680		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	95.011		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	06.02.03	A0.00	Outras	6.199		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	06.02.03	A0.00	Outras	43.214	8.159.874	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.04	B0.00	AC-SFA	4.065		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.07	B0.A0	Hardware de comunicações	5.588		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.07	B0.B0	Outros	251.565		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	412	07.01.07	B0.B0	Outros	19.506		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.08	B0.B0	Outros	30.519		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	1.107		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.10	B0.B0	Outros	560.483		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.11	B0.00	AC-SFA	15.385		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.13	B0.00	AC-SFA	8.165		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	412	07.01.15	B0.00	AC-SFA	566	896.949	9.056.823
								Capital			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	414	07.01.07	B0.B0	Outros	87.866		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	414	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	2.542		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	414	07.01.10	B0.B0	Outros	1.005.701		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	414	07.01.11	B0.00	AC-SFA	9.947	1.106.056	1.106.056
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	69.524		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	1.964		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	719		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	11.587		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	33.389		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	34.028		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	97.832		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	8.483		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.08	00.00	Material de escritório	3.087		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.14	00.00	Outro material - peças	36.372		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	27.808		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	6.273		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.01.21	00.00	Outros bens	21.242		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.03	00.00	Conservação de bens	4.135		
121900200	**014 016**	**202**	**00000 00000**	**2012**	**415**	**02.02.05**	**B0.00**	Software informático - Locação de material de in	3.853		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.05	C0.00	Outros	2.582		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	3.709		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	83		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.10	00.00	Transportes	2.709		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	55.695		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.15	B0.00	Outros	8.048		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	7.838		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.19	C0.00	Outros	5.681		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	1.673		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.20	C0.00	Outros	82.496		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	02.02.25	00.00	Outros serviços	17.830		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	04.08.02	B0.00	Outras	293.586		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	04.08.02	B0.00	Outras	29.083	871.309	
								Capital			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	32.492		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.03	B0.C0	Construção	1.975.618		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.04	B0.00	AC-SFA	45.233		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.07	B0.B0	Outros	13.906		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.07	B0.B0	Outros	76.469		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.08	B0.B0	Outros	4.325		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.09	B0.B0	Outros	1.176		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	1.697		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	415	07.01.10	B0.B0	Outros	23.328		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	1.838.068	4.012.312	4.883.621

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	263		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	7.406		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	226		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.01.08	00.00	Material de escritório	765		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.01.14	00.00	Outro material - peças	5.723		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	1.711		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.01.21	00.00	Outros bens	2.457		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.02.03	00.00	Conservação de bens	11.309		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.02.10	00.00	Transportes	361		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	11.010		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.02.15	B0.00	Outros	530		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.02.20	C0.00	Outros	2.413		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	02.02.25	00.00	Outros serviços	1.629		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	04.08.02	B0.00	Outras	22.312	68.115	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	07.01.07	B0.B0	Outros	3.153		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	419	07.01.10	B0.B0	Outros	21.789	24.942	93.057
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	776		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	33.840		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.08	00.00	Material de escritório	437		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.14	00.00	Outro material - peças	1.602		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	10.414		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.01.21	00.00	Outros bens	2.626		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.03	00.00	Conservação de bens	886		
121900200	**014 016**	**202**	**00000 00000**	**2012**	**421**	**02.02.10**	**00.00**	Transportes	864		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	4.659		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.15	B0.00	Outros	2.168		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.20	C0.00	Outros	21.341		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	02.02.25	00.00	Outros serviços	863		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	04.03.09	53.60	UTAD	2.225		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	04.08.02	B0.00	Outras	62.712	145.413	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	07.01.07	B0.B0	Outros	1.553		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	421	07.01.10	B0.B0	Outros	6.205	7.758	153.171
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.152.577		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	30.347		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	254.739		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	106.880		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	22.961		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	3.980		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	224.121		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	4.600		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	383.445		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.03.10	D0.00	Doença	1.996		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	442	01.03.10	P0.00	Parentalidade	8.991		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.08	00.00	Material de escritório	1.895		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.14	00.00	Outro material - peças	275		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	61		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	344		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.01.21	00.00	Outros bens	281		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	15.616		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	117.217		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	3.976		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.15	B0.00	Outros	90		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.17	00.00	Publicidade	6.059		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	835.945		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	4.859		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.20	C0.00	Outros	85.995		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	02.02.25	00.00	Outros serviços	26.720		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	50.978		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	17.095		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	8.494		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	442	06.02.03	A0.00	Outras	9.008	3.379.545	3.379.545
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	7.748		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	410		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	470	02.01.21	00.00	Outros bens	4.970		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	470	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	578		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	470	02.02.20	C0.00	Outros	1.135		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	470	04.08.02	B0.00	Outras	20.683	35.524	35.524
								Corrente			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	725.349		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	18.545		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	76.387		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	53.951		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	33.203		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	37.162		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	10		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	173.525		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	100.180		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	988		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	4.771		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	819		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.08	00.00	Material de escritório	3.257		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	883		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.14	00.00	Outro material - peças	35.428		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	140		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	47.733		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	724		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	5.600		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.01.21	00.00	Outros bens	12.227		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.03	00.00	Conservação de bens	21.520		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.05	B0.00	Softw are informático - Locação de material de ir	1.037		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	180		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	436		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.10	00.00	Transportes	26.561		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	407		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	156.915		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.14	B0.00	Outros	6.282		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.15	B0.00	Outros	14.173		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.17	00.00	Publicidade	791		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.20	C0.00	Outros	113.248		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	02.02.25	00.00	Outros serviços	24.131		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	58.07	UP	5.210		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.03.09	58.54	IPMA	20.815		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	18.890		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.08.02	B0.00	Outras	1.076.172		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	194.253		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	101		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	06.02.03	A0.00	Outras	95	3.012.099	
								Capital			
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.07	B0.B0	Outros	30.482		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.09	B0.B0	Outros	3.129		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	480	07.01.10	B0.B0	Outros	135.458	169.069	3.181.168
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.02	00.00	Órgãos Sociais	11.649		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	77.098		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.03	00.00	Pessoal dos quadros - Regime função pública	438.146		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	938.753		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.04	00.00	Pessoal dos quadros - Regime contrato de traba	158.159		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	1.205.137		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	3.566.377		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.06	00.00	Pessoal contratado a termo	77.078		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	24.212		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.07	00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença	21.823		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	100.437		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.08	00.00	Pessoal aguardando aposentação	5.728		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.09	00.00	Pessoal em qualquer outra situação	1.540.626		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.11	00.00	Representação	14.279		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.11	00.00	Representação	1.461		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	34.976		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	200.579		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.13	00.00	Subsídio de refeição	23.355		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	129.234		
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	107.256		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	521.117		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	432.258		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	SF.00	Subsídio de férias	45.657
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.01.14	SN.00	Subsídio de Natal	20.912
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.01	00.00	Gratificações variáveis ou eventuais	14.742
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	3.184
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.02	00.00	Horas extraordinárias	50
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	141.978
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.02.04	00.00	Ajudas de custo	671
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.07	00.00	Colaboração técnica especializada	164.573
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	16.272
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.12	A0.00	Indemnizações por cessação de funções	27.682
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	56.235
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.02.14	00.00	Outros abonos em numerário ou espécie	5.232
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	3.311
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.01	A0.00	Contribuições da entidade patronal para a ADSE	35.810
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.03	00.00	Subsídio familiar a crianças e jovens	955
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.04	00.00	Outras prestações familiares	87
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	21.489
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	332.498
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	282.710
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	1.065.204
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	652
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.05	A0.B0	Segurança Social	64.214
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.08	00.00	Outras pensões	6.520
121900200	014 016	202	00000 00000	2012	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	5.958
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	5.751
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	D0.00	Doença	26.460
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	G0.00	Contribuições para a segurança social	4.899
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	01.03.10	P0.00	Parentalidade	12.436
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	01.03.10	AC.00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	2.815
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.01	00.00	Matérias-primas e subsidiárias	57.660
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	50.928
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.02	00.00	Combustíveis e lubrificantes	8.071
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	72.867
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.04	00.00	Limpeza e higiene	46.051
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.05	00.00	Alimentação-Refeições confecionadas	5.750
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.06	00.00	Alimentação - Generos para confecionar	898.675
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	435
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.07	00.00	Vestuário e artigos pessoais	1.435
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	114.449
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.08	00.00	Material de escritório	5.569
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	1.052
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.11	00.00	Material de consumo clínico	754
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	794
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.12	00.00	Material de transporte - peças	52
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.13	00.00	Material de consumo hoteleiro	32.856
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	56.225
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.14	00.00	Outro material - peças	19.677
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	54.341
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.15	00.00	Prémios, condecorações e ofertas	100
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.16	00.00	Mercadorias para venda	136.141
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	24.044
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.17	00.00	Ferramentas e utensílios	288
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	105
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.18	00.00	Livros e documentação técnica	20
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	274
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.19	00.00	Artigos honoríficos e de decoração	61
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	21.622
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.20	00.00	Material de educação, cultura e recreio	2.239
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.01.21	00.00	Outros bens	146.783
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.01.21	00.00	Outros bens	22.690
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	2.481.158
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.01	00.00	Encargos das instalações	192.936
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	317.452
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.02	00.00	Limpeza e higiene	55.320
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	368.975
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.03	00.00	Conservação de bens	143.222
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	3.805
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.04	00.00	Locação de edifícios	134.451
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	A0.00	Hardware informático - Locação de material de i	5.699
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	B0.00	Software informático - Locação de material de in	282.479

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.05	C0.00	Outros	2.454		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	13.390		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.08	00.00	Locação de outros bens	5.372		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	A0.00	Acessos à internet	6.484		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	15.591		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	51.706		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	59.514		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	B0.00	Comunicações fixas de dados	1.107		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	C0.00	Comunicações fixas de voz	949		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	D0.00	Comunicações móveis	916		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.09	F0.00	Outros serviços de comunicações	7.665		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.10	00.00	Transportes	46.184		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.10	00.00	Transportes	1.447		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.11	00.00	Representação dos serviços	11.943		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	161.670		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.12	B0.00	Outros seguros	68		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	475.214		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.13	00.00	Deslocações e estadas	2.158		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.14	B0.00	Outros	206.148		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.14	B0.00	Outros	10.886		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.15	B0.00	Outros	50.526		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.15	B0.00	Outros	650		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.16	00.00	Seminários, exposições e similares	78.840		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.17	00.00	Publicidade	68.928		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.17	00.00	Publicidade	5.411		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	144.179		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.18	00.00	Vigilância e segurança	15.572		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	A0.00	Equipamento informático (Hardware) - Assistên	27.877		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	B0.00	Software informático	1.280		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.19	C0.00	Outros	160.093		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	B0.00	Software informático	6.260		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.19	C0.00	Outros	66.961		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	5.909		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.20	C0.00	Outros	1.784.834		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.20	A0.00	Serviços de natureza informática - Outros traba	1.522		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.20	C0.00	Outros	12.027		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.22	00.00	Serviços de Saúde	42.854		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	109.233		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	02.02.25	00.00	Outros serviços	25.680		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.03.05	53.09	UC	9.000		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	185.079		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	04.07.01	00.00	Instituições sem fins lucrativos	4.957		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	A0.00	Estágios Profissionais na AP	15.082		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.08.02	B0.00	Outras	875.030		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	04.08.02	B0.00	Outras	217.338		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.02	00.00	Resto do mundo - União Europeia - Países memb	3.683		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	04.09.03	00.00	Resto do mundo - Países terceiros	1.414		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	06.02.03	A0.00	Outras	1.057.029		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	06.02.03	A0.00	Outras	5.669	23.829.983	
								Capital			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.04	B0.00	AC-SFA	24.158		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.07	B0.B0	Outros	194.464		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.07	B0.B0	Outros	3.364		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.08	B0.B0	Outros	34.168		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.A0	Hardware de comunicações	2.545		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.09	B0.B0	Outros	12.652		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.09	B0.B0	Outros	1.697		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.10	B0.B0	Outros	256.668		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.10	B0.B0	Outros	16.180		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	5.841		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.11	B0.00	AC-SFA	1.829		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.13	B0.00	AC-SFA	44.673		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	510	07.01.15	B0.00	AC-SFA	47.444		
121900200	014 019	266	00000 00000	2015	510	07.01.15	B0.00	AC-SFA	3.567	649.250	24.479.233
								Corrente			
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	02.02.20	C0.00	Outros	126.576		
121900200	014 018	193	00000 00000	2014	520	06.02.03	A0.00	Outras	2.350.715	2.477.291	2.477.291
								I Total das despesas de Operações de Funcionamento			100.705.639
								Capital			
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	351	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	35.010		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica	Pagamentos		
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	351	07.01.03	B0.C0	Construção	251		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	351	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	19.287		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	351	07.01.07	B0.A0	Hardware de comunicações	462		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	351	07.01.07	B0.B0	Outros	1.363		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	351	07.01.09	B0.B0	Outros	930		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	351	07.01.10	B0.B0	Outros	33.516		
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	351	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	1.143		
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	351	07.01.10	B0.B0	Outros	117.241		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	351	07.01.10	B0.B0	Outros	9.546	218.749	218.749
								Corrente			
128900200	014 018	000	08288 00001	2014	361	02.02.14	B0.00	Outros	2.952		
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	361	02.02.14	B0.00	Outros	1.630		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	361	04.08.02	B0.00	Outras	1.031		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	361	04.08.02	B0.00	Outras	2.545		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	361	06.02.03	A0.00	Outras	9		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	361	06.02.03	A0.00	Outras	18	8.185	
								Capital			
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	361	07.01.04	B0.00	AC-SFA	7.682		
128900200	014 018	000	08295 00001	2014	361	07.01.07	B0.B0	Outros	1.151		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	361	07.01.07	B0.B0	Outros	13.835		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	361	07.01.07	B0.B0	Outros	268		
128900200	014 018	000	08288 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	13.239		
128900200	014 018	000	08295 00001	2014	361	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	1.929		
128900200	014 018	000	08295 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	73.837		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	67.237		
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	12.766		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	361	07.01.10	B0.B0	Outros	206.992	398.936	407.121
								Corrente			
128900200	014 018	000	08288 00001	2014	413	02.02.14	B0.00	Outros	6.888	6.888	
								Capital			
128900200	014 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.07	B0.B0	Outros	4.117		
128900200	014 018	000	08295 00001	2014	413	07.01.07	B0.B0	Outros	4.605		
128900200	014 018	000	08288 00001	2014	413	07.01.10	B0.B0	Outros	46.497		
128900200	014 018	000	08295 00001	2014	413	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	7.716		
128900200	014 018	000	08295 00001	2014	413	07.01.10	B0.B0	Outros	386.600	449.535	456.423
								Corrente			
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	415	02.02.14	B0.00	Outros	9.237		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	415	04.08.02	B0.00	Outras	5.840		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	415	04.08.02	B0.00	Outras	14.424	29.501	
								Capital			
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	415	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	160.889		
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	415	07.01.03	B0.C0	Construção	1.426		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	415	07.01.03	B0.B0	Conservação ou reparação	109.293		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	415	07.01.04	B0.00	AC-SFA	43.532		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	415	07.01.07	B0.B0	Outros	78.399		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	415	07.01.07	B0.A0	Hardware de comunicações	2.618		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	415	07.01.07	B0.B0	Outros	9.242		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	415	07.01.09	B0.B0	Outros	5.269		
128900200	014 018	000	08845 00001	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	570.933		
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	415	07.01.10	B0.A0	Hardware de comunicações	6.475		
128900200	014 018	000	08903 00001	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	736.708		
128900200	014 018	000	08906 00001	2014	415	07.01.10	B0.B0	Outros	1.207.359	2.932.143	2.961.644
								II Total das despesas de Operações de Investimento			4.043.937
								Total da despesa do exercício (I+II)			104.749.576
								III Total entregue ao tesouro Rec. Próprias			0
								IV Total de pagamentos do exercício (I+II+III)			104.749.576
								Import. ent. estado e outr. Entid. - F. Alheios			
								Receita do Estado	13.089.600		
								Operações de tesouraria	19.696.510	32.786.110	32.786.110
								V - Total da despesa de Fundos Alheios			137.535.686
								Saldo para gerência seguinte			
								Execução orçamental - Fundos Próprios			
								De Receitas Gerais:			
								Operações de Funcionamento	0		
								Operações de Investimento	0	0	
								De Receitas Próprias:			
								Operações de Funcionamento	18.193.209		
								Operações de Investimento	3.154.735	21.347.944	21.347.944
								Na posse de serviço			
								Na posse do tesouro	0		

Fluxos de Caixa Consolidado do Grupo - Universidade de Aveiro a 31.12.2014

(Valores expressos em euros)

Orgânica	Programa / Medida	Atividade	Projeto / Region.	Funcional	Fonte Financ.	Económica	Cod. Sub / Rub	Designação Económica		Pagamentos		
								De receita do Estado - Fundos Alheios				
								De Operações de Tesouraria - Fundos Alheios				
								Descontos venc. Salários - Retenção no tesouro:				
								Receita do Estado	0	0		
								Operações de Tesouraria	1.026.743	1.026.743	1.026.743	
								VI - Total do Saldo Gerª na posse do Serviço				22.374.687
								Descontos em vencimentos e salários:				
								retidos na fonte e considerados pagos:				
								Receitas do Estado	12.405.043			
								Operações de Tesouraria	18.031.842			
								Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V+VI)				159.910.373

Anexo 4 | Anexo ao Balanço e às Demonstrações Resultados

Nota Introdutória

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Universidade de Aveiro (Grupo) foram preparadas em conformidade com a Portaria 794/2000 de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o Sector da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

O Grupo preparou e apresentou, pela primeira vez, demonstrações consolidadas no exercício de 2003, tendo incluído no perímetro de consolidação a Universidade de Aveiro (Universidade), os Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA).

No exercício de 2004, para além das entidades acima referidas, foram incluídas, também, no processo de consolidação, as seguintes entidades:

- Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM);
- Grupunave – Inovação e serviços, Lda;
- UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro.

No exercício de 2008, procedeu-se à inclusão da seguinte entidade:

- IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento.

Em 2009, além das entidades indicadas anteriormente, foram consideradas no perímetro de consolidação as seguintes entidades:

- IEETA – Instituto de Engenharia Eletrónica e Telemática de Aveiro
- LIQ – Laboratório Industrial da Qualidade

No ano económico de 2010, além das entidades indicadas anteriormente, foi considerado no perímetro de consolidação a seguinte entidade:

- PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA

O ISCA, apesar de ser uma unidade orgânica da Universidade, tinha até finais de 2008,autonomia administrativa e financeira, perdendo a mesma, em 2009, por imposição da Tutela.

Os SASUA face à transformação da Universidade em Fundação Pública com regime de direito privado, foram integrados em 2011 na Universidade de Aveiro, conforme a Deliberação nº 4 – CGest/2010 do Conselho de Gestão, de 28 de Dezembro de 2010.

O IEETA e a Fundação João Jacinto de Magalhães (FJJM) em 2012 cessaram a atividade, tendo-se dado início aos seus processos de liquidação, com vista a realização gradual dos ativos e competente liquidação dos passivos, com aceitação, por parte do Conselho de Gestão da UA, para a transmissão global do património daquelas para o Grupo Universidade de Aveiro.

I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação

Nota 1 Entidades incluídas na Consolidação

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foi a seguinte:

- Universidade de Aveiro

  A Universidade tem a sua sede na cidade de Aveiro no Campus Universitário de Santiago, e está sob a tutela do Ministério da Educação e Ciência com o número de contribuinte 501 461 108.

  A Universidade é uma fundação pública com regime de direito privado dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade, no âmbito do seu objeto e dos fins que pugna prosseguir, pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesses da instituição.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

- Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

  A Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE) sita no Campus Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 501 935 550, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural. Os órgãos sociais são nomeados pela Universidade que, por esta via, exerce o controlo total da Associação.

- Grupunave – Inovação e Serviços, Lda

  A Grupunave – Inovação e Serviços, Lda. (Grupunave), sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 266 055, é uma sociedade por quotas com o capital social de € 249.399, participando a Universidade diretamente em 95% e, indiretamente, através da UNAVE em 5%.

  O objeto social consiste em prestação de serviços, transferência de tecnologia e valorização de resultados da investigação.

- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

  Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 502 975 202, é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território. Pelo facto de a maioria da direção pertencer à Universidade, confere-lhe uma participação privilegiada na associação.

- Laboratório Industrial da Qualidade

  O Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) estabelecido em Águeda, com o número de contribuinte 502 336 790, é uma associação técnico-científica, participada por diversas empresas industriais e de serviços, por personalidades singulares e entidades públicas de onde se destaca a Universidade de Aveiro, com uma participação de 82% no capital. O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

  Os Laboratórios de Ensaios e de Metrologia do LIQ e os seus Serviços de Inspeção estão integrados no Sistema Português da Qualidade com a sua acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC).

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da equivalência patrimonial foi a seguinte:

- Parque de Ciência e Inovação, SA

  O Parque de Ciência e Inovação, SA (PCI), com sede na Av. 25 de Abril, freguesia de Ílhavo (S. Salvador) concelho de Ílhavo, com o número de contribuinte 509 477 275, tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um Parque de Ciência e Tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo.

Nota 2 Entidades excluídas da Consolidação

Relativamente às demais entidades com as quais a Universidade tem relações de participação ou associação, não existe controlo nem influência significativa nem qualquer outra das condições de consolidação, pelo que são relevadas nas contas como "Investimentos financeiros – Partes de capital" (Ver Nota 13 e 45).

Nota 3 Pessoal ao serviço

O número de funcionários efetivos da Universidade a 31 de Dezembro de 2014 é de 1.593 (2013: 1.611 funcionários), discriminado da seguinte forma:

Grupo/ Cargo/ Carreira/ Modalidade de Vinculação	Cargo Político/Mandato		CT em Funções Públicas por Tempo Indeterminado		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Certo		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		Subtotal		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1º grau															0	1	**0**	**1**	**1**
Dirigente superior de 2º grau															1	0	**1**	**0**	**1**
Dirigente intermédio de 1º grau									2	2					1	0	**3**	**2**	**5**
Dirigente intermédio de 2º grau									5	4					0	1	**5**	**5**	**10**
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes															0	1	**0**	**1**	**1**
Técnico Superior			36	105			2	0			16	58	14	28			**68**	**191**	**259**
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			43	105							11	5	7	1			**61**	**111**	**172**
Assistente operacional, operário, auxiliar			25	92	0	1					2	17	2	6			**29**	**116**	**145**
Informático			26	4													**26**	**4**	**30**
Pessoal de Investigação Científica			1	1	4	0	1	0					49	43			**55**	**44**	**99**
Docente Ensino Universitário	32	3	282	184	50	48			1	0			30	28			**395**	**263**	**658**
Docente Ensino Superior Politécnico	3	1	40	41	35	41							21	26			**99**	**109**	**208**
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					1	3											**1**	**3**	**4**
Outro Pessoal																	**0**	**0**	**0**
SubTotal	**35**	**4**	**453**	**532**	**90**	**93**	**3**	**0**	**8**	**6**	**29**	**80**	**123**	**132**	**2**	**3**	**743**	**850**	**1593**
Total	**39**		**985**		**183**		**3**		**14**		**109**		**255**		**5**		**1593**		

O número de funcionários efetivos da GrupUnave, UNAVE, IDAD, e LIQ a 31 de Dezembro de 2014 é de 62 (2013: 61 funcionários), distribuídos conforme o quadro seguinte:

Categoria profissional	Número funcionários
Dirigente	5
Assessor	1
Técnico Superior	22
Técnico	25
Informático	2
Administrativo	7
Auxiliar	0

Assim, em 31 de Dezembro de 2014, o número de funcionários do Grupo é de 1.655 (2013: 1.672 funcionários).

III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Nota 13 Contabilização das participações em associadas

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são provisionadas. Assim, em 31 de Dezembro de 2014, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data (ver Nota 45), é a seguinte:

					Últimas Contas Disponíveis	
Designação	Sede	% participação	Custo aquisição	Ano	Capitais Próprios	Resultado líquido
iUZ –Technologies, Lda	Aveiro	24%	3.617	2014	26.237	(56.578)
			3.617			

IV – Informações relativas a políticas contabilísticas

Nota 17 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas

Para o Grupo existem garantias bancárias prestadas relativas a responsabilidades contratuais para os seguintes clientes:

Entidade	Nome Cliente	Montante
Universidade de Aveiro	Município de Estarreja	14.162
LIQ	Petrogal, SA	3.492
IDAD	Lipor	12.978
IDAD	SANEST	5.961
IDAD	SANEST	3.864
IDAD	APA - Aveiro	2.600
IDAD	Valor Ambiente	27.795

Nota 18 Bases de Apresentação e Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas na Nota 1, de acordo com os princípios do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), reclassificados para os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o Sector da Educação, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

Procedimentos de consolidação

As contas da Universidade foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao grupo público.

As entidades UNAVE, GrupUnave, IDAD e LIQ foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

Para o Parque de Ciência e Inovação, SA foi utilizado o método da equivalência patrimonial, que consiste na substituição no balanço da entidade consolidante do valor contabilístico das partes de capital por ela detidas pelo valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios da entidade participada.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas e associadas encontram-se apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição (Ver Nota 13 e 45).

18.1 Imobilizado corpóreo e amortizações

(a) Imobilizado corpóreo

Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Imobilizado em Curso

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

Os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pela Universidade foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

Relativamente aos imóveis dos SASUA, nos termos do artigo 39º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), os prédios urbanos que em 1 de Janeiro de 2002 tinham sido adquiridos ou construídos há mais de 5 anos, foram objeto de uma avaliação por um perito independente e qualificado para o efeito, tendo sido incluídos nas demonstrações financeiras pelo valor da referida avaliação.

Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Imobilizações Corpóreas

Os bens da Universidade adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação efetuada por peritos independentes, com referência a 31 de Dezembro de 1998. A cada item inventariado foi atribuído um “Valor de Substituição em Novo” e um “Valor em

Uso Continuado" reportado à data de avaliação. Adotou-se, para inclusão nos registos contabilísticos, a modalidade de avaliação "Valor em Uso Continuado", porque se pressupôs que os bens avaliados iriam continuar afetos à atividade até aí desenvolvida, tendo sido adotada uma metodologia de custos na respetiva avaliação. Na utilização do critério de custos, segundo o qual a estimativa do valor é traduzida pelo custo de substituição do bem por outro semelhante com iguais características, utilizando materiais e tecnologias atuais a preços correntes de mercado, foi deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, a qual teve em conta a idade e o estado de conservação do bem.

A avaliação dos bens do ativo imobilizado corpóreo acima referida não representou uma avaliação patrimonial, uma vez que esta teve como objetivo fundamental a integração nas demonstrações financeiras dos bens que haviam sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 pelo seu justo valor. Nas circunstâncias, a contrapartida do ajustamento contabilístico efetuado nas demonstrações financeiras, resultante do processo de avaliação do ativo imobilizado corpóreo, foi efetuado na rubrica de "Proveitos Diferidos", uma vez que se pressupôs que todos os bens que foram objeto da avaliação foram adquiridos através de subsídios ao investimento.

Os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 1998 encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os bens da UNAVE, da Grupunave, do IDAD e do LIQ, encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas, pelo custo de aquisição. Na falta do custo de aquisição, foi adotado o valor estimado de reposição, apurado por referência à vida útil ainda prevista.

(b) Amortizações

Exceto para os edifícios, os quais são amortizados em base anual, as amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando-se o processo de amortização no mês em que o investimento ocorre, e são contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício. Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94 de 16 de Junho ou pela Portaria 671/2000 de 17 de Abril, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999. As taxas médias de amortização são como se segue:

Designação	%
Edifícios e outras construções	1,25 - 10
Equipamento de ensino e administrativo	12,5
Livros e revistas	100
Equipamento de transporte	25
Equipamento informático	25

A amortização dos bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1997, objeto da avaliação independente referida na alínea (a) desta Nota, é efetuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

18.2 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em entidades que justificadamente não foram incluídas na consolidação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

18.3 Especialização de Exercícios

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos. O reconhecimento de proveitos associado à prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

(i) Prestação de Serviços

O reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da fatura, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento.
- Nos projetos plurianuais, em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

(ii) Propinas

As propinas de formação inicial e do Mestrado de 2º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos de Pós-graduação são apenas reconhecidas quando recebidas.

18.4 Subsídios

(i) Orçamento do Estado

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício (Transferências e Subsídios Correntes) no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo "Depósitos em instituições financeiras - Conta no Tesouro".

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de "Proveitos Diferidos", sendo transferida para proveitos através da rubrica de "Proveitos e Ganhos Extraordinários", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

(ii) Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (Transferências e Subsídios Correntes) na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (Proveitos Diferidos) os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de "Proveitos Diferidos", sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de "Proveitos e Ganhos Extraordinários", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

18.5 Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais, apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

18.6 Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, que inclui o preço de fatura e todas as despesas incorridas, até à sua entrada em armazém.

Como método das saídas de armazém, foi adotado o custo médio ponderado. O inventário intermitente foi o sistema de inventário utilizado ao nível dos registos contabilísticos, ainda que exista informação sobre o *stock* permanentemente atualizada no módulo informático de produtos e existências.

18.7 Provisões para depreciação de existências e para créditos de cobrança duvidosa

A provisão para depreciação de existências cobre a diferença entre o custo de aquisição e o respetivo valor estimado de realização, sempre que este seja inferior ao primeiro.

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada, tendo por base os riscos previstos de cobranças no final de cada ano. A partir do ano de 2010, face aos valores registados e para um tempo de mora superior a 210 dias, foram criadas provisões para as dívidas dos organismos do Estado.

18.8 Enquadramento fiscal

A entidade objeto de consolidação, Universidade, goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos. As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD, LIQ e PCI são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas.

V – Informações relativas a determinadas rubricas

Nota 22 Movimentos Ocorridos nas Rubricas do Ativo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

Esta rubrica analisa-se como segue:

Ativo Bruto

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
▪ Propriedade indust. e outros direitos	639.706	52.581	-	-	692.287
	639.706	52.581	0	0	692.287
Imobilizações Corpóreas:					
▪ Terrenos e recursos naturais	6.396.291	-	-	-	6.396.291
▪ Edifícios e outras construções	167.703.159	67.616	(5.856)	1.746.086	169.511.006
▪ Equipamento e material básico	93.573.165	9.074.708	(583.148)	18.519	102.083.244
▪ Equipamento de transporte	919.383	6.496	(549)	-	925.330
▪ Ferramentas e utensílios	1.315.480	182.871	(500)	-	1.497.850
▪ Equipamento administrativo	8.944.219	280.409	(110.752)	-	9.113.875
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	-	2.732
▪ Obras de arte	845.596	-	-	-	845.596
▪ Outras imobilizações corpóreas	1.936.212	56.290	(11.533)	-	1.980.970
▪ Imobilizações em curso	1.903.836	3.345.429	-	(1.746.086)	3.503.179
▪ Adiant. por conta imob. corpóreas	18.519	11.726	-	(18.519)	11.726
	283.558.592	13.025.545	(712.338)	0	295.871.799
	284.198.298	**13.078.126**	**(712.338)**	**0**	**296.564.086**

Amortizações

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
▪ Propriedade industrial e outros direitos	591.098	50.891	-	641.989
	591.098	50.891	0	641.989
Imobilizações Corpóreas:				
▪ Edifícios e outras construções	48.537.857	3.419.468	-	51.957.325
▪ Equipamento e material básico	75.493.703	5.401.104	(608.650)	80.286.157
▪ Equipamento de transporte	849.237	23.322	(549)	872.010
▪ Ferramentas e utensílios	1.171.113	56.165	(500)	1.226.778
▪ Equipamento administrativo	8.370.421	330.061	(116.816)	8.583.666
▪ Taras e Vasilhame	2.732	-	-	2.732
▪ Outras imobilizações corpóreas	1.780.788	98.663	(11.533)	1.867.918
	136.205.851	9.328.783	(738.048)	144.796.586
	136.796.949	**9.379.674**	**(738.048)**	**145.438.575**

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial conhecido por “Moagem de Aveiro”, e ainda algumas marinhas adquiridas pela Universidade.

Designação	Valor
Terrenos – custo de aquisição	4.024.509
Marinhas – custo de aquisição	197.736
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	2.174.046
Total	**6.396.291**

Edifícios e outras construções

A conta de “Edifícios e Outras Construções” inclui, fundamentalmente, os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial “Moagem de Aveiro”, Residências, Cantinas e arranjos exteriores.

Designação	Valor
Edifícios – custo histórico	154.525.328
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	14.985.678
Total	**169.511.006**

Equipamento básico e administrativo

A rubrica inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Secções Autónomas, Serviços, Unidades e ainda os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos e equipamentos de laboratório.

Compreende, ainda, o equipamento e material de suporte essencial ao desenvolvimento das atividades dos SASUA, com os quais são realizadas as diversas prestações de serviços.

Imobilizado em curso

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, as transferências de imobilizado em curso, correspondem à seguinte movimentação:

Designação	Valor
Passagem para edifícios:	
Reabilitação do Pavilhão III	1.137.826
Adaptação Edifício - Departamento DeMac	548.507
Eficiência Energética - Ação F	59.753
Total	**1.746.086**

As imobilizações em curso em 31 de Dezembro de 2014 incluem:

Designação	Investimento realizado
Ecomare	3.086.645
Complexo Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias da Comunicação e Imagem	169.343
Residência do Crasto - Norte (SAS)	98.038
Residência do Crasto - Sul (SAS)	73.514
Casa de Saúde Santa Joana (SAS)	33.736
Requalificação do Edifício da Biblioteca	41.903
Total	**3.503.179**

Nota 26 Valores de Mercado dos Elementos do Ativo Circulante

Não se considera existirem diferenças materialmente relevantes entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o ativo circulante.

No entanto, para o caso das mercadorias obsoletas que se encontram na livraria e papelaria dos SASUA, foi criada uma conta de provisões para depreciação de existências, a fim de refletir a diferença entre o preço de aquisição e o preço de mercado (Ver Nota 41).

Nota 31 Vendas e Prestação de Serviços

A rubrica de "Vendas e Prestação de Serviços" analisa-se como segue:

Designação	2014	2013
Vendas:		
▪ Livros	117.744	133.271
▪ Material didático	52.653	41.661
▪ Refeições (Cantinas, Snack-Bar e Restaurante)	1.158.198	1.248.826
▪ Produtos de cafetaria	359.187	403.024
▪ Outros	14.206	43
	1.701.988	1.826.825
Prestações de Serviços:		
▪ Prestação de serviços ao exterior	2.531.490	2.840.182
▪ Alojamento (Residências Universitárias)	1.001.529	995.518
▪ Fotocópias	1.843	3.293
▪ Desporto	90.106	91.715
▪ Outros serviços	2.951.877	2.731.494
	6.576.845	6.662.202
Total	**8.278.833**	**8.489.027**

A generalidade das prestações de serviços acima referida foi efetuada no mercado interno.

Nota 38 Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2013.

Nota 39 Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

A conta de "Custos e Perdas Financeiras" decompõe-se como segue:

Designação	2014	2013
Juros suportados	4.759	2.408
Provisões para investimentos financeiros (ver Nota 13)	7.956	85.046
Diferenças de câmbio desfavoráveis	512	446
Outros	34.559	35.097
Subtotal	47.786	122.997
Resultados financeiros	133.038	129.413
Total	**180.824**	**252.410**

A conta de “Proveitos e Ganhos Financeiros” decompõe-se como segue:

Designação	2014	2013
Juros obtidos	175.468	237.510
Diferença de câmbio favoráveis	3.056	54
Outros	2.300	14.846
Total	**180.824**	**252.410**

Nota 40 Custos e Proveitos Extraordinários

A rubrica de “Custos e Perdas Extraordinárias” decompõe-se como segue:

Designação	2014	2013
Dívidas incobráveis	19.045	703
Perdas em imobilizações	3.612	2.297
Correções relativas exercícios anteriores	2.358.536	767.358
Outros	52.805	217.442
Subtotal	2.433.998	987.800
Resultados extraordinários	9.124.422	5.702.003
Total	**11.558.420**	**6.689.803**

Em 2014 a rubrica de “Correções relativas a exercícios anteriores” contém o montante de 2.350.715 euros respeitantes aos encargos devidos à CGA, provenientes do processo de transição para as categorias de Professor Auxiliar e Professor Adjunto, ao abrigo do regime estabelecido, respetivamente, nos artigos 25.º do Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de agosto e 10.º A do Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto, que foram indevidamente integrados no regime geral da Segurança Social.

A rubrica de “Proveitos e Ganhos Extraordinários” decompõe-se como segue:

Designação	2014	2013
Restituição de impostos	217.347	-
Recuperação de dívidas	-	142
Ganhos em imobilizações	85.247	34.658
Redução de amortizações e provisões (ver Nota 41)	257.693	238.329
Correções relativas exercícios anteriores	3.062.965	10.710
Subsídios ao investimento	7.896.100	6.398.584
Outros proveitos e ganhos extraordinários	39.068	7.380
Total	**11.558.420**	**6.689.803**

O valor de outros proveitos e ganhos extraordinários resulta, da movimentação a crédito da conta de “Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários”, por contrapartida da conta de “Proveitos Diferidos – Subsídios para Investimentos”, à medida que são contabilizadas as amortizações do imobilizado.

Em 2014 a rubrica “Restituição de impostos” evidencia o montante de IVA recuperado referente aos exercícios de 2011 e 2012, abatido nas Declarações Periódicas de IVA de fevereiro e março.

A rubrica “Correções relativas exercícios anteriores” é composta por um montante de 2.950.464 euros resultante da recuperação dos encargos relativos à Segurança Social, proveniente do processo anteriormente indicado.

Nota 41 Movimento ocorrido na rubrica de provisões

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Reforço	Redução	Saldo final
Provisão para empréstimos concedidos	17.385	-	-	17.385
Provisão para cobranças duvidosas	1.307.156	422.284	(110.621)	1.618.819
Provisão para depreciação de existências	2.283	1.849	-	4.132
Provisão para investimentos financeiros	158.364	7.956	(1.862)	164.458
	1.495.188	**432.089**	**(112.483)**	**1.804.794**

VII – Informações diversas

Nota 45 Outras Informações para Melhor Compreensão das Demonstrações Financeiras Consolidadas

(a) Caixa e equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2014, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Designação	2014	2013
Caixa	33.457	17.234
Conta no Tesouro	16.626.342	15.480.370
Depósitos em instituições financeiras	10.601.447	15.060.964
Total	**27.261.246**	**30.558.568**

De acordo com o estabelecido na Orientação (Norma Interpretativa nº.1/2001 referente ao Período Complementar) emitida pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública, o balanço deverá refletir a situação de terceiros e disponibilidades antes da efetivação dos pagamentos relativos ao período complementar, enquanto que na execução orçamental, os mapas de fluxos de caixa e do controlo orçamental, evidenciam a totalidade dos pagamentos do exercício do ano, incluindo os efetuados durante o período complementar. Assim:

Designação	31.12.2014
Saldo da Gerência de 2014 na posse do Grupo – Demonstração dos Fluxos de Caixa	22.374.687
Operações Extraorçamentais (transferências para parceiros em projetos de I&D)	575.482
Pagamentos efetuados durante o período complementar e saldo de depósitos de garantias prestadas por terceiros	4.311.077
Disponibilidades – Balanço	**27.261.246**

(b) Outros Credores

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2014	2013
Pessoal	118.553	108.940
Credores por projetos de investigação	830.338	1.249.520
Credores diversos:		
▪ Outras Cauções	127.522	94.209
▪ Garantias/Cauções a Fornecedores	326.590	376.468
▪ IT - Instituto de Telecomunicações	628.646	1.552.292
▪ PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	1.837.500	1.575.000
▪ Direção Geral do Ensino Superior	674.783	641.198
▪ Outros	115.689	308.952
	4.659.621	**5.906.579**

A rubrica de "Credores por Projetos de Investigação" refere-se aos montantes recebidos pela Universidade, por projetos de investigação em que atua como entidade líder, mas que são para entrega aos parceiros do projeto.

O valor a pagar ao "Instituto de Telecomunicações", em 2014, refere-se ao financiamento, convenientemente protocolado, de investigação no desenvolvimento de atividades de interesse comum, de cariz científico e tecnológico, pelo IT no âmbito do Convénio celebrado em 20 de Julho de 2006.

A rubrica de "Credores Diversos" inclui um montante de 1.837 milhares de euros relativos à participação no capital social do PCI, subscritas pela Universidade de Aveiro, e ainda não realizadas.

A rubrica "Direção Geral do Ensino Superior" refere-se ao apuramento das verbas a restituir à DGES por conta das reposições de bolsas de estudo ocorridas a partir do ano de 2011 até à data.

(c) Investimentos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2014, as entidades nas quais o Grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	% Particip.	Custo aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capitais Próprios	Res. líquido
Instituto de Telecomunicações	Lisboa	22%	423.978	2013	2.993.698	48.369
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Aveiro	1%	4.994	2013	2.915.647	104.117
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	3%	9.976	2014	10.162.237	(122.266)
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede	1%	5.000	2014	2.475.210	146.715
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A	Coimbra	1%	10.000	2014	696.343	(14.599)
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Vila Nova de Famalicão	5%	25.000	2014	6.238.155	164.424
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	Aveiro	13%	195.912	2014	308.600	(59.889)
INOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	Vila Nova de Gaia	1%	12.500	2014	2.722.966	86.904
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	Cúria	7%	10.000	2014	103.179	5.630
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	1%	500	2014	52.633	2.659
Associação Tice.pt	Aveiro	4%	5.000	2013	117.276	10.557
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo – Aveiro	2%	70.000	2013	4.096.025	122.056
IDTour – Unique Solutions, Lda.	Aveiro	10%	3.000	2014	468.925	49.376
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	1%	998	2014	887.932	12.489
iUZ –Technologies, Lda	Aveiro	24%	3.617	2014	26.237	(56.578)
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	Ílhavo	35%	2.625.000	2014	12.530.005	264.006
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	Vila Nova de Gaia	1%	2.500	2014	149.938	64.853
Fundo Compensação trabalho - GrupUnave	Aveiro	N/A	50			
Fundo Compensação trabalho - LIQ	Águeda	N/A	225			
FCR Portugal Ventures ACTEC	Porto	1%	25.000	2013	1.292.087	(655.594)
			3.433.250			

Durante o exercício de 2014, o movimento ocorrido na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Instituto de Telecomunicações	423.978	-	-	423.978
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	4.994	-	-	4.994
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	5.000	-	-	5.000
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	10.000	-	-	10.000
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	25.000	-	-	25.000
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	195.912	-	-	195.912
iNOVA.GAIA – Associação para o Centro de Incubação de Vila Nova de Gaia	12.500	-	-	12.500
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	10.000	-	-	10.000
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	500	-	-	500
Associação Tice.pt	5.000	-	-	5.000
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	70.000	-	-	70.000
IDTour – Unique Solutions, Lda.	3.000	-	-	3.000
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	998	-	-	998
iUZ –Technologies, Lda	3.617	-	-	3.617
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	2.193.248	431.752	-	2.625.000
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	2.500	-	-	2.500
FCR Portugal Ventures ACTEC	50.000	-	25.000	25.000
Fundo Compensação trabalho - GrupUnave	-	50	-	50
Fundo Compensação trabalho - LIQ	-	225	-	225
Total	**3.026.223**	**432.027**	**25.000**	**3.433.250**

A rubrica de "Provisões para Investimentos Financeiros" analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Aumento/ redução	Saldo final
WRC – Agência de Desenvolvimento Regional, SA	4.792	119	4.911
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	15	(15)	-
InovaDomus	147.957	7.837	155.794
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	3.561	(486)	3.075
Associação Tice.pt	612	(448)	164
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	1.427	(913)	514
Total	**158.364**	**6.094**	**164.458**

(d) Acréscimos de Proveitos e Custos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2014	2013
Acréscimos de proveitos:		
▪ Juros a receber	4.811	36.675
▪ Prestação de serviços	36.417	49.333
▪ Contratos e Protocolos	924.474	987.669
▪ Especialização Propinas	200.436	213.233
▪ Projetos Investigação	13.368.039	12.405.597
▪ Outros acréscimos de proveitos	2.006.414	635.988
Total acréscimo de proveitos	**16.540.591**	**14.328.495**
Custos diferidos:		
▪ Bolsas a diferir	58.721	119.643
▪ Seguros liquidados	74.219	69.017
▪ Outros custos diferidos	279.520	279.738
Total custos diferidos	**412.460**	**468.398**

Prestação de serviços

Refere-se fundamentalmente à estimativa de custos incorridos pela Universidade durante o exercício de 2014 com a prestação de serviços ao exterior, os quais, no entanto, irão ser faturados aos respetivos destinatários no decorrer do exercício de 2015.

Contratos e Protocolos

Refere-se à especialização dos serviços prestados a terceiros, de acordo com a política descrita na Nota 18.3 (i).

Projetos de investigação

Refere-se à especialização dos subsídios atribuídos para financiar projetos de investigação e desenvolvimento, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

(e) Acréscimos de Custos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2014	2013
Seguros a liquidar	16.196	15.935
Estimativa para férias e subsídio de férias	8.299.509	8.090.975
Bolsas a liquidar	21.809	28.664
Outros acréscimos de custos	590.463	290.362
Total	**8.927.977**	**8.425.936**

Em 2014 a rubrica "Estimativa para férias e subsídio de férias" contempla a reversão de 20% preconizada na Lei 75/2014, de 12 de setembro, da redução remuneratória, a partir de 1 janeiro de 2015, para as remunerações totais ilíquidas mensais de valor superior a 1 500 euros.

(f) Proveitos Diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2014	2013
Alojamento a diferir	-	17.869
Projetos de investigação e desenvolvimento	3.943.340	3.943.869
Protocolos e contratos	1.035.120	677.100
Subsídios ao investimento	126.847.118	123.982.518
Propinas de Licenciatura e Bacharelato	1.059.574	1.163.300
Propinas de Pós-Graduação	335.752	301.101
Outros proveitos diferidos	93.353	114.942
Total	**133.314.257**	**130.200.699**

Projetos de investigação e desenvolvimento

As comparticipações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento são registadas de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Os subsídios recebidos pela Universidade no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não verificados e examinados por aquelas entidades podem ser sujeitos a eventuais correções. A Universidade entende que eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das entidades competentes não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de Dezembro de 2014.

Protocolos e contratos

O montante evidenciado na conta de "Protocolos e Contratos" refere-se à especialização de proveitos, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (i).

Subsídios ao Investimento

A contabilização dos subsídios ao investimento obedece aos critérios referidos na Nota 18.4. A rubrica de "Subsídios ao Investimento" analisa-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Recebimentos	Regularizações	Transferências/ regularizações	Proveito reconhecido	Saldo final
PRODEP / PIDDAC	33.797.485	218.749	-	-	(1.928.368)	32.087.866
Orçamento de Estado	9.671.451	-	(126)	-	(548.264)	9.123.061
Outros (i)	30.714.375	1.614.178	(2.124)	-	(1.813.157)	30.513.272
FEDER	5.925.429	-	(663)	-	(335.873)	5.588.893
POCI 2010	1.797.457	-	-	-	(101.897)	1.695.560
FEDER - POVT	12.497.082	830.644	-	-	(755.544)	12.572.182
FEDER - QREN	14.819.129	6.376.990	-	-	(1.201.600)	19.994.519
Transf. internas (ii)	14.760.110		(222.619)	1.687.918	(953.644)	15.271.765
Total	**123.982.518**	**9.040.561**	**(225.532)**	**1.687.918**	**(7.638.347)**	**126.847.118**

(i) Aquando da implementação, em 1997, do sistema de contabilidade patrimonial, o diferencial entre o valor bruto e as amortizações acumuladas da totalidade do imobilizado, determinado por referência a 1 de Janeiro de 1997, excetuando a rubrica de terrenos e o efeito da reavaliação sobre a rubrica de "Edifícios e Outras Construções", foi contabilizado proveitos diferidos na rubrica de "Subsídios ao investimento – outros", considerando-se desta forma que todo o imobilizado em causa tinha sido financiado através de subsídios ao investimento, devido à dificuldade em conhecer-se a proveniência das verbas que financiaram a aquisição destes bens. Adicionalmente, esta rubrica regista ainda os subsídios recebidos, no âmbito dos projetos de investigação e desenvolvimento, destinados a financiar a aquisição de bens de capital.

(ii) O saldo desta rubrica representa o valor dos subsídios originalmente recebidos para financiar despesas correntes mas que foram utilizados para financiar a aquisição de bens de capital.

(g) Fundos Próprios

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação		2014	2013
Património		16.613.738	16.589.211
Ações Próprias		(2.926)	(2.926)
Ajustamentos em partes de capital		(29.881)	(29.881)
Reservas de Reavaliação		17.159.723	17.159.723
Reservas		2.060.865	2.011.000
Resultados Transitados		10.978.459	8.401.708
	Subtotal	46.779.978	44.128.835
Resultado líquido do exercício		2.793.742	2.794.339
	Total	**49.573.720**	**46.923.174**

Património

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido inicial, efetuado com referência à data a partir da qual cada uma das Entidades incluídas no processo de consolidação adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade patrimonial.

Reservas de Reavaliação

A rubrica de "Reservas de Reavaliação" resulta de:

- Universidade: Conforme referido na Nota 18.1 (a), os terrenos e os edifícios adquiridos até 31 de Dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de Abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de Maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.
- SASUA: Conforme referido na Nota 18.1 (a), aquando da elaboração do Balanço inicial foi efetuada uma avaliação aos imóveis cuja aquisição ou construção tivesse ocorrido há mais de 5 anos, tendo por base a avaliação de um perito independente. Assim, o valor registado nesta rubrica corresponde à diferença entre o valor de avaliação dos imóveis e o correspondente valor líquido de aquisição (valor bruto de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas calculadas com referência a 31 de Dezembro de 2001).

(h) Impostos e Taxas

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	2014	2013
Propinas		
▪ de Licenciaturas	9.186.029	9.090.504
▪ de Mestrados e Doutoramentos	3.863.616	3.573.784
▪ de Formação especializada	918	37.292
Total propinas	13.050.563	12.701.580
Taxas	54.185	51.770
Multas	24.856	27.349
Emolumentos	404.248	419.913
Outros	278.360	278.254
Total	**13.812.212**	**13.478.866**

Propinas

O valor evidenciado nesta rubrica refere-se aos valores reconhecidos como proveito do exercício relativos a propinas. As propinas de licenciaturas e Mestrados do 2.º Ciclo são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas a Pós-Graduação e Doutoramentos são apenas reconhecidas quando recebidas, de acordo com o critério definido na Nota 18.3 (ii).

(i) Transferências e Subsídios Correntes Obtidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação		2014	2013
Estado:			
▪ Orçamento de Estado		46.389.938	46.527.030
▪ Estado – Outros		6.000	6.000
	Subtotal Estado	46.395.938	46.533.030
Outros:			
Serviços Autónomos			
▪ Fundação para a Ciência e Tecnologia		13.268.310	12.796.307
▪ Serviços autónomos – outros		3.147.034	1.827.392
▪ IAPMEI		1.291.336	761.356
	Subtotal Serviços Autónomos	17.706.680	15.385.055
Segurança Social		555.545	555.738
Administração local		6.296	26.809
União Europeia			
▪ Projetos de Investigação		2.227.432	3.979.556
▪ Outras transferências		11.280	15.000
	Subtotal União Europeia	2.238.712	3.994.556
Transferências de outros países		221.189	25.074
Subsídios correntes obtidos		1.847.146	2.361.235
Transferências internas		(761.633)	2.790.268
	Total	**68.209.873**	**71.671.765**

Estado

Corresponde ao *plafond* atribuído ao Grupo pelo Ministério da Educação e Ciência, PIDDAC, e outros subsídios à exploração provenientes do Orçamento do Estado à Universidade de Aveiro, com a finalidade de financiar as suas despesas.

Outros Subsídios

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes do Orçamento do Estado, referem-se fundamentalmente a subsídios atribuídos às Unidades de Investigação, para projetos por estas desenvolvidos, individualmente ou em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual, a subsídios atribuídos para investimentos e, por último, a financiamento de investigadores. Estes subsídios são reconhecidos como proveito, de acordo com a política descrita na Nota 18.4 (ii).

Destacam-se entre outros os seguintes programas de financiamento bem como as respetivas entidades de coordenação/acompanhamento:

- Programa Operacional Fatores de Competitividade POFC/COMPETE (Fundação para a Ciência e Tecnologia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP, Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica)
- Programa Operacional da Região Centro (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP)
- 7º Programa Quadro (Comissão Europeia)
- Horizonte 2020 (Comissão Europeia)

- Research Fund for Coal and Steel (Comissão Europeia)
- LIFE+ (Comissão Europeia)
- Erasmus Mundus (Comissão Europeia)
- Erasmus Mais (Comissão Europeia, Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação)
- Lifelong Learning Programme (Comissão Europeia)
- Programas de Cooperação Territorial – Espaço Atlântico, SUDOE, POCTEP, INTERREG IVC (Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte)
- Programa Escolher Ciência (Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica)
- PROMAR – Programa Operacional de Pescas 2007-2013 (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, IP)
- Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (Agência Nacional PROALV)
- POPH – Programa Operacional Potencial Humanos (Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, IP)

Transferências internas

Corresponde ao saldo líquido da transferência contabilística de subsídios inicialmente classificados como "Subsídios ao investimento" para "Subsídios à exploração" e vice-versa. Esta rubrica também é utilizada para eventuais acertos na especialização dos "Subsídios ao investimento" e dos "Projetos de Investigação".

(j) Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O valor inscrito na rubrica de "Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas" demonstra-se como se segue:

Designação	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	209.323	43.149	252.472
Compras	151.900	902.322	1.054.222
Regularização de existências	(7.402)	(6.053)	-13.455
Existências finais	(204.408)	(48.010)	(252.418)
Custo no exercício	**149.413**	**891.408**	**1.040.821**

(k) Custos com o Pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação		2014	2013
Remunerações Base:			
▪ Pessoal contratado por tempo indeterminado		31.847.069	30.568.472
▪ Pessoal contratado a termo		9.208.049	9.972.761
▪ Pessoal aguardando aposentação		107.272	133.907
▪ Pessoal em outra situação		91.901	103.757
	Subtotal	41.254.291	40.778.897
Outras Remunerações:			
▪ Subsídio de Férias e Natal		7.345.195	6.857.045
▪ Subsídio alimentação		1.394.726	1.449.168
▪ Ajudas de custo		458.946	473.449
▪ Transportes		265.294	268.773
▪ Outros abonos em numerário		152.304	175.870
▪ Outras remunerações variáveis		807.121	1.108.107
	Subtotal	10.423.586	10.332.412
Encargos sobre remunerações		11.712.752	10.832.432
Outros custos com pessoal		488.141	442.945
	Total	**63.878.770**	**62.386.686**

Na sequência da aprovação da Lei 75/2014, de 12 de setembro, a redução remuneratória foi revertida em 20% a partir de 1 janeiro de 2015, para as remunerações totais ilíquidas mensais de valor superior a 1 500 euros, pelo que já se evidencia um aumento no custo com o subsídio de férias.

(l) Transferências correntes concedidas

O valor inscrito nas rubricas de "Transferências Correntes Concedidas" no exercício de 2013, tiveram o seguinte destino:

Designação	2014	2013
Bolsas de estudo	-	-
Subsídios atribuídos a estudantes	229.275	178.245
Subsídios correntes atribuídos	734.374	630.168
Total	**963.649**	**808.413**

Bolsas de estudo

Esta rubrica inclui a contabilização das bolsas de estudo atribuídas aos estudantes do Ensino Superior Público ao abrigo do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, bem como a contabilização doutros subsídios concedidos aos alunos não elegíveis no contexto do referido Regulamento, mas que se enquadram no âmbito de Programas de apoio indireto, como sejam o Fundo Social Ativo, Vale Social e Bolsa de Mérito, e que são integralmente suportados por receitas próprias do Grupo Universidade de Aveiro.

(m) Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2014	2013
Impostos e Taxas	49.859	42.727
Bolsas	6.327.959	6.211.383
Restituições	85.805	263.229
Quotizações	98.996	111.269
Outras	517.119	458.880
Total	**7.079.738**	**7.087.488**

Bolsas

Nesta rubrica são contabilizadas as bolsas atribuídas no âmbito de Doutoramentos e Investigações Científicas dos projetos desenvolvidos pela Universidade de Aveiro.

(n) Outros Proveitos e Ganhos Operacionais

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	2014	2013
Não especificados alheios ao valor acrescentado	58.555	-
Total	**58.555**	**0**

Anexo 5 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2014

OBJETIVO PA 2014				INDICADOR	META	RESULTADOS
OE1	Aprofundar uma cultura de qualidade	001	Prosseguir o desenvolvimento e alargamento do âmbito do Sistema de Garantia de Qualidade.	Manual da Qualidade na UA	Redação e publicação	Não executado
				Criação de um modelo para a avaliação da qualidade pedagógica dos ciclos de estudos.	Criação do grupo de trabalho Definição do modelo	Parcialmente executado
		002	Apropriação, pela comunidade académica, da cultura de qualidade	Realização de reuniões periódicas com os vários atores intervenientes nos processos de qualidade.	1/ano	Não executado
				Sessão de debate sobre o impacto do SGQ_UC na melhoria da qualidade do ensino.	1 (2014)	Executado
		003	Desenvolvimento do sistema de indicadores de desempenho	Nº de indicadores disponibilizados (nº de relatórios)	(3) Ensino: aproveitamento; AETI; internacionalização (2) Investigação (128) Empregabilidade (128 cursos) (8) Recursos Humanos: dois relatórios por perfil (docentes, não docentes, investigadores e bolseiros de pós-doc) – ativos a 31/12 e ano civil (2) Indicadores de desempenho institucional das UO (um relatório para o desempenho e outro para os índices).	Parcialmente executado
				Monitorização dos Acordos Programáticos das UOs	1 Relatório de monitorização/ano	Executado
OE2	Reforçar a relevância da formação	001	Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono	Taxa de aprovação (aprovados/avaliados)	Aumentar em 2%	Aumentou 1,4%
				Taxa de aprovação (aprovados/inscritos)	Aumentar em 3%	Aumentou 2,2%
				Taxa de abandono escolar	Manter	Aumentou 3,6%
		002	Captação de novos públicos	Nº de estudantes	900	931
		003	Número de estágios/projetos/teses em empresas	Nº de estágios/projetos/teses	700	1075
		004	Melhorar o acompanhamento académico dos estudantes	Nº de ações levadas a cabo	20	35
				Cursos em Programa de Tutoria	50% dos cursos de 1º ciclo	42% dos cursos de 1º ciclo
				Média das questões P2-P4 no SGQ*	>5,5	P2=5,59 P3=2,58 P4=5,99
		005	Ajustar a oferta formativa 2º Ciclo	Nº de cursos sujeitos a ajustamento	40	32
		006	Consolidar a pós-graduação	Nº de estudantes de pósgraduação	6000	5569
				Nº estudantes de doutoramento	1450	1617
OE3	Reforçar o impacto da investigação	001	Número de artigos e outras publicações	Nº de artigos e outras publicações**	7000	7583
		002	Nº de citações por artigo	Nº de citações por artigo**	5,5	4,9
		003	Nº de docentes/investigadores envolvidos em tarefas de orientação	Nº de docentes envolvidos	Aumentar em 15%	Aumentou 1,47%
		004	Nº de docentes/investigadores com orientações dentro dos parâmetros recomendados	Nº de orientadores	Aumentar em 15%	Diminuiu 2,47%
		005	Volume de financiamento proveniente de programas e projetos competitivos	Volume de financiamento	16,56 M€	22,6M€
		006	Consolidar as áreas científicas existentes e aumentar o número de áreas presentes no ISI	Número de áreas presentes no ISI (essencial)	9	8

* Questões colocadas aos estudantes no inquérito pedagógico do Sistema de Garantia da Qualidades. P2: Grau de satisfação global com a sua prestação; P3: Número de vezes que recorre ao(s) docente(s) fora das horas de contacto/sessões presenciais durante o semestre; P4: Regularidade no acompanhamento do trabalho da unidade curricular ao longo do semestre.

** Valores referentes a uma janela temporal de cinco anos.

OBJETIVO PA 2014				INDICADOR	META	RESULTADOS
OE4	Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural	001	Volume de receitas próprias provenientes de contratação externa	Volume de receitas	34,9 M€	35,6M€
		002	Promover a inovação empresarial	Nº de novos contratosQREN com empresas	15	12
				Nº de novos contratos de prestação de serviços	75	59
				Nº de novas plataformas tecnológicas criadas	2	3
		003	Promover o empreendedorismo na academia e na região	Nº de novas empresas incubadas na IEUA	12	8
				Nº de participantes nas iniciativas de promoção do empreendedorismo na Região	60	533
		004	Número de ações de voluntariado e participação cívica	Nº de iniciativas	40	31
		005	Promover a criação de conhecimento com impacto económico	Patentes submetidas nacionais	10	18
				Patentes submetidas internacionais	0	7
				Patentes concedidas nacionais	3	8
				Patentes concedidas internacionais	0	0
				Nº de contratos de licenciamento de tecnologias ou produtos	4	Executado
		006	Operacionalizar observatório de empregabilidade	Inquéritos de empregabilidade	Relatório sobre empregabilidade dos ex-alunos dos Cursos de	Executado
OE5	Melhorar o posicionamento internacional da UA	001	Número de estudantes estrangeiros	Número de estudantes estrangeiros	1300	1285
		002	Nº de projetos internacionais em curso	Nº de projetos internacionais em curso	75	72
		003	Nº de programas doutorais e mestrados conjuntos europeus	Nº de programas doutorais e mestrados conjuntos internacionais	8	7
		004	Nº de Cátedras atribuídas	Nº de Cátedras atribuídas	5	4
		005	Nº de conferências internacionais	Nº de conferências internacionais	60	100
OE6	Reforçar a atratividade	001	Promover a marca UA e o seu portefólio	Nº de presenças na Comunicação Social	5500	7720
		002	Melhorar o acompanhamento social dos estudantes	Nº de estudantes apoiados para além dos Bolseiros	500	545
		003	Promover a oferta letiva em Inglês	Nº de UC lecionadas em inglês	20%	17,1%
		004	Participação de Antigos Alunos em atividades	Nº de Antigos Alunos que acedem ao Sistema SIGAAA	10000	9063
OE7	Valorizar o património	001	Reabilitação	Finalizar a reabilitação dos edifícios: Edifício III (antiga reitoria) e antiga cantina; Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica	2	2
		002	Investimento Reparação estrutural em edifícios	Iniciar edifício do ECOMARE	3	Executado
				Instalação de sinalética		Não executado
				Concretizar a certificação energética de edifícios		Parcialmente executado
		003	Inventariação, visualização, e utilização	Criar: Plano geral de manutenção dos Campi; Plano de manutenção dos edifícios; Arquivo digital de imagem (fototeca); Cadastro e avaliação do património; Sistema integrado de gestão de resíduos.		Não executado
				Classificar e promover: Desenvolvimento de programas que envolvam mais biodiversidade; Qualificar espaços naturais.		Parcialmente executado
				Adequar horários de transportes da estação da CP e a UA incluindo o Campus do Crasto.		Executado
		004	Reparação estrutural em edifícios	Reparações nos edifícios: Biblioteca; Departamento de Comunicação e Arte; Departamento de Matemática; Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial; Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território.	Dependente da disponibilidade financeira, iniciar intervenções nos 5 edifícios e instalar sistemas de segurança (CCTV) e caminhos específicos.	Não executado
				Instalar: Mais segurança nos Campi; Zonas de circulação de mobilidade reduzida.		Parcialmente executado

Anexo 6 | Certificação Legal de Contas

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975

Contribuinte n.º 502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
Contas Consolidadas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação **"Universidade de Aveiro"**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2014, que evidencia um total de 201.320.212 euros e um total de fundos próprios de 49.573.720 euros, incluindo um resultado líquido de 2.793.742 euros, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

   - a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
   - a verificação das operações de consolidação;
   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
   - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
   - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef.(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação **"Universidade de Aveiro"** em 31 de dezembro de 2014, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

7. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Aveiro, 27 de maio de 2015

António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef.(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

Anexo 7 | Relatório e Parecer do Fiscal Único

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 1975

Contribuinte n.º 502 138 394

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
E
REVISOR OFICIAL DE CONTAS
DA
FUNDAÇÃO "UNIVERSIDADE DE AVEIRO"

1 - INTRODUÇÃO

Nos termos das disposições legais aplicáveis, elaborámos e vimos submeter à apreciação de V. Exas. o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa apresentados pelo Conselho de Gestão, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

2 - RELATÓRIO

2.1 Ao longo do exercício, com a regularidade e a profundidade que se nos afiguraram convenientes, procedemos às verificações e controlos que por lei nos são cometidos.

2.2 Acompanhámos a atividade desenvolvida pela Fundação e fomos informados do desempenho das suas participadas, o que nos permitiu obter elementos úteis à nossa função fiscalizadora.

2.3 O Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo estão apresentados de acordo com as disposições legais aplicáveis, refletem a posição dos registos contabilísticos e apresentam a situação financeira do Grupo.

2.4 Ao Conselho de Gestão agradecemos as facilidades e o apoio que nos concedeu, para o desempenho das nossas funções.

2.5 Expressamos, também, os nossos agradecimentos aos colaboradores da Fundação, com quem tivemos de contactar, pelo apoio prestado no desempenho das nossas atribuições.

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef.(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

3 - PARECER

Face aos exames efetuados e como corolário do que precede, somos de PARECER que podem ser aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Aveiro, 27 de maio de 2015

O Fiscal Único

António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

Escritório: Rua do Campo Alegre, 606 - 2º Salas 201-203 - 4150-171 Porto Telef.(s): 226 002 808 / 226 054 026 Fax: 226 092 747
Email: amagalhaessroc@sapo.pt www.amcs-sroc.pt

Anexo 8 | Relatório de Auditoria

BDO

Tel: +351 226 166 140
Fax: +351 226 166 149
www.bdo.pt

Rua S. João de Brito, 605 E, 3.2
4100-455 Porto

RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Fundação "Universidade de Aveiro" (adiante designada por Universidade), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 201 320 212 euros e um total de fundos próprios de 49 573 720 euros, incluindo um Resultado líquido de 2 793 742 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração dos Resultados Consolidados, do exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

BDO & Associados, SROC, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. da República, 50 - 11º, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 467, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na OROC sob o número 29 e na CMVM sob o número 1122.

A BDO & Associados, SROC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de Firmas independentes.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Fundação "Universidade de Aveiro", em 31 de dezembro de 2014, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação, aplicados consistentemente.

Porto, 26 de maio de 2015

Paulo Jorge de Sousa Ferreira, em representação de
BDO & Associados, SROC, Lda.